[PASSADO] No Jornal de Hontem, a trajetória do relojoeiro China e de uma profissão quase extinta - Pág. 24

clima&tempo
Fonte: INMET

Cariri-Agreste	Sertão
Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
34º Máx. 19º Mín.	36º Máx. 21º Mín.

70 anos de Solha no Correio das Artes

Suplemento do jornal A União homenageia o ator, artista plástico e escritor W. S. Solha.

Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
baixa	00h15	0.1m
ALTA	06h39	2.3m
baixa	12h36	0.4m
ALTA	18h54	2.3m

R$ 1,00
Assinatura anual R$ 160,00

A UNIÃO

www.paraiba.pb.gov.br

118 ANOS - Terceiro Jornal Mais Antigo em Circulação no Brasil

Twitter > @uniaogovpb

João Pessoa, Paraíba | DOMINGO, 30 de outubro de 2011 | ANO CXVIII - Número 234

11% dos eleitores das 20 maiores cidades da PB são de outros estados

Cerca de 11% dos eleitores das 20 maiores cidades da Paraíba são de outros estados. Os números referem-se às eleições de 2010 e mostram que, dos 1.397.837 eleitores desses municípios, 159.155 nasceram fora do território paraibano. Os dados são do Tribunal Regional Eleitoral e revelam, ainda, que a quantidade de cidadãos votantes de outros estados em João Pessoa (67.159) supera o número total de eleitores de quase todas as cidades, com exceção de Campina Grande, Santa Rita e Bayeux. **PÁGINA 4**

Fotos : Marcos Russo

MEMÓRIA | Construção Civil transforma a paisagem. Fotos revelam o mesmo espaço na década de 60 e na atualidade PÁGINAS 11 e 12

Foto: Evandro Pereira

Severino chegou a chorar de desgosto porque foi "obrigado" a tirar férias

>>> DISTÚRBIO

Workaholic é comparado ao viciado em bebida

Os workaholics possuem um distúrbio compulsivo comparado ao do viciado em álcool, que pode trazer ansiedade, depressão, insônia, stress, disfunção erétil, infarto do miocárdio, AVC e até morte prematura. Confira os sintomas e histórias de vício em trabalho e veja se você é um workaholic. **PÁGINAS 9 e 10**

Foto: Evandro Pereira

Palco

Instituição transformou-se em centro de referência na formação de músicos

MÚSICA | Escola Antenor Navarro chega aos 80 anos PÁGINA 17

Foto: Divulgação

Faustino criou um desfibrador de agave que mudou a vida no campo

>>> POVO PARAIBANO

Os grandes inventos de ilustres desconhecidos

A Paraíba possui grandes inventores, que foram responsáveis pela criação de objetos que transformaram vidas e facilitaram o trabalho de muita gente. O paraibano José Faustino dos Santos criou o "Faustino", um desfibrador de agave que reduz a zero os acidentes nesta área. **PÁGINA 21**

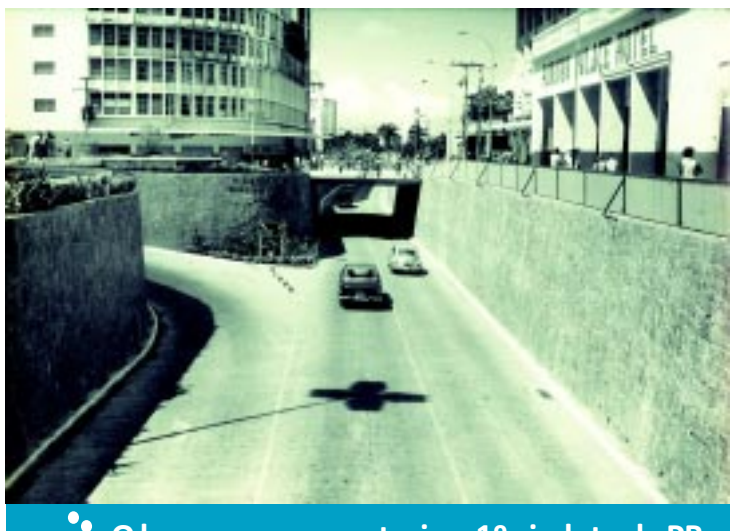
Fotos: Divulgação

Atual

CORSELET

Sensual e moderno, o corselet está super na moda e ainda deixa a mulher com a 'cintura de pilão'

MAKE PRAIA | Mar e areia combinam, sim, com maquiagem, mas é preciso escolher os produtos certos PÁGINA 6



O homem que construiu o 1º viaduto da PB

A história de Damásio Franca será imortalizada no Memorial criado em sua homenagem. Ele foi prefeito de João Pessoa quatro vezes, construiu o primeiro viaduto da Paraíba e urbanizou o Parque Arruda Câmara. PÁGINA 23

Plugado

Moeda

DÓLAR >	R$ 1,680 (compra)	R$ 1,684 (venda)
DÓLAR TURISMO >	R$ 1,700 (compra)	R$ 1,800 (venda)
EURO >	R$ 2,365 (compra)	R$ 2,367 (venda)

jornalauniao.blogspot.com

paraiba.pb.gov.br

> MEIO AMBIENTE - Sudema classifica três praias como impróprias ao banho na Paraíba

> INSCRIÇÕES - Edital para eleição dos conselheiros de Cultura é publicado no DO

AUTOSSUSTENTÁVEL >>> **DISQUE 115** - A Cagepa disponibiliza ao usuário um Teleatendimento. Você pode solicitar serviços e consertos. Ligue grátis, inclusive de telefone público, em todo o Estado.

"Na semana que vem acho que até podemos ver o dólar chegar a esse preço (R$ 1,65), mas eu entendo que essa não é a taxa 'real' neste momento

(FELIPE PELLEGRINI, GERENTE DA MESA DE OPERAÇÕES DO BANCO CONFIDENCE, na sexta-feira, sobre as oscilações do dólar entre R$ 1,716 e R$ 1,678)

opiniao.auniao@gmail.com
> REDAÇÃO: 83. 3218-6511/3218-6509
> E-mail: auniaoredacao@gmail.com
> twitter: @uniaogovpb

EDITORIAL

Depois da tempestade

Dez estados brasileiros receberam nota 10 na primeira etapa do "concurso" promovido pelo Governo Federal, na busca pelo equilíbrio fiscal de todos os integrantes da federação, mantendo as contas do país em dia, ajudando no equilíbrio da economia, sempre minada pelas crises internacionais. A sustentação desse quadro de permanente - e responsável - desenvolvimento passa, necessariamente, pelo reordenamento financeiro dos governos estaduais e municipais, principais tentáculos do corpo federativo.

Pelo dever de casa bem feito, a Paraíba - além do Acre, Amazonas, Bahia, Ceará, Mato Grosso, Pernambuco, Piauí, Rondônia e Sergipe - terá direito a sacar um crédito de R$ 500 milhões, dentro do volume de R% 15,7 bilhões reservados pela União, através de instituições financeiras, aos primeiros estados a cumprirem as metas traçadas no início de 2011. Dinheiro que será aplicado em obras de infraestrutura urbana, estradas, saneamento e habitação.

Por trás do fato, porém, há um feito que precisa ser destacado nesse anúncio aparentemente rotineiro, de pouca assimilação pela grande maioria da população, pouco afeita aos meandros das relações governamentais, de viés financeiro. Não precisa, no entanto, ser nenhuma técnico em economia para entender que a celebração desse acordo - no caso da Paraíba, principalmente - só foi possível graças a um "esforço de guerra" empreendido pela administração estadual, juntamente com seus servidores, fornecedores e a sociedade em geral. São esses os protagonistas dos avanços.

Basta uma rápida retrospectiva para compreender que, há apenas um ano, a Paraíba vivia, além da efervescência da disputa eleitoral, um tenebroso imbróglio em suas contas públicas, ultrapassando cerca de 10% dos limites impostos pela Lei de Responsabilidade Fiscal, impedindo o Estado de se movimentar sozinho ou buscar ajuda externa. A Paraíba, estagnada e inviabilizada, era "vendida" aos seus habitantes como um paraíso administrativo, com os segmentos dominantes encarando o fato com normalidade, dentro do status quo político enraizado por estas plagas.

Encenação é ficção e em algum momento a máscara deverá cair. Da mesma forma se dá inversamente. O predomínio da verdade, por mais que venha envolvida em cortinas de fumaças midiáticas, se dará através de fatos inquestionáveis, como é o caso em pauta. Crédito federal aberto é igual a equilíbrio estadual fechado. Uma operação aritmética simples, mas de grande complexidade social. A ponta do iceberg, na verdade. Os sacrifícios que a Paraíba vêm passando para chegar a este ponto, começam a ter suas compensações, mas deverão ir muito além disso, conforme for seguindo o tempo. Mas já dá para compreender porque depois de toda tempestade vem a bonança. Um reforço de R$ 500 milhões em investimentos estruturantes é bem convincente, até para os amargurados, pessimistas e semeadores do caos. O povo, porém, havia compreendido bem antes.

Domingos Sávio

ARTIGOS & CRÔNICAS

"Apito de ouro"

Carlos Pereira
cpcsilva1@globo.com

Ele marcou época nos anos sessenta e setenta do século passado - se não me falha a memória. O seu jeito de trabalhar, desenvolto e de fácil comunicação com motoristas e pedestres, o fez de repente conhecido, admirado e respeitado.

Poderia dizer, sem medo de errar que, "apito de ouro" - este o seu apelido, quase se transformou em atração turística: os visitantes de João Pessoa que cruzavam o seu caminho, em serviço, paravam (a pé ou de carro) para se deliciarem com os gestos daquele inspetor de trânsito que, durante alguns anos, foi um dos tipos populares mais festejados da província.

O seu nome próprio eu nunca cheguei a saber. Conversar com ele poucas oportunidades tive, até porque no seu ofício ele, quando muito, se dava a trocar algumas palavras com transeuntes e motoristas, sem perder a noção da responsabilidade do trabalho que exercitava com prazer e alegria.

Quando a cidade começou a ver aumentado o número de carros em circulação, os sinais luminosos eram contados nos dedos e a população não dispunha de sinais de pedestres, nem faixas em quantidade que permitissem uma travessia mais tranquila dos cruzamentos de mais intenso tráfego - por exemplo, na Praça João Pessoa, na Praça 1817, na descida da Padre Meira ou na subida da Miguel Couto. Aí, presença marcante do "apito de ouro" nesses locais mais movimentados, era uma glória.

Parece que o estou vendo, com a farda bem limpa e passada, sapatos pretos bem engraxados, cabelos bem penteados num rosto meio moreno, queimado pelo sol da cidade e o indefectível apito na boca, quase entre dentes...

O apito era o instrumento que complementava a sua figura; sem ele, aquele guarda de trânsito seria mais um dentre os poucos que existiam. Aliás, essa figura praticamente desapareceu da província, pois os inspetores daquela época foram substituídos pelos amarelinhos da STTrans...

E é bom que se diga que "apito de ouro" - no seu estilo inconfundível - sabia ordenar o trânsito. Fechava uma via com um apito, abria outra com dois e três silvos contínuos significava que a vez era dos pedestres e ai do motorista que se arriscasse a descumprir suas recomendações.

Não lembro se ele, pela popularidade que alcançou, chegou a pensar em ser candidato a vereador ou coisa que o valha. Naquela época, provavelmente teria sido eleito - com muito mais mérito do que outros que, por algum motivo fútil, obtiveram mandato, diga-se de passagem.

O que recordo, com saudade, é daqueles tempos em que esta cidade era bem mais tranquila e que o trabalho de "apito de ouro" valia mais do que muitos sinais luminosos, hoje espalhados por este burgo abençoado por Nossa Senhora das Neves. Tempos em que um acidente de trânsito era tão raro, que um simples atropelamento sem vítima fatal ou uma colisão de dois carros, sem vítimas a lamentar, certamente era manchete de primeira página dos jornais da capital.

O que foi feito do "apito de ouro"?. Confesso que não sei, mas se alguém souber que me dê notícia...

Timeline no Twitter

30 OUTUBRO 2011

Mais uma vez, personalidades – entre cantores, atores, jornalistas, apresentadores e comediantes – utilizaram a criatividade para publicar em suas contas no Twitter, esta semana, pensamentos, piadas e, claro, críticas. Reclamaram no Enem, de sites de fofocas, da polícia, e, até mesmo, das mulheres. Confiram:

@LitaRee_real Rita Lee
É clichê, super manjado, brega, será usado contra vc, de tao patético é ridículo... mas dizer "eu te amo" funciona

@MarceloTas - Marcelo Tas
É mesmo difícil entender o RJ. Polícia prende quem bebe na rua, mas deixa entrar 2 mil cervejas para quem tá preso na cadeia

@oserginho - Serginho Groisman
Você que fez os exames do ENEM tem todo o direito de ficar pra lá de indignado. Mais uma vez sua energia foi sugada por outros.

@Ticostacruz - Ticosantacruz
Mais uma vez o ENEM é colocado em dúvida. Alguém ainda tem dúvida sobre as prioridades dessa colônia? EDUCAÇÃO Ñ INTERESSA.

@vanessadamata - Vanessa da Mata
A leitura da literatura leva pra passear qualquer preso, para voar quem rasteja e faz arrumar a bagunça sentimental, psicológica. Transforma

@DadoDolabella - Dado Dolabella
Tem gente do sexo feminino que devia se chamar outra coisa. Menos mulher.

@rafinhabastos - Rafinha Bastos
98% do q os sites de fofoca publicam são merdas mentirosas. 2% são bostas inventadas.

@celsoportiolli - celso portiolli
Mulher bonita com roupa atraente andando de moto sozinha, o homem paquera e ela dá mole, ela pede pra parar, aí os comparsas te sequestram.

O bafo de onça do dragão

Palmari Lucena
palmari@gmail.com

Exportar barato e importar caro é o binômio do sucesso da economia chinesa, combinando salários baixos e uma moeda subvalorizada para alcançar uma taxa de crescimento espetacular. Aumentando suas exportações e ao mesmo tempo usando seu enorme mercado domésticocomo uma ísca para atrair ou pressionar companhias estrangeiras a transferir tecnologia de ponta para o país.

A China investe robustamente para manter sua moeda subvalorizada, criando assim uma preocupante inflação doméstica, uma crescente bolha imobiliária e reduzindo gradativamentea sua competitividade. Companhias estrangeiras reclamam constantemente acerca das restrições impostas ao investimento e comércio, que incluem demanda de transferência de tecnologia e fábricas.Políticas estas com impactos negativosà economia mundial e têm nutrido reações negativas nos parlamentos mundiais. Analistas creem que estamos à borda de uma guerra de comércio, como uma consequência da adoção de medidas protecionistas. Temem os resultados contraproducentes, que indubitavelmente afetarão o crescimento da econômica mundial e o livre comércio.

O grande desafio para o Brasil é como adequar seu mercado de trabalho à simultânea intensificação da economia globalizada e à revolução da tecnologia da informação. Fenômeno evidenciado pela produção de componentes e peças, anteriormente Made in Brazil, em diversas partes do mundo e o aumento da criação e produção de produtos e serviços por máquinas e software. A transferência de fábricas de calçados para a Chinaé algo que evidencia esta tendência.

Hong Kong era, no entanto, um importante centro de manufatura, há trinta anos. Hoje, sua economia é 97% serviços. Sucesso alavancado por transformar-se em um enorme centro de turismo, que no ano passado recebeu mais de 36 milhões de turistas.

Investimentos em infraestrutura e equipamentos turísticos são, portanto, uma alternativa viável e extremamente lucrativa para a nossa economia. Muitas vezes governo argumenta que não tem recursos financeiros para adequar-se às novas realidades. Países, incluindo a China, usam a modalidade BOT (construir, operar e transferir) para atrair financiamentos para a operação de aeroportos, portos e parques de recreação e lazer.

Durante nossas viagens à China, investidores demonstraram interesse em explorar parcerias para o treinamento massivo de jovens chineses em futebol e outros esportes. A presença de atletas de nível olímpico, no caso do voleibol de praia, poderia ser uma atividade extremamente rentável para a Paraíba, se disponibilizássemos facilidades e serviços para o turismo esportivo.

Novas tarifas ou retaliações não trarão de volta as fábricas ou empregos perdidos para a China. O mais importante é direcionar nossos recursos técnicos e acadêmicos a serviço da inovação, transformação e competitividade da nossa força laboral no mundo globalizado. Devemos deixar de ser como o fantasminha Pluft. Relutante, medroso, procurando constantemente novos parceiros para proteger-nos das economias do mundo ocidental. Viveremos sempre debaixo do bafo de um dragão, não importa a nacionalidade ou o cheiro, se não nos transformarmos.

Desfiliação partidária

Evaldo Gonçalves
egassociados2011@ig.com.br

É decisão de pouca importância. Todavia, é gesto bem pensado e amadurecido. Depois de mais de cinquenta anos de vida pública, a serviço da Paraíba, nas mais diferentes funções, e sem pretensões, em termos políticos, a consciência me diz que cumpri com os meus deveres.

Ao longo da caminhada, estive no antigo PSP por influência de Elpídio de Almeida, prefeito de Campina Grande, escritor e administrador probo, a quem auxiliei em sua administração como seu secretário da Educação, sucedendo a Edvaldo de Sousa do Ó e a Félix Araújo. Depois, de um mandato de vereador em Campina Grande, não resisti a uma convocação do governador Ernani Sátyro, e, no seu honrado governo, servi na Secretaria da Administração e na Casa Civil.

Devo à influência de Ernani Sátyro e ao povo da Paraíba mais cinco mandatos legislativos: três como deputado estadual na Casa de Epitácio Pessoa, onde fui líder e presidente por oito anos, intercaladamente, e dois, na Câmara Federal, onde desempenhei, de 1986 a 1988, funções de deputado constituinte. Nas funções de deputado federal, honrei às melhores tradições políticas da Paraíba e dos seus pró-homens, servindo-a em tempo integral. Deixei oito livros impressos documentando toda a minha atuação parlamentar, em Brasília. São testemunhos vivos de tudo que fiz.

Presidi o antigo PFL por longos dez anos, quando ainda não existia o Fundo Partidário. Com a chegada desses recursos, fui destituído da Presidência, sem maiores explicações, a não ser que não tinha mais mandato parlamentar, derrotado, nas eleições de 1994, na disputa do cargo de vice-governador, aceito por imposição partidária.

O então governador José Maranhão, em 1998, assumindo em caráter definitivo o Governo da Paraíba, honrou-me com o convite para representar o PFL dissidente na sua nova administração, no lugar até então ocupado pelo ex-senador Marcondes Gadelha, seu secretário da Agricultura. De minhas experiências administrativas, de que guardo confortadoras lembranças do Bem-Fazer e do Bem-Querer, esta última me correspondeu mais de perto à vocação de servir, pois a Secretaria do Trabalho e Ação Social me deu oportunidade de conviver com crianças, adolescentes, adultos e idosos, instâncias sociais que me fizeram mais feliz.

Em seguida, a partir de 2006, filiei-me ao PMDB, do qual estou me afastando. Mas, tudo valeu a pena! Nada tenho do que me queixar. Deus e a Paraíba me deram além dos meus méritos e das minhas aptidões pessoais e profissionais. Aos que contrariei, peço desculpas. Aos que servi, espero ainda fazê-lo, mesmo sem mandatos e sem partido. Ao "Correio da Paraíba", à "A União" e aos Portais "Vitrine do Cariri" e "Paraíba Online" agradeço os espaços e as oportunidades, de que ainda disponho, para conversar com os eventuais leitores, semanalmente.

A UNIÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 -
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 - REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509
www.paraiba.pb.gov.br

SUPERINTENDENTE: Severino Ramalho Leite
DIRETORA DE OPERAÇÕES: Albiege Fernandes
DIRETORA TÉCNICA: Beth Torres
EDITORA-GERAL: Beth Torres
DIRETOR ADMINISTRATIVO: José Arthur Viana Teixeira
EDITORA ADJUNTA: Renata Ferreira

Editores setoriais: Damásio Dias, Emmanuel Noronha, Giselle Ponciano, Henrique França, Ivo Marques, José Napoleão Ângelo, Juneldo Moraes, Neide Donato e William Costa.
Projeto gráfico: Ricardo Araújo

FOTO: Divulgação

APOIO FINANCEIRO

Os gestores dos municípios paraibanos com população de até 50 mil habitantes e que não estejam situados na região metropolitana têm até amanhã para enviar as propostas que irão regulamentar a seleção para apoio técnico e financeiro da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), na elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico (PSMB).

politica.auniao@gmail.com
> REDAÇÃO: 83-3218-6509
EDITOR: Damásio Dias > E-MAIL: damasiodias@gmail.com
> TWITTER: @damasiodias

>>> MIGRAÇÃO > Número de cidadãos de outros Estados que votam na Capital supera eleitorado de municípios

11% dos eleitores das 20 maiores cidades da PB não são paraibanos

> Priscylla Meira
priscyllameira@gmail.com
> Rodrigo de Luna
rodrigodeluna.jornal@gmail.com

Mais de 11% dos eleitores das 20 mais importantes cidades da Paraíba não são paraibanos. Os números, registrados no Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), são referentes às eleições 2010 e mostram que, dos 1.397.837 eleitores desses municípios, 159.155 não nasceram no Estado.

Os dados revelam ainda que a quantidade de cidadãos votantes em João Pessoa-que não são naturais do Estado (67.159) - supera o número total de eleitores de quase todas as cidades, com exceção de Campina Grande (276.726), Santa Rita (85.254) e Bayeux (68.778). Pelo levantamento, o Estado que mais manda eleitores para Paraíba é Pernambuco, com 56.772. A cidade de Pedras de Fogo, na divisa com Itambé (PE), possui 17.075 eleitores no total, sendo 6.749 pernambucanos, ou seja, quase 10%.

João Pessoa também tem um grande número de eleitores do Estado vizinho: 27.796. Isso significa que a Capital tem mais pernambucanos votando do que o total de eleitores de 220 municípios do Estado. A Capital registra ainda 9.615 eleitores vindos do Rio Grande do Norte, 8.349 do Rio de Janeiro e 6.889 de São Paulo. Em Campina Grande, a situação é semelhante. Mais de 10% dos eleitores são de fora , a exemplo dos 10.137 pernambucanos, 3.908 cariocas e 3.847 potiguares.

O segundo Estado que mais "exporta" eleitores para Paraíba é o Rio Grande do Norte. Foram 27.382 potiguares aptos a escolher os representantes nas 20 cidades. Catolé do Rocha (1.373), Guarabira (654), Patos (1.325), São Bento (3.281) e Sousa (1.232) são as que possuem proporcionalmente o maior número de votantes nascidos lá.

Entre as demais regiões brasileiras, chamam atenção os números do Sudeste, em especial do Rio de Janeiro e de São Paulo, que mandaram 19.906 e 16.245 eleitores para o Estado, respectivamente. Guarabira é uma das cidades em que a relação de proximidade não conta tanto. São 921 cariocas aptos a votar contra 527 pernambucanos.

Alagoa Grande tem mais eleitores cariocas (325) do que pernambucanos (176) e potiguares (90). O mesmo acontece com Cajazeiras em relação aos naturais de São Paulo (855). Solânea é outra cidade com muitos paulistas aptos a votar (416), número maior que os potiguares (307) e pernambucanos (165). Pombal possui 293 eleitores paulistas, 275 do Rio Grande do Norte e 128 de Pernambuco.

Quanto à presença de estrangeiros votando na Paraíba, os números ainda são tímidos. São 436 e a grande maioria em João Pessoa (303) e Campina Grande (104). Na Capital, a predominância é de portugueses (35), franceses (24), chilenos (23), norte-americanos e peruanos (19). Em Campina Grande, a configuração é outra, pois, os indianos estão na frente com 18 eleitores. O país é seguido por Portugal (16), França (11), Alemanha (9) e Bolívia (7).

De acordo com o diretor Geral do TRE-PB, Leonardo Lívio, essa migração de eleitores acontece porque há ainda uma distinção muito grande na jurisprudência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) entre domicílio eleitoral e domicílio civil.

"Para o TSE, estes dois conceitos não se confundem. Hoje, prevalece o entendimento de que o domicílio eleitoral pode ser um lugar onde o eleitor possui vínculos políticos, familiares, patrimoniais, afetivos. Assim, basta o eleitor demonstrar a existência de qualquer um desses vínculos para legitimar o pedido de alistamento ou de transferência de domicílio eleitoral para qualquer município", explicou Leonardo Lívio, que acredita que esse comportamento não é o ideal para os eleitores exercerem a plena cidadania.

FOTO: Ortilo Antônio

Possibilidade de mudança de local de votação é garantida no TRE e cidadãos precisam entender diferença entre domicílio civil e domicílio eleitoral

Eleitorado feminino passa de 52% e poderá definir o pleito

Mais de 52% do eleitorado paraibano é formado por mulheres. A diferença percentual de 4% em comparação ao eleitorado masculino parece pequena, mas a diferença de 145,9 mil votos femininos é equivalente a soma total de eleitores dos municípios de Sousa (46.318), Cajazeiras (42.744), Guarabira (38.002) e Areia (18.649). Caso a diferença entre o número de mulheres e homens eleitores formasse uma cidade, seria o terceiro maior colégio eleitoral da Paraíba, com uma diferença de 60 mil votantes em relação à próxima cidade, Santa Rita, que tem 85.254 cidadãos aptos a votar.

Na Câmara de João Pessoa, a representatividade feminina é pouca. Dos 21 vereadores, quatro, ou 19%, são mulheres: Éliza Virgínia (PSDB), Sandra Marrocos (PSB), Vera Lucena (PSDB) e Raíssa Lacerda (DEM). Para Sandra, apesar do número maior de eleitoras, o voto destas cidadãs não é conquistado a partir de ações voltadas para políticas de gênero. "A hegemonia dos homens na política é uma questão cultural e não percebemos ações políticas entre os candidatos para atrair esta maioria", avalia.

Nas prefeituras, o número de mulheres ainda parece tímido. Nas eleições municipais de 2008, apenas 35 dos 223 municípios elegeram mulheres para assumir o cargo de prefeitas, o equivalente a 15,9%. Apesar do número ainda pequeno, o presidente da Federação das Associações de Municípios da Paraíba (Famup), Buba Germano, acredita que o envolvimento de mulheres deve aumentar nos próximos anos.

"A escolha de uma mulher para a Presidência da República estimula esse crescimento e na Assembleia Legislativa da Paraíba já percebemos uma presença mais forte de parlamentares mulheres, que geralmente têm mais determinação e até honestidade para exercer cargos de autoridade pública", destacou.

Na Paraíba, o número de deputadas representa apenas 16% do total dos 36 parlamentares. A bancada feminina tem seis deputadas: Francisca Motta (PMDB), Daniella Ribeiro (PP), Léa Toscano (PSB), Gilma Germano (PPS), Eva Gouveia (PTN) e Olenka Maranhão (PMDB).

A deputada estadual Gilma Germano - que foi eleita a primeira presidenta do PPS na Paraíba na última quarta-feira – também avalia como tímida a participação de mulheres na política paraibana, mas acredita no poder e capacidade feminina para realizar boas escolhas como eleitora e para exercer cargos políticos. "As mulheres são maioria no eleitorado paraibano e uma das minhas bandeiras é, justamente, incentivar a participação feminina na política do Estado", disse.

João Pessoa e Coxixola têm dados extremos

A cidade de João Pessoa tem mais de 730 mil habitantes e 467.665 cidadãos aptos a votar. Lá na região do Cariri paraibano, os municípios de Coxixola e Riacho de Santo Antônio vivem uma dimensão política oposta, com os menores números de eleitores do Estado. Cada uma tem apenas 1.532 votantes, menos de 1% - mais precisamente, 0,32% - do eleitorado da Capital.

No município de Coxixola, que fica a 247 quilômetros de distância de Capital, funcionam apenas dois locais de votação com cinco seções eleitorais. Em Riacho de Santo Antônio, os eleitores votam em seis seções, cenário oposto ao das cidades que possuem as maiores densidades demográficas do Estado, como João Pessoa (que possui 1.210 seções), Campina Grande (807 seções e 276.726 eleitores) e Santa Rita (46 seções e 281 85.254 eleitores).

ESTATÍSTICA ELEITORAL EM 2010

MUNICÍPIO	TOTAL DE ELEITORES	ELEITORES NÃO PARAIBANOS
João Pessoa	467.665	67.159
Campina Grande	276.726	28.905
Santa Rita	85.254	7.634
Bayeux	68.778	6.353
Patos	66.543	4.944
Sousa	46.318	3.294
Cajazeiras	42.744	5.084
Guarabira	38.002	2.645
Sapé	37.468	2.094
Cabedelo	31.079	4.708
Mamanguape	30.461	3.250
Queimadas	30.365	2.260
Pombal	23.996	1.202
Esperança	23.844	1.122
Monteiro	22.861	3.402
Alagoa Grande	22.713	782
São Bento	22.717	3.941
Solânea	22.449	1.357
Catolé do Rocha	20.788	1.968
Pedras de Fogo	17.075	7.051

Tecnologia deverá ser a marca das eleições 2012

A tecnologia vai ser a marca no processo eleitoral 2012. Os antigos disquetes, usados para armazenar os votos dos mais de 2,7 milhões de eleitores paraibanos, serão substituídos por dispositivos semelhantes a pen-drives, que devem garantir mais segurança para o pleito. O diretor Geral do TRE-PB, Leonardo Lívio, acredita que a nova tecnologia pode acelerar a divulgação do resultado.

"Até as últimas eleições, quando as urnas eletrônicas apresentavam algum problema, iniciávamos alguns processos para a recuperação dos dados. A primeira tentativa era reiniciar o equipamento. Caso o problema não fosse resolvido, substituíamos urna por outra e colocávamos aquele mesmo disquete para a leitura dos dados. Mas, se o problema ainda persistisse, tínhamos que realizar o sistema de voto contado e imprimir as informações. Com o novo dispositivo, evitamos estes riscos e aumentamos a segurança do processo", esclareceu.

De acordo com o diretor, as urnas com disquetes foram lançadas nas eleições de 2000 e 2002, e, apesar da revolução que a tecnologia proporcionou, os disquetes usados nos equipamento eram mais frágeis e suscetíveis a erros. "A partir de agora, o novo dispositivo, conhecido como mídia de resultados, vai armazenar os votos de cada urna com mais segurança e, após o fechamento do pleito, as informações gravadas vão ser levadas até um dos fóruns eleitorais para a contagem", explicou.

Biometria pode chegar a Piancó e Bayeux

Eleitores de quatro municípios paraibanos poderão usar a identificação biométrica na hora de votar em 2012. Além de Cabedelo (31.079 eleitores) e Pedras de Fogo (17.075), que participaram do processo de identificação através de impressões digitais, Bayeux e Piancó podem ser incluídos no sistema do voto biométrico nos próximos meses, caso a licitação seja concluída esta semana.

Já Campina Grande, cotada para aderir ao sistema, perdeu a vaga. "Muitas empresas entraram na concorrência para a venda dos kits, e isso acabou provocando o atraso. Como temos que ter tempo hábil para realizar o cadastramento, Campina não deverá receber essa tecnologia para as próximas eleições. , esclareceu.

>>> NO SENADO > Todos os convidados têm se manifestado contra o parecer do deputado Aldo Rebelo

CDH debate Código Florestal com trabalhadores sem terra e CNBB

Brasília (Agência Senado) - A Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) realiza audiência pública amanhã, às 9h, para discutir o projeto de lei da Câmara (PLC)30/2011, que trata do novo Código Florestal. Deverão participar da audiência representantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, de povos indígenas, de quilombolas e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), além de especialistas no assunto.

De um modo geral, todos os convidados para a audiência pública têm expressado posições contrárias ao relatório do deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP) sobre o assunto.

O senador Luiz Henrique (PMDB-SC), relator do projeto nas comissões de Agricultura (CRA) e Ciência e Tecnologia (CCT), apresentou um substitutivo ao texto de Aldo Rebelo nesta semana.

No dia 21 do mês passado, data em que foi comemorado o Dia da Árvore, em evento na CNBB, o secretário-geral da entidade, Dom Leonardo Steiner - um dos convidados para a audiência pública - mencionou vários pontos do texto do Código Florestal aprovado pelos deputados que, na avaliação da CNBB, precisariam ser alterados.

Na opinião de Dom Leonardo Steiner, o novo código precisa garantir a conservação e o uso sustentável das florestas em todos os biomas brasileiros e tratar de forma diferenciada agricultores familiares e populações tradicionais.

Além de Dom Leonardo Steiner, estão convidados para a reunião o ex-ministro do Meio Ambiente José Carlos Carvalho; o advogado e coordenador do Programa de Política e Direito do Instituto Socioambiental; o dirigente do MST João Paulo Rodrigues Santos; a representante da Comissão Nacional Permanente da Articulação dos Povos Indígenas (Apib), Rosane de Mattos; o secretário-executivo do Conselho Indigenista Missionário, Cleber Cezar Buzato; e o coordenador nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas, Ivo Fonseca.

FOTO: Ana Volpe/Ag.Senado

Especialistas participaram de sessão do grupo que acompanha o Regime Internacional de Mudanças Climáticas

[RIO+20]

Aumento do IDH deve ser mais importante que PIB

Pesquisadores sugeriram aos governantes brasileiros que passem a dar mais importância ao aumento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), em vez de buscar apenas o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). A reunião, na Subcomissão Permanente de Acompanhamento da Rio+20 e do Regime Internacional sobre Mudanças Climáticas, teve como tema "Desigualdade: como reduzir" e foi realizada na quinta-feira passada.

O presidente da subcomissão, senador Cristovam Buarque (PDT-DF), que conduziu o encontro, concordou com os palestrantes que a diminuição das desigualdades sociais envolve muito mais que apenas crescimento econômico.

O coordenador do Grupo de Pesquisa sobre Poder Local, Políticas Urbanas e Serviço Social da Universidade de Brasília, professor Perci Coelho de Souza, disse esperar que a Rio+20 sirva para que os países participantes façam um balanço de todas as ideias, conceitos e promessas defendidas na ECO-92. Ele acredita que essa análise possa servir para que as nações repensem os atuais modelos de desenvolvimento.

Na opinião de Perci, avaliar o modelo de desenvolvimento de um país apenas pelo aumento de seu PIB é uma visão muito limitada, pois o sucesso das nações passa necessariamente pelo incremento do IDH, o que só ocorre com a diminuição da desigualdade social.

Entre as providências sugeridas pelo professor para amenizar a desigualdade no país estão diminuir a degradação ambiental, "dar mais voz" aos movimentos sociais e garantir a transição para uma "matriz energética socioambiental".

METAS CONCRETAS - A secretária do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República (CDES), Esther Bemerguy de Albuquerque, também afirmou, citando o economista Celso Furtado, que desenvolvimento é diferente de crescimento econômico. Para ela, a desigualdade social, antes um mal mais presente em nações subdesenvolvidas, foi globalizada, atingindo todos os países.

Ela defendeu a adoção de metas concretas de desenvolvimento sustentável, com indicadores para mensurar os avanços. A secretária também sugeriu mais investimentos em habitação, saneamento básico, educação, saúde e assistência social. Além disso, lembrou que a justiça fiscal é essencial para abrandar a desigualdade.

O pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) Pedro Herculano Ferreira apresentou dados que apontam aumento médio de 22,4% da renda no Brasil entre 1995 e 2009. Desde 2001, frisou o pesquisador, a pobreza extrema caiu de maneira significativa no Brasil, fruto principalmente da diminuição da desigualdade social proporcionada pelo aumento da renda, políticas sociais e de assistência.

Entre 2001 e 2009, continuou Pedro Herculano, a desigualdade no Brasil diminuiu 9%, contra apenas 1% no período de 1995 a 2001. No entanto, ele reconheceu que, apesar dos avanços, o Brasil ainda é "extraordinariamente desigual".

Pedro Herculano afirmou ainda que investimentos em educação funcionam de maneira mais efetiva e eficaz para atenuar as desigualdades e defendeu mudanças no sistema tributário brasileiro que, em sua opinião, penaliza os pobres.

[OBRIGATÓRIO]

Esgotos terão de ser postos antes do pavimento

Os municípios passarão a ser obrigados a implantar redes subterrâneas de serviços urbanos antes de pavimentar as vias. A prefeitura que não observar essa regra ficará impedida de obter financiamento federal para obras viárias municipais - é o que determina o projeto de lei do Senado 119/11, aprovado pela Comissão de Serviços de Infraestrutura do Senado (CI).

A matéria ainda depende de exame na Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR), em decisão terminativa, antes de ser encaminhada à Câmara dos Deputados. O PLS 119/11 é de autoria do senador Acir Gurgacz (PDT-RO) e estabelece, como diretriz geral da política de desenvolvimento urbano, a obrigação de que as redes subterrâneas de infraestrutura de serviços urbanos - como água, esgoto, energia elétrica e telefonia - sejam feitas antes da pavimentação das ruas.

Para isso, a proposta altera o Estatuto da Cidade (Lei 10.257/01) e a Lei de Parcelamento do Solo Urbano (Lei 6.766/79). A proposição ainda condiciona a observação dessa regra para que seja concedido financiamento federal para obras viárias em municípios obrigados a ter plano diretor, que são aqueles com mais de 20 mil habitantes, que integram áreas metropolitanas, que têm interesse turístico ou se que localizam em regiões de atividades com significativo impacto ambiental.

O senador Ivo Cassol (PP-RO), que leu o relatório do senador Inácio Arruda (PCdoB-CE), considerou "um absurdo" o município executar obras de asfaltamento e depois quebrá-lo para implantar, por exemplo, a rede de esgoto. O senador alertou que essa prática - segundo ele, comum -, resulta em desperdício de recursos públicos.

A proposta aprovada, ressaltou o senador Acir Gurgacz, vai obrigar as prefeituras a elaborarem projetos de infraestrutura completos. Em sua avaliação as obras devem seguir uma ordem natural para não resultar em prejuízo ao Estado.

CMMC se reúne terça

Na terça-feira, será a vez da Comissão Mista Permanente sobre Mudanças Climáticas (CMMC) realizar audiência pública para debater o programa Agricultura de Baixo Carbono, bem como as ações que visem alcançar os objetivos estabelecidos na Política Nacional sobre Mudanças do Clima.

A reunião atende ao plano de trabalho da comissão aprovado no início de outubro. O programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC) foi criado em junho de 2010 pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento com o objetivo de aliar produção de alimentos e bioenergia com redução dos gases de efeito estufa.

De acordo com informações do ministério, o programa ABC incentiva processos tecnológicos que neutralizam ou minimizam os efeitos dos gases de efeito estufa no campo a serem adotados pelos agricultores nos próximos anos.

As ações do programa ABC estão inseridas no Plano Agrícola e Pecuário 2010/2011 e preveem aplicação de R$ 2 bilhões em técnicas que garantem eficiência no campo, com balanço positivo entre sequestro e emissão de dióxido de carbono. Estão garantidos recursos a agricultores e cooperativas com limite de financiamento de R$ 1 milhão por beneficiário. O crédito será financiado com taxas de juros de 5,5% ao ano e prazo de desembolso de 12 anos.

Para debater o assunto foram convidados o professor do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB) Eduardo Viola; um representante do Ministério do Meio Ambiente; e um representante do Ministério da Agricultura.

Dora Krammer

A posição militante do então presidente Lula de defesa sistemática de transgressores ajudou a disseminar a impressão de que sim, é o único jeito de governar.

dora.kramer@grupoestado.com.br

Consertar é possível

Reza a lenda entre políticos, analistas e especialistas em geral - que tratam de difundi-la ao ponto de contar hoje com aceitação mais ou menos geral -, que não há outra maneira de se fazer política em governos de coalizão partidária sem entregar a máquina pública ao manejo muitas vezes transgressor dos sócios do condomínio.

Por essa ótica, chega-se à conclusão de que a corrupção é um mal necessário à sobrevivência da democracia, pelo menos tal como ela se apresenta no Brasil com partidos de ideologia difusa e profusão de legendas, cujo apoio majoritário é imprescindível para o êxito de qualquer governo.

É uma linha de raciocínio. Torta, porque fundada no falso pressuposto de que um sistema institucionalmente saudável possa permanecer assim durante muito tempo quando a regra do jogo é a da ilegalidade consentida. Assim como a tese não corresponde aos fatos, não é verdade também que a maioria da população não liga para questões dessa natureza se a economia vai bem e provoca uma sensação de bem-estar.

Está aí a última pesquisa do instituto Latinobarómetro para confirmar: no Brasil, a corrupção aparece como a principal preocupação quando a pergunta é "o que falta à democracia?". Ou seja, as pessoas podem até se sentir bem, mas conectam a epidemia de transgressões à saúde democrática.

José Álvaro Moisés, diretor do núcleo de pesquisas de políticas públicas da Universidade de São Paulo, diz que todos os estudos recentes apontam para o aumento da desconfiança em relação aos partidos e ao Congresso e mostram uma rejeição acachapante (mais de 80%) às práticas que os "especialistas" consideram inerentes à política.

"Elas afetam a qualidade da democracia. Se houver um acúmulo de episódios de corrupção, de escândalos sem punição, de banalização de infrações durante um longo tempo, o resultado será o questionamento da legitimidade dessas instituições", diz. A perda de referência legal e moral, segundo José Álvaro Moisés, gera desconfiança, descrédito, cinismo e conformismo.

É justamente aonde se chega quando se parte do princípio de que o pragmatismo deve prevalecer sobre tudo o mais, inclusive se sobrepondo à Constituição.

Voltando à questão inicial: precisa ser assim?

A posição militante do então presidente Lula de defesa sistemática de transgressores ajudou a disseminar a impressão de que sim, é o único jeito de governar. Mas José Álvaro, para quem a posição de Lula teve um "efeito deletério" exatamente por ser um líder de excepcional identificação popular, atesta que não, há outras maneiras de se pactuar regras da coalizão.

Tudo depende da virtude e do empenho do governante. A primeira condição é que o País seja informado sobre as premissas em que é feito o pacto com os partidos. "É possível partilhar partidariamente o poder, desde que haja compromisso com um programa de políticas públicas e com o cumprimento das normas de conduta, de resto muito claras nas leis."

Hoje, aponta o cientista, não se tem nem uma coisa nem outra. "Onde está dito ou escrito qual o programa de governo que os partidos devem seguir, qual a contribuição de cada um deles, quais os critérios de comportamento a serem seguidos? Não há isso e, se há, o País não foi comunicado a respeito."

Claro que um compromisso sob normas estritas e definidas reduziria muito a adesão dos partidos à coalizão. Dilma Rousseff dificilmente poderia contar os 15 partidos na base congressual. Mas, aqui, se impõe a dúvida: a amplitude da aliança garante vitórias no Parlamento?

"Não garante. Lula e Dilma tiveram dificuldades ou mesmo derrotas no Congresso", responde o cientista.

A única serventia é transmitir a impressão de unanimidade, intimidar a oposição, impedir que o Congresso exerça sua função fiscalizadora, alimentar o gigantismo do Executivo e, com isso, produzir o pior dos malefícios à democracia: interditar a produção de massa crítica na Casa de representação popular que deveria exercer, mas não exerce devido à submissão ao Executivo, a função de vocalizar o debate sobre as grandes questões nacionais, como o avanço da corrupção sobre as instituições.

EDITOR: Neide Donato | E-MAIL: neidedonato@gmail.com | TWITTER: @Neidedonato | atual.aunião@gmail.com | REDAÇÃO: 83.3218-6511

BLOG! Raquel Jones e Bruna Fernandes são os olhos do blog 'vai vendo'. Juntas elas decidiram contar o que veem por ai colecionando informações sobre os mais variados assuntos. "A vontade de colocar para fora tudo aquilo que achamos interessante. Não queremos mostrar o que é certo ou errado, apenas compartilhar nossas experiências, ideias, o nosso dia-a-dia. http://www.blogvaivendo.com.br/

FOTOS: Divulgação

Cintura de pilão

> Lidiane Gonçalves
lidianevgn@gmail.com

De roupa de baixo, para roupa de cima, o corselet apareceu nas passarelas de vários desfiles e está de volta aos armários das antenadas

Já pensou se existisse uma peça do vestuário feminino que unisse sensualidade, romantismo, estilo retro e moderno e ainda pudesse ser usada por magrinha, cheinhas e por gordinhas. Pois é, não precisa pensar muito não, pois essa peça existe e voltou com toda força, para ser usada de dia ou de noite. Ela afina a cintura e alonga a silueta. Estamos falando do corselet.

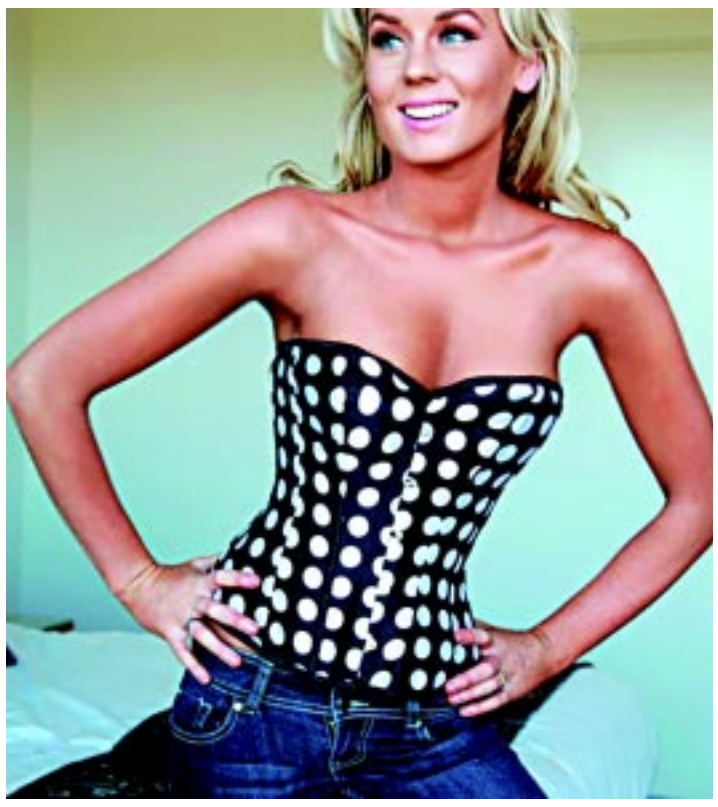
Você pode encontrar essa peça por aí também com o nome de corpete, espartilho ou mesmo corset. Mas, fique atenta, apesar de todas serem maravilhosas para afinar e alongar a silueta, dando um tom de sensualidade ou romantismo ao look, existem algumas pequenas diferenças nessas peças.

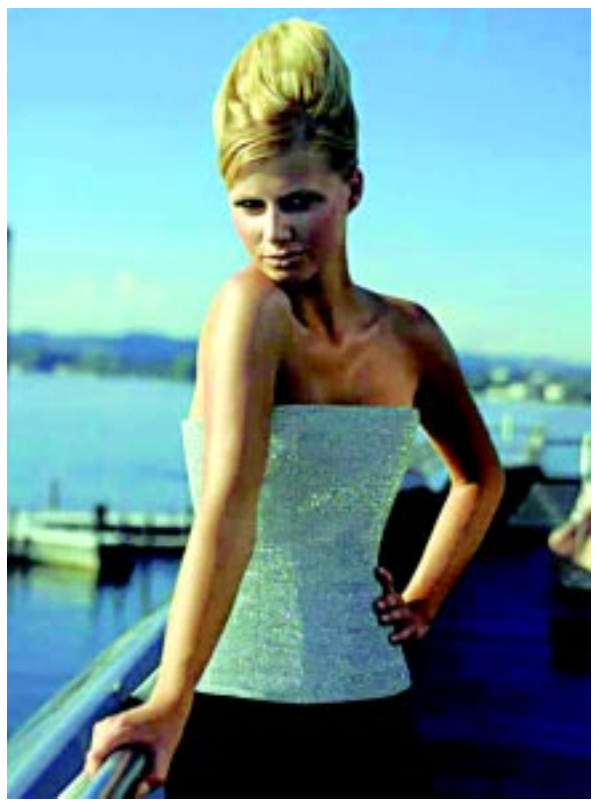
O corset é mais estruturado, chegando a ter barbatanas metálicas e amarração nas costas. Ele era muito usado no séculos XVI por baixo das roupas. O corselet, é inspirado no corsete é mais maleável, um pouso mais moderno, assim como o espartilho e o corpete. O que todos têm em comum é feminilidade, que faz com que essas peças não saiam dos guarda-roupas femininos acinturando o corpo e elevando a autoestima.

Antes, essas peças eram escondidas embaixo da roupa e por isso eram mais grosseiras, feitas com material rígido, as vezes utilizando madeiras e até ossos de animais. Hoje, eles estão em locais de destaque no look, por isso aparecem feitos nos tecidos mais finos e glamourosos e mesmo quando estão com tecidos mais simples, continuam em destaque, diferenciando o visual.

Além de lindos, os corseletes são peças democráticas pois vestem as magrinhas, mas também às mulheres que têm mais corpo. Podem ser usados durante um dia, compondo um look de trabalho ou mesmo em uma roupa super fashion usada a noite. Além do mais, quem quiser, pode colocá-lo por baixo da roupa, apenas para modelar o corpo.

Sensual, romântica, moderna, a peça se encaixa em vários looks e estilos





Cores fortes e renda dão um toque romântico moderno

... Produções sensuais sem passar pelo vulgar

O corselet, o corpete ou mesmo o espartilho são peças que podem compor um look sensual que não cai na vulgaridade. Para fazer um ar mais despojado, mais jovem, você pode mesclar essas peças, que são naturalmente mais ricas, você pode usar com uma bela calça jeans, uma jaqueta, um bolero ou mesmo um blazer. Uma sainha jeans ou mesmo um short também são bemvindos, desde que não sejam curtos de mais. Mesclar uma dessas peças com algo muito curto pode sair da sensualidade para algo que não fique elegante.

O corpete pode ser usado como peça única na parte de cima, com casaquinhos por cima ou mesmo por cima de uma camisa branca estilo alfaiataria. Neste último caso, você transforma um look super clássico em um look diferenciado.

Dependendo das peças que você escolha para compor o look, poderá mudar do estilo sensual para o romântico ou mesmo para o estilo rock roll. Lembre-se que o sapato também vai influenciar no seu estilo e em como as pessoas vão te ver.

Para os dias de sol, escolha uma peça clara, com estampas florais ou mesmo os tons nudes. Para a noite pode caprichar nos tecidos e nos detalhes mais exuberantes. Como o corselet é uma peça clássica, você pode brincar com o modelo e usar os tons e as estampas que você prefere. Laços, bordados e brilhos estão super na moda também.

 # BELEZA
Maquiagem na praia. Veja com o consultor Sadi Consati o que é permitido e o que é proíbido - **Página 6**

 # GASTRONOMIA
Aprenda a preparar dois pratos maravilhosos que fizeram sucesso na Ilha de Sabores do Sincorte - **Página 7**

 # EVENTO
Capital se transforma no point da moda durante o João Pessoa Fashion Week - **Página 8**

Roupa de novela

A Rede Globo firmou uma parceria com o Mega Polo Moda e roupas usadas pelas personagens da emissora estarão disponíveis para compra no shopping localizado no Brás, bairro de São Paulo. Peças reais fazem parte do acervo mostrado pela loja Comprare na trama e serão vendidas em São Paulo.

Boa leitura

A coleção organizada pelo Design Museum - que já publicou listas dos 50 sapatos, vestidos e carteiras que mudaram o mundo - lança dois novos títulos no Brasil seguindo o mesmo formato. As novas elencam os 50 chapéus e os 50 modelos de bolsa que mudaram o comportamento das pessoas nos dois últimos séculos. Publicados pela Autêntica Editora, os volumes mostram como a história e a moda se relacionam.

Cachos bem cuidados

Chegou ao mercado mais uma novidade para cuidar dos cabelos cacheados. Natura Plant Cachos Marcantes, uma linha completa de produtos para nutrir, hidratar e fortificar os fios profundamente, mantendo os cachos modelados por até 12 horas.

ILUSTRAÇÃO: Divulgação

Make na praia pode?

Um batom com fator de proteção solar é o melhor amigo de quem está curtindo o sol

Se você ainda não sabe o que é permitido usar na praia, veja as dicas de Sadi Consati e não erre nunca mais.

Corpos dourados, pouca roupa e acessórios. O visual de quem está na praia ou na piscina leva ao pé da letra, a tese que menos é mais. Por mais vaidosa que você seja, praia não é lugar para maquiagem. Um belo batom ou gloss com fator de proteção para não deixar os lábios ressecarem é o único item indispensável. O consultor estratégico de O Boticário para as linhas Intense e Capricho, Sadi Consati, ensina dicas de makes para usar na estação mais iluminada do ano. "Praia e piscina não são os lugares mais adequados para se usar maquiagem, principalmente alguns produtos. São lugares para se divertir, descansar e não ficar preocupada se a maquiagem está derretendo ou não! Tem que relaxar! O uso de base, corretivo e pó pode virar um desastre. Então, é preciso tomar cuidado. Você fica exposta ao sol e ao calor e é óbvio que vai transpirar, com isso, a make vai derreter, lembra Sadi"

Para a pele, use no máximo um corretivo com textura sequinha na região das olheiras. "Você pode até abrir mão do blush, já que você vai ficar no sol e corar a pele naturalmente. Mas se quiser usá-lo assim mesmo, use a versão líquida, que tem mais durabilidade", argumenta o consultor.

Sombras são desnecessárias. Nos olhos use apenas máscara para cílios. Para as mais vaidosas, vale também o lápis de olho - mas ambos devem ser à prova d'água para não borrar com o calor e a transpiração. Na boca, use e abuse de batom ou gloss, preferencialmente os que têm FPS para proteger, hidratar e não ressecar os lábios.

Quem não abre mão de jeito nenhum, pode usar filtros solares tonalizantes. "Eles são uma opção para se usar na pele quando realmente não se quer abrir mão da maquiagem. Lembrando que todos os produtos devem ser à prova d'água".

ANTENADA:

> Pele bronzeada combina com pouca maquiagem

Quando a pele está bronzeada, depois de um dia de sol, não é legal carregar na make. O ideal é realçar o bronzeado com base ou pó bronzeador e um blush rosado para aumentar ainda mais a sensação de pele saudável. "Minha sugestão é usar sombras bronze, champanhe, pérola e coral e abusar da máscara para cílios preta, para contrastar. Na boca, abuse das cores e do brilho: laranja, coral e pink vão fazer muito sucesso no verão!", ensina Sadi.

Vitrine Moda e Comportamento

Neide Donato

Estilosa

As meninas cheias de estilo vão adorar essa novidade da Opanka. Para curtir o verão que está chegando, a marca lançou o modelo Mandala. Com sola de borracha reciclada possui estampa divertida em diversas cores atuais e que combinam com diversas ocasiões. Além disso, é fabricada com a tecnologia EVAFlow, que deixa a sandália muito mais macia e confortável.

Cheirinho bom

Produtos femininos, suaves e modernos. Assim são as cinco novas deo-colônias exclusivas que Johnson's® está trazendo para o público adulto feminino. Elaborada com a qualidade, suavidade e delicadeza dos produtos da marca, a nova linha foi inspirada nas pequenas emoções do dia a dia da mulher para despertar a memória de seus melhores sentimentos e lembrá-la de viver intensamente cada toque. Combinando alfazema, jasmim, lavanda, camomila, frutas secas, folhas verdes e gerânio com mandarina, a proposta do lançamento é que a consumidora possa escolher a fragrância que mais combina com cada momento do dia, dentre as opções disponíveis: Suavidade, Equilíbrio, Energia, Frescor e Conforto.

Sabor da Tailândia

Agora ficou fácil saborear a inconfundível comida tailandesa.Isso porque chega ao Brasil, importada pela Gourmand Alimentos, a mais completa linha de produtos da culinária tailandesa da marca Real Thai. São diversas opções para se deliciar com os pratos mais famosos e tradicionais da Tailândia.São três sopas prontas para o consumo, três tipos de macarrão de arroz, quatro molhos para temperar, dois para cozinhar e três pastas.

Cozinha Brasil

Representantes de 12 países da África, Caribe, Américas e Ásia vieram ao Brasil para conhecer a metodologia do programa Cozinha Brasil, por meio uma parceria do Conselho Nacional do Sesi, da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e da Agência Brasileira de Cooperação (ABC). O curso foi resultado da apresentação do programa durante o seminário Cooperação Técnica Brasileira: Agricultura, Segurança Alimentar e Políticas.

Fruto da Amazônia

Algumas frutas provenientes da Amazônia já conquistaram o Brasil e o mundo, como o guaraná, açaí e cupuaçu. Agora quem está em ascensão é o bacuri. O fruto é um pouco maior que uma laranja e tem utilidade em diversos produtos como, doces, sorvetes, sucos, geleias, licores e outras iguarias.

FOTOS: Divulgação

Ilha de sabores

A carne de cordeiro ganha requinte em pratos da alta gastronomia

Durante a realização do Simpósio Internacional sobre Caprinos e Ovinos de Corte (Sincorte) que aconteceu entre os dias 24 a 28 deste mês, no Hotel Tambaú, a Abrasel Paraíba montou a "Ilha dos Sabores Gastronômicos da Caprino-ovinocultura", um espaço gourmet com aulas, degustações e programações especiais, cujas estrelas foram as carnes e queijos de caprinos e ovinos. Uma praça de alimentação foi montada no local com 50 mesas, onde 11 restaurantes de João Pessoa prepararam pratos especiais para o público do evento e visitantes. Para quem não pode ir, ou foi e deseja repetir o prato, o Jornal **A União** traz algumas receitas que fizeram sucesso durante o evento.

Anel de cordeiro e caldeirada de cordeiro. Receitas com sabor paraibano

Faça você mesmo

> Receita 1- cedida pela Adega do Alfredo

> Caldeirada de Cordeiro

Ingredientes:

1kg de cordeiro de 6 ½ kg bem tenro ou
6 a 7kg de cabrito novo, sempre do traseiro
6 kg de batatas em rodelas grossas, 1 dedo de espessura
5 kg de cebola em rodelas
5 kg de tomates maduros em ½ tira
8 pimentões verdes em tiras
5 pimentões vermelhos em tiras
4 pimentões amarelo em tiras
3 cabeças de alho grande e laminados
10 folhas de louro
Sal
1 molho de salsa grande
Pimenta do reino
Vinho branco - +/- 2 garrafas de 750
Caldo Kinor
500ml de azeite galo
250g de azeitona preta (para acompanhamento)
Pimenta tabasco
Massa de milho ou pãezinhos francês (acompanhamento)
½ copo de um bom uísque ou cachaça de 1ª

Modo de preparo:

Levar ao fogo o cordeiro cortado, limpo e temperado de 6 à 5 horas antes.
Tempero: sal, pimenta do reino e vinho branco.
Coloque um pouco de azeite no fundo da panela. Deixe a carne bem refogada, mas tire-a do fogo ainda com a carne meio dura. Separe o caldo que se formou e reserve.
Faça também 2 litros de caldo utilizando caldo kinor de frango e carne. Verifique na caixinha com quantos tabletes se faz 2 litros de caldo e reserve também.

Montagem pela ordem:

Panela grande e funda. Coloque um pouco de azeite e em seguida metade das cebolas em rodelas grossas. 1 camada de batata, metade da salsa, 5 folhas de louro, metade do alho fatiado. Tomates, fio de azeite, pimentão, pitada de tabasco, sal, louro, batatas, cordeiro, salsa, 1 camada de verdura e finaliza com batata.
Acrescente 2 litros do caldo da carne (que se formou) e 2 litros de caldo kinor, vinho branco e salpique um pouco de uísque ou cachaça.
A quantidade de caldo suficiente é aferida da seguinte forma: Ao inclinar a panela em 45° o caldo tem que aparecer na parte inferior da panela. Coloque no fogo alto até ferver, depois, fogo baixo. Quando a batata de cima estiver cozinhada, retifica-se o sal, desliga-se e deixa-se 15 minutos na panela apurando, depois retira-se e serve-se. Pode deixar esfriar, guardar e esquentar, para comer no dia seguinte, fica melhor ainda.
Levar à mesa em panela de barro ou de ferro.

> Receita 2 - Mimo Doce

> Anel de Cordeiro

Ingredientes: - Purê de batata
- Carne de cordeiro
- Cebola
- Manteiga
- Alho
- Caldo de carne
- Queijo Parmesão ralado
- Sal
- Alecrim
- Pimenta rosa

Para o Molho: - Molho Bechamel
- Mostarda
- Mel

Modo de Preparo:

1. Cozinhe a carne de cordeiro, com cebola, alho e caldo de carne, em panela de pressão, por aproximadamente 40 minutos.
2. Escorra, triture e refogue com cebola e manteiga.
3. Em um aro untado, alterne camadas do purê e da carne de cordeiro refogada, iniciando e finalizando com purê.
4. Pincele manteiga em cima do purê, acrescente o queijo parmesão e leve ao forno, até dourar.

Modo de preparo do molho:

1. Prepare o molho Bechamel e em seguida acrescente mostarda e mel a gosto.

Montagem do prato:

1. Faça uma camada com o molho de mostarda
2. Desenforme o anel ainda quente, colocando em cima do molho.
3. Decore com um ramo de alecrim e pimenta rosa.

INFORMATIVO DO CLUBE DO VINHO-PB

CLUBE DO Vinho

FUNDADO EM 01.05.2001

camigosdovinho@veloxmail.com.br

Diferenças e semelhanças

Na véspera do feriado de N. S. Aparecida, em conversa informal com o turismólogo Onaldo Mendes, ele informava que influenciado pela leitura do Blog do Vinho de 28.9.2011, onde reportávamos dados e fotos da nossa recente visita à Emiliana Organics Wineyards onde se elaboram vinhos orgânicos e biodinâmicos que refletem um profundo respeito pelo meio ambiente, objetivando a sustentabilidade da biodiversidade, numa prática de cultivo que vem sendo adotada em todo o mundo onde está sendo desenhada para atender os crescentes reclamos de todos os consumidores que a cada dia, mais e mais procuram alimentos naturais e saudáveis, capazes outrossim de satisfazer ao espírito e a as nossas sensibilidades.

Há tempos, já contávamos com Onaldo no rol dos nossos leitores assíduos e, talvez por isso mesmo, tenhamos estranhado quando ele afirmou ter encontrado numa visita fortuita a um supermercado, um exemplar de um vinho da Emiliana que atiçado pela curiosidade, provou imediatamente, não gostando das suas características, informando inclusive ter estranhado o gosto do vinho então provado que apresentava aromas e sabores diferentes daqueles que habitualmente bebemos ou catamos no cotidiano.

Não temos experiências suficientes para contestar esta análise informal do "Homem do Feijão Amigo", mas como somos partidários dessa nova prática agrícola-enológica que acreditamos está ligada intimamente ao futuro da produção dos alimentos em geral e da vitivinicultura em particular; aproveitamos o feriado para procurar em nossos alfarrábios mal cuidados, algumas informações que justifiquem esse esforço da humanidade em pôr em prática e harmonizar a produtividade das plantas com a qualidade da produção; tendo como meta fazer do vinho a expressão da vida do terroir.

Logicamente, em nossa rápida busca, encontramos diferenças 7 semelhanças que vamos tentar sintetizar, para conhecimento dos leitores deste cantinho de página semanal; ressaltando que em termos de Sustentabilidade, nada é ainda definitivo; sabendo-se que o processo científico de busca ainda continua e, no nosso modesto entender, não haverá recuos; antes pelo contrário, deverá a cada dia de agora em diante, surgir avanços, novas descobertas e comprovações, cada vez mais avassaladoras.

A prática da agricultura biodinâmica, pré-supõe necessariamente o cultivo orgânico ou biológico e em tese é também sustentável; muito embora a agricultura sustentável nem sempre seja orgânica. Regra geral, na agricultura convencional os princípios técnico-científicos interpretam cada elemento produtivo de acordo com suas características materiais e perceptivas. Sua diferença para a biodinâmica está no fato da convencional transportar para o terreno e às plantas, forças alheias à natureza, utilizando produtos químicos sintéticos, estranhos ao ambiente natural.

A agricultura sustentável baseia a maior produtividade possível com o maior grau de prevenção da natureza; prevendo rotações de culturas em oposição à monocultura. Enquanto isso, a orgânica responde a três conceitos principais: saúde, respeito ambiental e valorização do agricultor, que deve ser renumerado adequadamente. Não empregam agrotóxicos e tão pouco qualquer tipo de conservante ou aditivo; obedecendo as regras rígidas da certificação. A biodinâmica, além de uma filosofia alternativa de produção dos alimentos é sobretudo uma filosofia de vida em todos os sentidos. É exercida respeitando-se as relações (dinâmicas) entre os diversos seres vivos (bio) presentes no ambiente onde se desenvolve, considerando a influência cósmica para a realização das práticas agrícolas; com o agricultor buscando fazer da sua propriedade, um organismo integrado com a entrada mínima de recursos e insumos fora do seu ambiente; utilizando apenas os preparados elaborados com ervas medicinais, estercos e sílica, aplicados na proporção e no momento adequado para aportar energia às plantas.

Questões muito discutidas com relação aos vinhos biodinâmicos envolvem tanto a qualidade, como a possível mudança do sabor, que (não será o seu caso Onaldo Mendes?). Há quem diga que a descontinuidade inicial de um produto biodinâmico relativo a alteração de sabor, resulta com o passar do tempo, em produtos com um novo padrão e uma nova continuidade, mais de acordo com o sabor primordial, anterior ao uso de aditivos químicos. Terminamos esse mero relato, sem emitir opiniões próprias, por não termos como fazê-lo...

"A natureza lhe dá o rosto que você tem aos 20. A vida talha o rosto que você tem aos 30. Mas depende de você merecer o rosto dos 50."
Coco Chanel

FOTOS: Divulgação

Desfiles do Fortaleza Fashion Week dão o tom do que se pode esperar na Capital

João Pessoa entra no circuito da moda

> José Alves
zavieira2@gmail.com

João Pessoa Fashion Week vai reunir profissionais do mundo da moda e será uma oportunidade de descobrir novos talentos

A cidade de João Pessoa vai fazer parte do circuito mundial da moda no período de 24 a 26 de novembro, durante a realização do "João Pessoa Fashion Week" que acontecerá no complexo arquitetônico da Estação Cabo Branco - Ciência Cultura e Artes.

Com investimento de aproximadamente meio milhão de reais, o evento terá exposições, oficinas de fotografia, palestras, workshop de passarela, exibição de filmes sobre o tema e muita música com apresentação de orquestras e bandas. Segundo a coordenadora geral do evento, Eveline Duarte, nove marcas famosas estarão marcando presença nos desfiles que acontecerão sempre no horário das 19h, no segundo piso da Estação Ciência, com a participação de 60 modelos. A estimativa é de que mais de 2 mil pessoas compareçam ao João Pessoa Fashion Week que também tem a finalidade de descobrir novos talentos.

O evento será aberto gratuitamente ao público às 14h do dia 24, pela coordenadora geral do João Pessoa Fashion Week e proprietária da Villa Elite Models Eveline Duarte, que também produz o Fortaleza Fashion Week há 8 anos e o Piauí Fashion Week há 5 anos. Parceiro da Villa Models na produção do evento, a TV Tambaú pretende visibilizar a moda enquanto cultura e identidade social, com desfiles nas passarelas e imersões de conhecimento em atividades simultâneas.

O João Pessoa Fashion Week - que promete ser a maior vitrine de moda da Paraíba - contará com ampla cobertura fotográfica, onde técnica e linguagem serão recursos utilizados em doses extras. Por trás das lentes, o fotógrafo paraibano Saulo di Tarso, será responsável pela captação das melhores imagens das passarelas e da programação que propõe um formato cultural inovador.

Na estrutura imponente da Estação Cabo Branco, o público desfrutará de um circuito cultural com abordagem de moda distribuído entre palestras, exposições, exibição de filmes e oficinas. A simultaneidade das atividades nos diversos espaços do complexo objetiva imprimir uma dinâmica interativa.

A programação concentrada nos turnos da tarde e noite estará dividida entre os halls, auditórios e salas de exibição, capacitação e qualificação. A torre espelhada - ícone da estrutura da Estação Cabo Branco e cartão postal de João Pessoa - vai recepcionar os nove desfiles que acontecerão no segundo pavimento, das 19h às 22h, durante os três dias previstos para o acontecimento. Ainda no mesmo edifício, exposições relacionadas à moda ocuparão espaços estratégicos nos dois pavimentos.

Negócios - A proposta original das versões já realizadas fora da Paraíba é de estreitar laços entre os segmentos produtores da moda comercial com os consumidores, potencializando negócios. Em João Pessoa, o caráter cultural adicionado ao formato abre novas perspectivas e quer aproximar o público de uma visão de moda mais apurada, capaz de "costurar" novas percepções.
"A estrutura da Estação Cabo Branco foi decisiva no conceito do evento. Tudo respira cultura e estamos propondo uma programação aglutinadora nesse sentido. Queremos atrair todos os públicos para um olhar sobre a cultura da moda", afirmou a designer e executiva de contas do JPFW, Nathalia Kirilauskas.

Alunos do Unipê - O evento pautado na valorização da cultura também destina atenção e prestígio aos profissionais locais.

Guiado por esta concepção, a organização do João Pessoa Fashion Week colocará na passarela modelos paraibanos. Nos bastidores, assistentes de produção (selecionados no curso de Design de Moda do Unipê) darão suporte aos preparativos que antecedem os desfiles.
O público terá acesso gratuito às atividades, exigindo apenas uma inscrição prévia dentro da capacidade de cada local. Somente os desfiles contarão com convites distribuídos pelos próprios lojistas que apresentarão suas coleções nas passarelas. De acordo com Nathalia, a imprensa receberá credencial que permitirá ingresso e circulação a todas as atividades. Palestras, oficinas e filmes que integrarão a programação estão sendo cuidadosamente definidos. Tudo com o propósito de fazer do João Pessoa Fashion Week um evento de moda que se reveste de cultura.

> TELEFONES ÚTEIS

193	190	3218-4410	192	3214-3042	0800 285 9020	100
Bombeiros	Polícia	Casa da Cidadania Tambiá	SAMU	Procon Municipal	Defesa Civil	Denuncie a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes

FOTO: Marcos Russo

[FOTO&LEGENDA] Termina nesta segunda-feirao prazo para envio das propostas que irão regulamentar a seleção dos municípiosque estão pleiteando apoio técnico e financeiro da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), para a elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico.

FOTO: Marcos Russo

>>> PRÉDIOS > Em 2008, existiam apenas 2,5 mil unidades disponíveis; o número saltou para 6 mil em 2011

Construção civil transforma a paisagem urbana da Capital

> Jailma Simone
jailmasimone@hotmail.com

Nos últimos cinco anos, a paisagem urbana de João Pessoa ganhou novos contornos, principalmente na orla. São prédios imponentes que transformaram a cidade em um paredão vertical.

Em 2008, existiam apenas 2.500 unidades prediais disponíveis, o número saltou para seis mil em 2011. Nesse mesmo período a valorização do metro quadrado em algumas áreas chegou ao patamar de 335% de aumento.

O crescimento da construção civil alavancou a economia na Capital, mas também contribuiu para a perda da referência paisagística de uma geração que não contemplava a efervescência de uma cidade propensa a perder sua qualidade de vida. O crescimento vertiginoso das edificações proporcionou aspectos modernos à Capital, antes vista como provinciana, agora com aspecto de metrópole não está livre das consequências do seu desenvolvimento.

[>>>]

5,5 MIL apartamentos estão sendo construídos na Capital e distribuídos em 350 prédios

[>>>]

Atualmente, pelo menos 5.500 apartamentos estão sendo construídos na Capital e sendo distribuídos em 350 prédios, segundo estimativa do Sindicato da Indústria da Construção Civil de João Pessoa (Sinduscom). A maioria dessas edificações tem sido erguida na faixa litorânea. A verticalização no litoral proporciona um certo "status" à cidade, mas por trás de toda a imponência de grandes torres residências existem os riscos.

"O ritmo acelerado de urbanização do município dificulta o planejamento do uso da terra, influenciando a ocupação de áreas inadequadas para tal e a incompatibilidade de usos. Essa expansão tem se dado sem uma integração com estudos que envolvam a avaliação de variáveis como vulnerabilidades naturais", concluiu um estudo realizado por pesquisadores do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) através do Grupo de Estudos e Pesquisa em Sensoriamento Remoto.

Em 1990, a área urbana de João Pessoa atingia uma área aproximada em 37 mil quilômetros quadrados. Onze anos depois, ou seja, em 2001 a evolução da área urbana atingiu quase 80 mil quilômetros quadrados, chegando ao patamar de 87 mil em 2006. A expansão se concentrou em maior volume na região Norte do Litoral pessoense, contemplando os bairros do Bessa, Jardim Oceania e Aeroclube. "Essa nova composição da paisagem por uma quantidade razoável de edifícios pode está relacionado às possíveis alterações do microclima local devido a evolução da estrutura urbana e supressão da vegetação", destacou Thaís Benevides, pesquisadora do grupo.

FOTO: Marcos Russo

O crescimento da construção alavancou a economia de João Pessoa, que perdeu a sua referência paisagística

...

Professor destaca avanço de processo

Durante o Simpósio Internacional de Climatologia, ocorrido há duas semanas, no Hotel Tambaú, em João Pessoa, o professor João Alverinho, da Universidade de Algarve, em Portugal, apresentou dados que demonstram o avanço do processo de litoralização da sociedade em todo o mundo. "Atualmente, 50% da população mundial vivem a uma distância média de 60 quilômetros do litoral. Até 2020 esse percentual deve subir para 75%", afirmou. "A valorização do terreno nessas áreas e o desenvolvimento do turismo como principal atividade econômica tem sido os fatores principais para a transferência de moradias dos centros da cidade para as áreas costeiras", completou.

Baseado nesses números o professor Alverinho faz um alerta. "Os litorais nunca deveriam ser ocupados pelos homens porque são áreas vulneráveis, possuem um elevado risco de temporais, ventos fortes. Não se pode construir em zonas de risco. Os primeiros sinais desse processo de litoralização da sociedade começam a aparecer e o pior é que as consequências não se fazem rapidamente, é a longo período", explicou.

Continua na Página 10

Pág. 10 Levantamento do Iphaep revela que Capital tinha 2.230 edificações até 1889

+ Cotidiano

Pág. 11 "Doença do trabalho" pode provocar AVC , depressão, insônia e infarto

>>> CRESCIMENTO > Até 1889, João Pessoa tinha apenas 2.230 edificações, segundo levantamento do Iphaep

Construções do poder público deram novo contorno à cidade

> Jailma Simone
jailmasimone@hotmail.com

Essa "reforma" urbanística que vem alterando os contornos da Capital paraibana não é um comportamento recente. Até 1889, a cidade de João Pessoa possuía apenas 2.230 edificações de alvenaria. Desse total, apenas 94 eram sobrados com até quatro pisos, todos situados principalmente na Cidade Alta e nas imediações do atual Porto do Capim, segundo levantamento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba.

FOTO: Reprodução

Socorro Araújo, ao lado de Marcos, guarda na memória a imagem da paisagem do local onde morava, na Avenida Olinda, na Praia de Tambaú

FOTO: Marcos Russo

No mesmo lugar, Socorro e sua irmã Dinalva mostram com saudosismo a área que foi completamente transformada pela construção civil

Em 1940, ou seja, meio século após, o crescimento urbanístico alcançava um número de 20 prédios suntuosos, a exemplo do atual Palácio da Redenção. Foi o poder público, que durante o século XX, deu outros contornos à cidade investindo na construção de prédios governamentais. A meta era embelezar e modernizar a sede do governo, a atual capital paraibana, o terceiro centro urbano criado no Brasil. "Todos eles, com diferentes intensidades, modificaram a paisagem dos logradouros onde eles se erguiam - que eram praças, na sua maioria. Fizeram isso preenchendo vazios, substituindo edificações de aparência antiquada e introduzindo no cenário local fachadas altas, extensas, elegantes e em conformidade com a estética de sua época. Alguns deles, como o Palácio das Secretarias e a Secretaria da Fazenda, tornaram-se, por sua imponência, marcos maiores da paisagem urbana", destacou Darlene Araújo Sousa, mestre em Engenharia Urbana pela Universidade Federal da Paraíba.

E, para alavancar o desenvolvimento, ainda em 1940, teve início a incorporação urbana das faixas litorâneas dos bairros de Cabo Branco e Tambaú a partir da abertura da Avenida Epitácio Pessoa. Os primeiros moradores da praia, área já considerada nobre, foram os senhores de engenho e fazendeiros que contribuíram para a valorização do solo nestes bairros. Na época, as casas em sua maioria eram de taipa e construídas para abrigar famílias que saiam do centro da cidade para veranear no litoral, onde hoje estão as praias de Tambaú e Cabo Branco.

...

Constituição proíbe obras de prédios à beira-mar

A Constituição Estadual proíbe a construção de prédios com mais de três andares na beira-mar e nas duas primeiras ruas paralelas. Mas, nem por isso as edificações imponentes deixaram a região ostentada por casas baixas. Na faixa limitada pela conhecida "lei do espigão" ainda existem residências baixas, embora quase imperceptíveis devido o volume das edificações vizinhas que sufocam visualmente os antigos sobrados. As residências dos primeiros moradores ainda guardam característica de casas de veraneio, mas nos arredores a paisagem foi completamente alterada. "Primeiro, não havia essa quantidade de prédios. A gente nem imaginava que um dia a areia seria substituída por asfalto. O que se via eram coqueirais e umas duas ou três casas baixas, a nossa casa foi o primeiro sobrado erguido com laje", relembra Socorro Araújo, 66 anos, moradora da Avenida Olinda, em Tambaú.

A geração recente não pode imaginar qual era a configuração urbana da Avenida Olinda - via em frente ao Hotel Tambaú - na década de 60. Socorro Araújo guarda na memória a imagem fotográfica da época. "Onde hoje funciona o Hotel Caiçara, quando éramos crianças costumávamos brincar de pescaria na gameleira. A gente pescava camarão pitu onde hoje só existe concreto", conta. A irmã, Dinalva Araújo, 73 anos, convidava as amigas da praia para assistir o desfile das lapinhas da varanda de sua casa, onde hoje funciona a Galeria Gamela de Tambaú. "Todo o desfile que passava na rua a gente assistia de 'camarote' porque só nossa residência tinha primeiro andar e os organizadores faziam confusão porque para assistir precisava pagar e daqui da varanda assistíamos de graça", recorda.

Valdir Bezerra, 85 anos, resiste às ofertas dos empresários e não abre mão do seu imóvel construído em 1960, localizado na atual Avenida Almirante Tamandaré e ladeado por dois prédios. De um lado o edifício São Marcos, único com 10 andares na beira-mar de Tambaú por ter sido construído antes da constituição estadual que rege a altura das edificações. Do outro um hotel. "Nenhuma dessas edificações causou prejuízo à minha morada, mas fui totalmente contra a construção do Hotel Tambaú porque mudava a paisagem natural", disse. "Hoje os peixes não aparecem mais devido a luminosidade, o calor aumentou e a falta de coqueiros deixou a orla artificial, sem a beleza natural, somente calçadão", completou.

Embora não contemple mais a imensidão de coqueirais, as gameleiras e os prazeres da pesca artesanal, Valdir Bezerra não troca a vida praieira pelo retorno ao centro da cidade, mais precisamente à Rua Almeida Barreto, onde morava nos anos 50. "Minha mulher quem me convenceu vir morar no litoral. Agora daqui só saiu para o cemitério", brinca. "Derrubei uma casa de taipa cedida pelo meu sogro e construí essa confortável onde criei minha família. Dinheiro não compra essa residência para dar lugar a um prédio", afirmou.

MUDANÇA DE COMPORTAMENTO - Até os anos 70, era comum os moradores do centro da cidade reunir a família para veranear na praia. O comportamento não é novidade até hoje, porém é quase imaginável acreditar que o percurso entre a Avenida General Osório, no centro da cidade, até a Praia de Tambaú ocuparia um tempo mínimo de uma hora de viagem. "Como tinha muitos buracos e vegetação fechada não tinha como chegar mais rápido. Sem contar os carros da época que não mantinham uma velocidade como os atuais", relatou Socorro Araújo.

#MartinhoMoreiraFranco

MARTINHO MOREIRA FRANCO é jornalista
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Erros históricos

Depois que aquele reverendo americano errou pela segunda vez a previsão do fim do mundo para a semana passada (lembram?), tive a curiosidade de checar aquela velha história do Calendário dos Maias, que esticaria a previsão para 2012. Descobri, no site Mundo Estranho, que o diabo não é tão feio quanto se pinta. Ou seja: a história não é bem assim. Nem essa nem outras que figuram no site e que reproduzo aqui para vocês se divertirem neste domingo. Divirtam-se, então, conforme está escrito no Mundo Estranho:

Você aprendeu que... os calendários dos Maias prevê o fim do mundo em 2012.

A civilização que habitou o sul do México entre 2000 a.C e o século 17 dominou a astronomia e criou um calendário de 365 dias. Está tudo gravado em uma pedra circular que marca os dias até 21 de dezembro de 2012.

A verdade é que... o "Calendário maia" é Asteca e não acaba em 2012.

O resultado da busca por "calendário maia" no Google é um calendário circular de outro povo: os astecas. A pedra do Sol foi construída com base no calendário maia e não acaba em 2012. Tanto para os mais quanto para os astecas, o fim um ciclo astronômico iniciava outro.

* * *

Você aprendeu que... Buda era gordão.

Sabe aquela imagem de um careca cheinho, com pouca roupa, barrigão de fora e bem sorridente? O gordinho simpático representa Buda, fundador do budismo. A religião budista, uma das maiores do mundo, nasce na região onde hoje fica o Nepal e atualmente tem cerca de 400 milhões de seguidores.

Mas a verdade é que... Buda era magrinho.

De acordo com os textos budistas, Sidarta, fundador da religião, teria sido um príncipe que saiu pelo mundo para descobrir a cura do sofrimento humano. O cara viveu como mendigo e passou dias sem comer, em meditação. Por isso, na Índia as estátuas do Buda mostram um homem magro e alto meditando.

* * *

Você aprendeu que... em 480 a.C 300 guerreiros defendem Esparta.

O Imperador Xerxes enviou centenas de milhares de soldados para a Grécia. Os 300 melhores guerreiros de Esparta foram designados para barrar a invasão no desfiladeiro de Termópilas. Após três dias de batalha, os espartanos morreram, mas levaram cerca de 20 mil persas juntos.

Mas a verdade é que... Quase 4 mil defenderam Esparta.

Os espartanos levaram a fama, mas, na história real, reforços de outras cidades-estados gregas se juntaram ao grupo. Segundo o historiador grego Heródoto, as tropas gregas eram formadas por 300 espartanos, 1000 tegeatas e mantineus, 1120 arcadianos, 400 corintios, 20 beócios, 700 téspios e 400 tebanos.

* * *

Você aprendeu que... Cleópatra era linda.

A rainha do Egito era a Gisele Bündchen de sua época. Shakespeare popularizou sua história, escrevendo que "a idade não pode murchá-la". No cinema foi interpretada por Elizabeth Taylor. Foi amante dos imperadores romanos Júlio César e Marcos Antônio e, graças à diplomacia por baixo dos lençóis, manteve o Egito soberano, livre do domínio de Roma.

Mas a verdade é que... Cleópatra era feia.

Pesquisadores da Universidade de Newcastle, na Inglaterra, analisaram moedas de prata com o rosto da rainha gravado e concluíram: Cleópatra era um canhão! Tinha narigão, queixo pontudo, testa curta e lábios finos. Alguns historiadores acreditam que ela fosse careca por causa de uma epidemia local de piolhos. Mesmo assim, pegou os imperadores romanos, sim.

SAIDEIRA

Bom domingo para todos! Aí não tem erro...

FIEP SESI SENAI IEL

Sistema Indústria

A FORÇA DO DESENVOLVIMENTO

Voz e Ação da Indústria

A realização, em São Paulo, nos dias 26 e 27 deste mês, do 6º Encontro Nacional da Indústria (ENAI), consagra um comportamento do empresariado brasileiro em face aos notórios desafios do tempo presente e das perspectivas de aprofundamento das disputas entre nações. O Brasil tem que estar preparado para o jogo duro de mercado melhorando seu perfil competitivo ao tempo em que assegura a defesa da indústria nacional mediante políticas recíprocas que inibam práticas desleais tão comuns no comércio mundial.

"...é imperiosa a sintonia entre os formuladores dos programas governamentais e o setor produtivo..."

Nesse sentido, é imperiosa a sintonia entre os formuladores dos programas governamentais e o setor produtivo que tem se revelado atento ao que ocorre no mundo. O Sistema Indústria vem monitorando mais de 130 políticas públicas e mais de 4.500 projetos de lei, oferecendo valiosas contribuições à compreensão da conjuntura global e a definição de reformas que aumentem nossa competitividade sistêmica.

Em sua postura de procurar influir nas decisões e cobrar resultados, o industrial brasileiro procurar mitigar os efeitos negativos de uma participação tímida na Constituinte de 1988 em que o papel da iniciativa privada foi relegado a plano inferior, postura inaceitável em uma economia de mercado de grande potencial como o nosso.

O Encontro ao qual compareceu representação da FIEP serviu também de oportunidade para os Estados apresentarem seus produtos e serviços para um público de empresários de expressão nacional e internacional e de importantes autoridades governamentais.

É a indústria falando e agindo em prol do desenvolvimento do país.

ENAI I

O presidente da FIEP, Buega Gadelha e diretores da instituição, participaram em São Paulo, esta semana, da 6ª Edição do Encontro Nacional da Indústria. O evento aberto é realizado pela Confederação Nacional da Indústria, e é considerado pela classe empresarial brasileira o encontro mais importante do segmento industrial do país.

ENAI II

A comitiva paraibana participou ativamente da programação do ENAI que, em 2011, teve como tema central "O Fortalecimento da Competitividade da Indústria Brasileira". Uma das novidades desta edição do ENAI foram os estandes das Federações do Brasil, que apresentaram seus produtos e serviços. O estande da FIEP foi um dos mais visitados.

6º ENAI: Presidente da FIEP e Diretor da CNI, Buega Gadelha, recepciona presidente da CNI, Robson Andrade no estande da FIEP.

SESI Música

Ontem, aconteceu no Centro de Convenções da Indústria (FIEP), em Campina Grande, a Final do Festival SESI Música, com a participação de 20 talentos de 15 indústrias da Paraíba. Os participantes do festival concorreram nas categorias composição inédita e interpretação. O SESI agradece todas as empresas que apoiaram o evento e incentivaram seus trabalhadores/artistas. Parabéns aos vencedores do festival!

Frase da Semana

"A vitória cabe ao que mais persevera."

(Napoleão Bonaparte)

Em Tempo...

Os Sindicatos que ainda não utilizam o modelo do Programa de Desenvolvimento Associativo – PDA – podem, agora, serem inclusos em suas páginas "Aplicativos da Indústria". Os espaços eletrônicos, disponíveis no site da CNI e dos portais dos Sindicatos que utilizam o formato PDA, levam em tempo real as principais notícias e serviços da Indústria diretamente aos visitantes. Maiores informações com a Unidade de Apoio aos Sindicatos – UAS/FIEP: (83)2101-5476.

Numa iniciativa da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba – FIEP com o apoio do SESI e SENAI, o programa "Paraíba Tem" agora passa a ser exibido pela TV Correio aos domingos às 10h. O programa "Paraíba Tem" também é veiculado na TV Itararé aos sábados às 19h e aos domingos às 12h. Acompanhe também o programa pela TV Master aos sábados às 19h, domingos às 18h e às terças-feiras às 17h.

PB TEM

www.fiepb.com.br - E-mail: comunicacao@fiepb.org.br - Tel. (83) 2101-5300

FOTOS: Evandro Pereira

Severino Nicolau de Araújo afirmou que é viciado, sim, em trabalho e que já chegou a chorar de desgosto porque foi "obrigado" a tirar férias

>>> VÍCIO > Empresário confessa que "fugia" da folga para ir ao escritório

"Doença do trabalho" pode provocar AVC e depressão

> Lidiane Gonçalves
lidianevgn@gmail.com

Estar sempre conectado à internet, não perceber que passou a hora do almoço ou de ir para casa e continuar trabalhando. Achar que só você conseguirá fazer um trabalho bem feito e pegar sempre mais alguma coisa para fazer. Esquecer aniversários de familiares, faltar a compromissos de lazer...

Se sua rotina é essa, cuida do, pois você pode ser um workaholic, distúrbio compulsivo comparado ao vício em álcool. E esses hábitos nem um pouco saudáveis podem te trazer ansiedade, depressão, insônia, stress, disfunção erétil, infarto do miocárdio, AVC e até morte prematura.

Severino Nicolau de Araújo Neto, 53 anos, tem toda a satisfação em dizer que é viciado sim em trabalho e que já chegou a chorar de desgosto porque foi "obrigado" a tirar férias. "Em 1982, eu era gerente de uma loja quando fui obrigado a tirar férias. Eu não queria de jeito nenhum, não confiava em ninguém para ficar na minha função e acabei chorando de desgosto por ter que ficar um mês afastado do trabalho. Mas dei meu jeito, como o trabalho ficava perto da minha casa, ia lá sempre, ver se tudo estava em ordem, se a pessoa que estava me substituindo estava dando conta do recado", disse, todo orgulhoso com a façanha.

Neto, como é conhecido, disse ainda que não consegue ficar ocioso e que se terminou o que tinha para fazer, inventa uma outra atividade para não ficar parado. "Trabalho de domingo a domingo. Tenho uma loja no mercado de Jaguaribe e para não ficar sem cliente, eu diversifiquei os serviços oferecidos. É bomboniere, vende DVD, é lanchonete e também lotérica. Abro às 6h e fecho às 18h. Ir fazer compras para o estabelecimento, para mim, é como se fosse um lazer. Não tenho uma doença, mas quando preciso vou ao médico. Essa minha rotina não atrapalha a família porque minha esposa também gosta de trabalhar como eu, e meus filhos já estão criados", disse.

Ele não lembra a última vez que tirou férias ou que foi a praia. "Faz mais ou menos um mês que fui na praia, mas foi de noite, para lanchar. Não foi de dia não, para não ter que fechar o estabelecimento", comentou, acrescentando que é muito feliz trabalhando da forma como trabalha.

...

Workaholic se considera uma pessoa viciada

Outra que admite que é uma workaholic é a jornalista Eloisa França. E o trabalho diretamente com internet e redes sociais está agravando esse seu vício. É tanto, que ela já está tomando consciência do problema e tentando diminuir o ritmo, para tentar viver com mais saúde. Quando perguntada se é viciada em trabalho, ela disse que é fácil saber que sim, pois tem sempre alguém falando ou diagnosticando isso nela. "Gosto muito de trabalhar, fico bastante inquieta quando não estou exercendo alguma atividade ou há alguma coisa que julgo pendente. Acho que o tempo está fazendo com que eu me convença de que realmente sou viciada em trabalho. O trabalho pra mim é mais do que uma forma de ganhar dinheiro, mas também um combate à minha preguiça, que é enorme. Então, o trabalho me afasta de parar", disse.

O vício em trabalho atinge muitas pessoas e é considerado um distúrbio

Eloisa disse ainda que por trabalhar com internet, seu "escritório" está sempre ao alcance. "É só ligar o computador que inevitavelmente acabarei trabalhando em alguma coisa. É inevitável que quando abra o computador ou mesmo que esteja num horário em que estou fazendo outra coisa, acabar dando nem que seja uma checada na parte profissional. Mesmo nos dias de folga o pensamento no trabalho continua e se der chance, dou uma olhadinha sim", confessou.

A jornalista admite que essa rotina de trabalho já atrapalhou sua vida pessoal e continua atrapalhando em muitos momentos. "Com dois empregos e uma rotina que não tem feriado ou fim de semana, a família, amigos e lazer ficam totalmente escanteados, o que já me trouxe várias chamadas de atenção da minha família, amigos e marido também, que sofre bastante com minha ausência mental", desabafou.

Um problema enfrentado por ela é esquecer, frequentemente, de comer nos horários certos e até de ir ao banheiro. "Já tive diversas crises de infecção urinária e gastrite por esquecer de ir ao banheiro ou me alimentar. Geralmente preciso ser lembrada ou o trabalho deve dar uma acalmada para que eu faça alguma dessas necessidades", disse.

Ela confessa que sente dores com a tendinite, mas que a saúde "interna" está gritando por cuidados, pois está com taxas alteradas de colesterol, triglicérides e glicose. "Tudo isso por causa da má e principalmente stress causado pela grande jornada de trabalho".

Outra confissão de Eloisa é que não consegue dormir sem antes da uma "olhadinha" nas redes sociais. "Tenho que checar se tudo do trabalho está em ordem. Às vezes acordo de madrugada para checar se há alguma novidade. Definitivamente, sou uma pessoa viciada em trabalho".

Continua na pág. 12

> GIRO ECONÔMICO

> FERRO E AÇO

A CSN, siderúrgica mais rentável do Brasil, espera vender mais minério de ferro e aço no próximo ano, de acordo com previsões dos executivos da empresa.

> MILHO

O Paraná, maior produtor de milho do Brasil,deverá produzir 7,3 milhões de toneladas do cereal na primeira safra datemporada 2011/12, previu o Departamento de EconomiaRural (Deral).

> FARMÁCIAS

O Conselho Administrativode Defesa Econômica (Cade) informou que cada fusão do setor farmacêutico será avaliada com o objetivo de apurar ganhos à sociedade.

economia.auniao@pb.gov.br
> REDAÇÃO: 83.3218-6509
EDITOR: Henrique França
> E-mail: franca.henrique@gmail.com
> twitter: @riquefranca

>>> AVALIAÇÃO > Para neurologista, quem só pensa em trabalho e deixa o lazer de lado pode estar doente

Workaholic tem distúrbio comparado ao vício em álcool, diz neurologista

> Lidiane Gonçalves
lidianevgn@gmail.com

O workaholic é um distúrbio compulsivo comparado ao vício em álcool. É o que afirma o neurologista Marco Aurélio Smith Filgueiras, justificando que o termo workaholic surgiu nos Estados Unidos, sendo uma derivação do alcoholic (alcoólatra).

Ele disse que ser viciado em trabalho é um mal. "Essa pessoa não deixa de ser um compulsivo. É uma espécie de TOC (Transtorno Obsessivo-Compulsivo), um vicio como outro qualquer para compensar alguma falta, alguma pendência na sua vida. Na verdade, toda essa voracidade para o trabalho serve para aliviar sentimentos de angústia, por se acreditar um pai omisso, uma mãe ausente", analisou o médico.

Marco ressaltou que trabalhar muito nunca foi saudável. "Têm pessoas que afirmam que se dão bem, mas não acredito. Ser saudável é ter tempo para tudo, especialmente para trabalhar, para o lazer, para a família e para as atividades físicas. As pessoas que trabalham muito, os workaholic, são doentes compulsivos".

O médico ainda alerta que o volume exacerbado de trabalho pode acarretar sérios problemas de saúde, como ansiedade, depressão, insônia, estresse, disfunção erétil, infarto do miocárdio, AVC e morte prematura. "O nosso sistema nervoso libera substâncias chamadas neurotransmissores. A dopamina é um destes. É liberada em algumas regiões do cérebro como no corpo estriado, na substância negra e hipotálamo. Está associada a motivação e a recompensa ligada ao prazer. Nos workaholics, há uma redução na quantidade desta substância e que por isso mistura lazer, prazer e trabalho e desanda a trabalhar", afirmou.

Psicóloga analisa o problema

Para a psicóloga transpessoal, Iara Machado, o trabalho é uma forma de exercitar a autonomia e maturar o sentimento de autoafirmação na vida adulta. "A independência econômica geralmente favorece a motivação ao trabalho e a quantificação de tempo no mundo financeiro, pela economia capitalista vai sugerir uma relação proporcional entre horas trabalhadas e resultado financeiro. Daí, o retorno material e a qualidade de vida podem entrar em choque nos valores que regem o profissional", comentou.

Ela disse ainda que os estudos comportamentais sugerem que a medida que foram-se agregando necessidades de consumo à vida moderna, a relação entre poder aquisitivo e bens materiais foi se tornando mais estreitas. "Daí as pessoas além de priorizar o Ter acima do Ser, formam uma conduta ainda mais danosa, confundindo o Ser com o Possuir", disse.

A psicóloga afirmou que as necessidades de bens de consumo criadas com a rotatividade das criações de novos produtos pelo mercado de trabalho e a imagem narcisista da sociedade de consumo exige uma presença das pessoas, qualificando pelo que se tem e fazendo disso um sinônimo de qualificação profissional. "Tal postura psíquica pode favorecer o relegar das atividades afetivas, familiares, lazer e outras em detrimento de uma compulsão pelo trabalho, que é o fenômeno comportamental denominado workaholic", disse.

Iara disse ainda que toda compulsão sugere um comportamento de inadequação frente a reais necessidades subjetivas do ser, de tal forma que a pessoa substitui de modo inadequado as necessidades afetivas, emocionais e sociais canalizando-as para o trabalho, como um mecanismo de fuga de outras realidades subjacentes internas que possam gerar desconforto psicológico, tais como, contato com níveis de angústia, solidão e ansiedades.

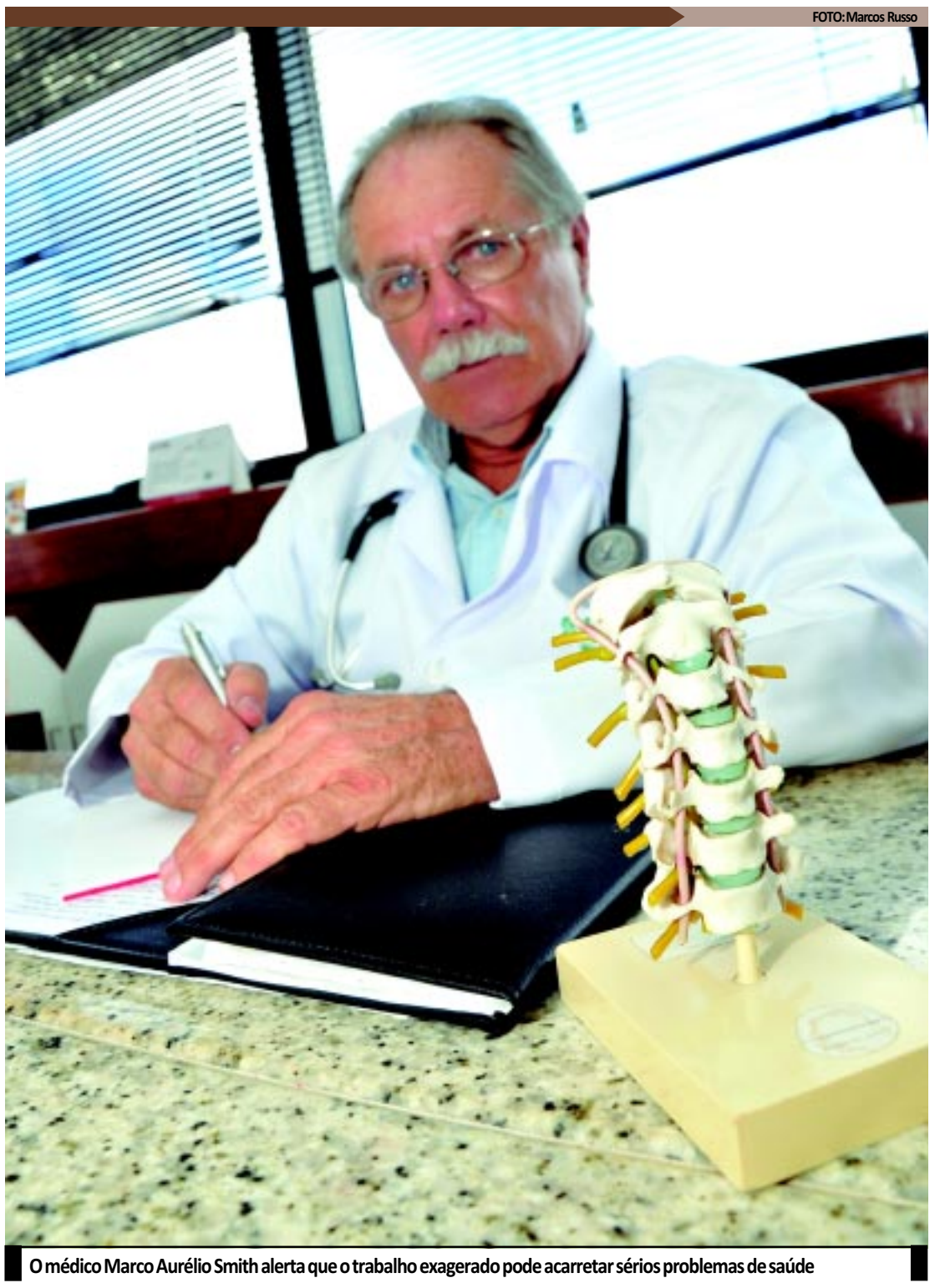
"A vida não pede do ser humano atitudes ininterruptas, existem as pausas do dia através da noite, como se a natureza exemplificasse a cada vinte e quatro horas a importância de se parar e restabelecer-se, mudar de foco, aquietar. Esse é o movimento saudável de lidar com o profissional e o pessoal, maturando a cognição e os afetos ao longo de vários contextos da vida: pessoal, afetivo, familiar, social, profissional, religioso", ponderou a psicóloga.

Ela disse ainda que é importante que as pessoas que gostam muito de trabalhar, se perguntem de vez em quando o que elas fariam se precisassem efetiva e compulsoriamente parar de exercer o trabalho. "O que poderia acontecer de mais desagradável se elas fizessem uma pausa (férias) das atividades profissionais?

Que outros pontos da vida acabam não tendo tempo de serem cuidados pelo ritmo frenético e acelerado do trabalho?".

Iara disse que à medida que se explora o autoconhecimento, se pode encontrar facetas sugestivas de realinhamento entre os limites de ser um bom e competente profissional e realizar-se na vida familiar, se permitindo vivenciar afetos positivos, usufruindo das trocas amorosas, equilibrando a balança da vida no âmbito de possível realização profissional sem negligência do pessoal.

FOTO: Marcos Russo



O médico Marco Aurélio Smith alerta que o trabalho exagerado pode acarretar sérios problemas de saúde

Questionário

Responda as perguntas abaixo. Quanto menos respostas positivas conseguir na lista abaixo, maiores as probabilidades de necessidade de buscar o ajustamento entre o que se faz e se é no âmbito social e o que se consegue compartilhar na intimidade da vida pessoal.

* O que mais me fascina no ato de trabalhar?
* Qual a importância que sinto naquilo que faço?
* Qual o valor que os outros atribuem aquilo que executo no trabalho?
* O que pode acontecer de pior se eu me ausentar do trabalho?
* O que farei nas férias?
* Com quem estarei nas férias?
* Qual a qualidade das relações que tenho fora do ambiente de trabalho?
* Como é estar em família?
* Que gratificações emocionais sinto com meu grupo familiar?
* Como sou reconhecido em casa?

#Relações de Consumo

Klébia Ludgério
procon@procon.pb.gov.br.

Compras coletivas: promoções não justificam má prestação de serviço

Durante este ano, os sites de compras coletivas ganharam o gosto de muitos consumidores. Oferecendo descontos que chegam a 90%, estas páginas de vendas pela internet funcionam como uma forma de "vitrine" para vários estabelecimentos que estão dispostos a oferecer produtos ou serviços a preços mais baixos que os praticados no mercado para conquistar mais clientes.

Utilizando a filosofia de que ao negociar com um grande número de pessoas é possível conseguir preços melhores, estes sites disponibilizam as ofertas por um determinado tempo e após o encerramento deste prazo, um código é fornecido ao comprador para que ele possa requerer ao fornecedor o serviço ou produto comprado.

Até aí tudo bem, mas é exatamente nesta fase que começam a maioria dos problemas. Quando a oferta é colocada à venda, a maioria dos sites não limita a quantidade de compradores. Mas, por outro lado, há um limite na quantidade de dias em que o produto ou serviço poderá ser solicitado.

Tendo em vista esta limitação e dependendo da quantidade de pessoas que efetuaram a compra, dois podem ser os principais problemas: o primeiro é ter dificuldades em conseguir o agendamento para a prestação do serviço contratado, sobretudo nos casos de procedimentos estéticos ou reservas em hotéis ou restaurantes; o segundo problema é a má qualidade na prestação do serviço.

Em ambos os casos, o consumidor não pode ser penalizado. É obrigação do fornecedor oferecer meios para que o produto seja entregue ou serviço seja realizado tal e qual prometido. Caso tenham sido vendidas mais ofertas do que o fornecedor conseguiria realizar no período determinado, o consumidor não pode "pagar a conta" por esta responsabilidade.

Da mesma forma, não pode o consumidor ser discriminado por estar utilizando um cupom de uma oferta legitimamente comprada. Desta maneira, o mesmo tratamento que é dado àquele consumidor que está pagando sem o desconto, deverá ser dado também àquela pessoa que aproveitou a promoção oferecida através da internet.

Nos dois casos, ou ainda se o produto ou serviço comprados não estiverem de acordo com os anúncios realizados, o consumidor deve procurar ajuda no órgão de defesa do consumidor mais próximo. Os descontos oferecidos para que o fornecedor consiga mais clientes não pode ser justificativa para um serviço mal prestado ou para que o consumidor seja discriminado.

CUIDADOS

Assim como em qualquer compra realizada pela internet, antes realizar qualquer transação nos sites de compras coletivas, o consumidor deve pesquisar sobre a reputação da empresa. Neste caso, procurar referências com amigos ou até mesmo em redes sociais, como o Facebook e o Twitter, são boas opções para saber sobre a seriedade das empresas em questão.

Além isto, antes de fechar negócio é necessário ainda certificar-se de que as empresas possuem endereço físico e telefone para contato. Uma vez confirmados os dados também é relevante observar se há dados sobre o prazo de validade da oferta disponibilizada, se existe um mínimo de compradores para que a oferta seja ativada e se é necessário agendamento para a realização do serviço contratado.

Twitter

@virnadd
Virna Piovezan (Ex-jogadora de vôlei)
O Pan-2011 vai chegando ao final e já está deixando saudade. Pra vc, qual foi o grande momento do Brasil na competição?

> EDITOR: Ivo Marques
> E-MAIL: ivo_esportes@yahoo.com.br
> TWITTER: @ivo_marques

>>> VÔLEI DE PRAIA > Álvaro Filho e Vitor Felipe foram escolhidos pela CBV para 2 competições internacionais

Dupla paraibana vai representar país no Circuito Sul-Americano

> Bianca Corbacho
biancacorbacho@hotmail.com

A Paraíba vai ser representada em duas competições internacionais importantes de vôlei de praia. Quem vai levantar a bandeira do Estado são os promissores atletas Álvaro Filho e Vítor Felipe.

Os jogadores foram convocados pela Confederação Brasileira de Vôlei (CBV) para participar da etapa brasileira do Circuito Sul-Americano, de 4 a 6 de novembro, no Recife, e também os Jogos Sul-Americanos de Praia, de 2 a 4 de dezembro, em Manta, no Equador.

Ao todo, foram convocados 12 atletas - seis em cada naipe. Álvaro e Vítor, uma das promessas do vôlei de praia estão nesta lista e entrarão na disputa. O convite realizado pela CBV foi individual a cada atleta. Com um histórico de grandes vitórias Álvaro e Vitor, que até há duas semanas atrás jogavam juntos, colecionam títulos importantes. Em cinco anos de dupla foram vice-campeões mundiais sub-21 em 2009 e 2010, campeões estaduais, tricampeões brasileiros, entre tantos outros títulos que conquistaram em parceria.

Para o técnico Carlos Magno, que há dois anos trabalha com os jogadores na Capital paraibana, os dois não ficam atrás de nenhum atleta. "Eles não foram convocados a toa. São atletas eficientes e talentosos. A realidade desse grupo é junto com os grandes, já visando as Olimpíadas", afirmou o técnico.

Além de Álvaro e Vítor, no masculino participarão dos treinamentos Evandro, Harley, Moisés e Thiago. O treinador é Antônio Leão e seu assistente Marcos Antonio Albuquerque, o Marcão.

No feminino, as atletas convocadas foram Bárbara Seixas, Carolina Horta, Elize Maia, Lili, Neide e Rebecca. As jogadoras serão treinadas pelo técnico Rodrigo Ribeiro e pelo assistente Guilherme Schmitz.

O grupo de jogadores se apresentou no início do mês para o início dos treinamentos no Aryzão, o Centro de Desenvolvimento do Voleibol, em Saquarema (RJ). Para Vitor Felipe, a ida com o grupo para Saquarema foi muito importante. "Um momento de grande aprendizagem. Ficamos muito felizes com a convocação, agente que treina no Nordeste, longe de onde as coisas acontecem, quando recebemos convites assim, ficamos animados, porque significa que estamos fazendo um bom trabalho e as pessoas estão reconhecendo o nosso trabalho. Sei que vai ser difícil vencer esse Sul-Americano, porque ainda estamos nos entrosando. Não posso garantir o ouro, mas vamos brigar por ele. Estamos ansiosos e treinando bastante", concluiu Vitor.

FOTOS: Divulgação

Álvaro Filho e Vítor Felipe conquistaram vários títulos estaduais, nacionais e internacionais, mas resolveram procurar outros parceiros este ano

...

Após os títulos, a separação

Depois de cinco anos caminhando juntos, os atletas paraibanos Álvaro Filho e Vitor Felipe seguem nas competições com outros parceiros. A dupla foi desfeita. O último jogo dos atletas do mesmo lado da quadra aconteceu em Aracaju no início do mês de outubro. A decisão foi tomada de comum acordo.

A dupla se conheceu em um campeonato de vôlei de praia em João Pessoa. Na época, Álvaro estava sem parceiro e a chegada de Vitor foi o que faltava para o talento dos dois se tornar público em todo o país. Para o técnico dos jogadores, Carlos Magno, é preciso aprimorar os conhecimentos. "Eles começaram muito novos. Aprenderam praticamente tudo que sabem de vôlei de praia juntos. Chega uma fase que é preciso mudar para evoluir no esporte, e isso aconteceu", disse Carlos.

Segundo Carlos Magno, a maior dificuldade foi encontrar parceiros experientes que aceitassem morar na Capital paraibana. "João Pessoa é um excelente lugar para treinar o esporte. Temos uma estrutura bacana e bons profissionais, mas a maioria dos atletas moram no Sudeste e a mudança de região é sempre mais complicada. Por isso, tudo é feito com muito cuidado. Os novos parceiros de Álvaro e Vitor, estão de malas prontas para a Paraíba. Moisés e Thiago aceitaram treinar aqui e sabem como é importante trabalhar junto com os parceiros", declarou Carlos.

BOAS PERSPECTIVAS - Uma nova fase, que promete sucesso. As duplas Álvaro Filho/Moíses e Vitor Felipe/Thiago, estão acertando os ponteiros. Como as duplas foram formadas há pouco mais de duas semanas, os atletas estão em rítimo acelerado de treinos. Ambos estão jogando pela primeira vez na nona etapa do Circuito Banco do Brasil que termina hoje em Maceió. Sem descartar as chances de medalhas, Vitor falou sobre a parceria. "Essa é a primeira etapa que estou jogando com Thiago. É tudo muito novo. Estamos ainda ganhando entrosamento. Preciso me acostumar com a nova posição. Antes eu era da defesa, agora estou no bloqueio. Tudo é questão de treino. Mas estamos sempre em busca do ouro e dessa vez não é diferente", afirmou Vitor.

VELOCIDADE

Valdeno corre pelo Brasileiro de Marcas

O implacável Valdeno Brito volta à pista hoje, para mais uma prova da sexta etapa da Copa Petrobras de Marcas. Depois da ausência na última rodada da competição, em Brasília, o piloto paraibano vai tentar a terceira vitória nas pistas só este mês. Dessa vez, o campeonato está sendo disputado no Autódromo Internacional Nelson Piquet, no Rio de Janeiro e começou ontem.

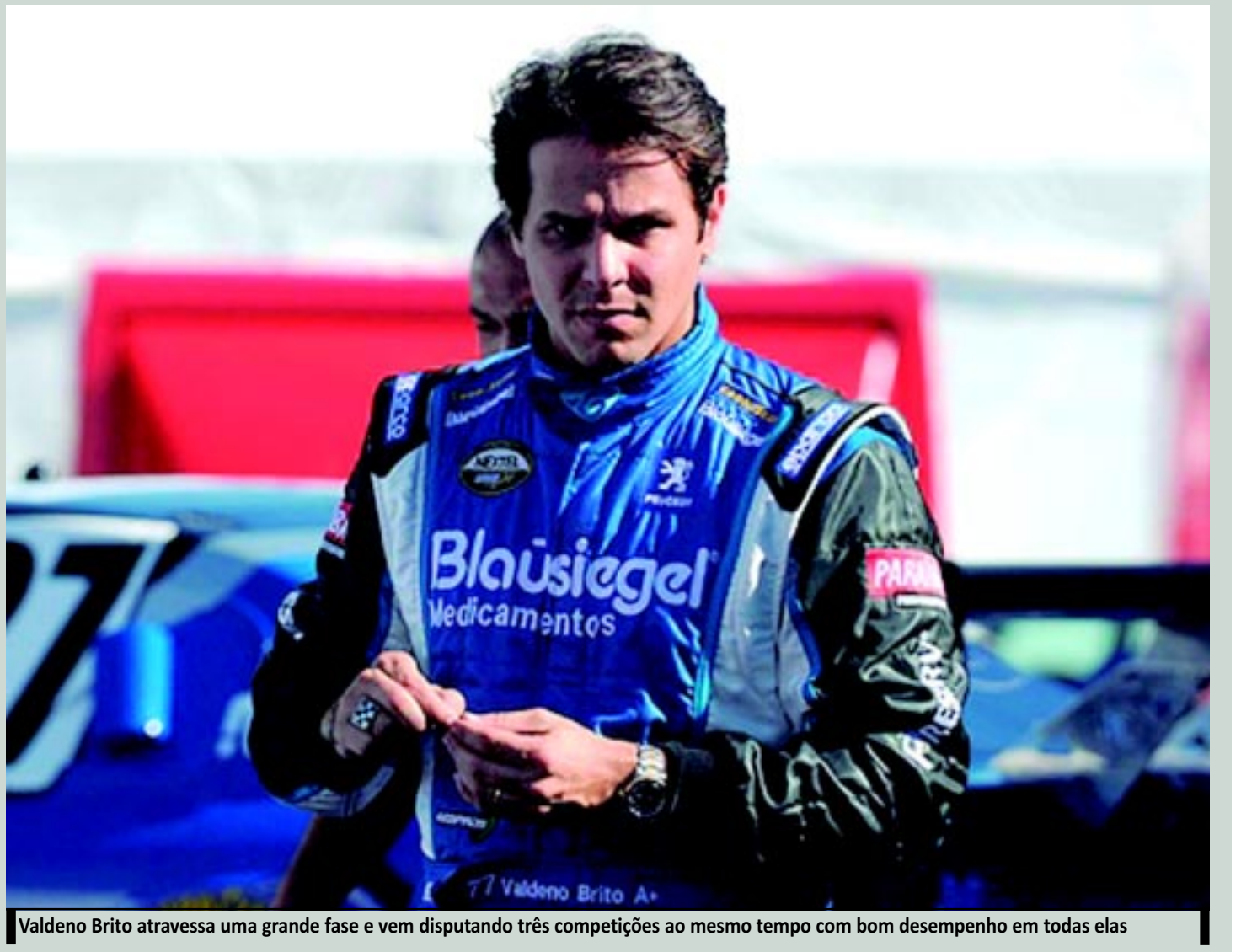
Conhecido pela sua paixão pelos carros, o piloto que participa em três categorias diferentes, está tendo um mês lotado de competições. Depois de conquistar a décima primeira etapa da Stock Car, em Brasília, no último dia 16 de outubro, e cruzar a linha de chegada na primeira colocação domingo passado na nona etapa da GT Brasil, em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, o paraibano retorna à pista para pilotar o carro Astra número 77 no Campeonato Brasileiro de Marcas.

A prova será disputada no traçado de Jacarepaguá, na capital carioca, local onde o piloto foi implacável nas corridas que participou, durante o ano. Valdeno Brito volta ao circuito onde fez a pole position e venceu duas baterias da rodada dupla, válida pela terceira etapa do campeonato. "Tenho boas recordações desse lugar. Volto a essa cidade e a disputa, com mais vontade de vencer", garantiu o piloto.

CIDADE DÁ SORTE - Para o paraibano voador, o Rio de Janeiro é um lugar especial e onde pretende recuperar o primeiro lugar no ranking. "Estou ansioso para voltar a acelerar o meu Chevrolet Astra, contra os Ford Focus, Honda Civic e também o Corolla. Vou tentar diminuir o prejuízo. Espero fazer bonito, confio bastante na minha equipe", declarou Valdeno.

Apesar da vontade de vencer, Valdeno Brito sabe que a dificuldade existirá. "Claro que não vai ser fácil, afinal, as outras equipes tiveram um pouco mais de tempo para desenvolver o carro, enquanto nós ficamos parados.

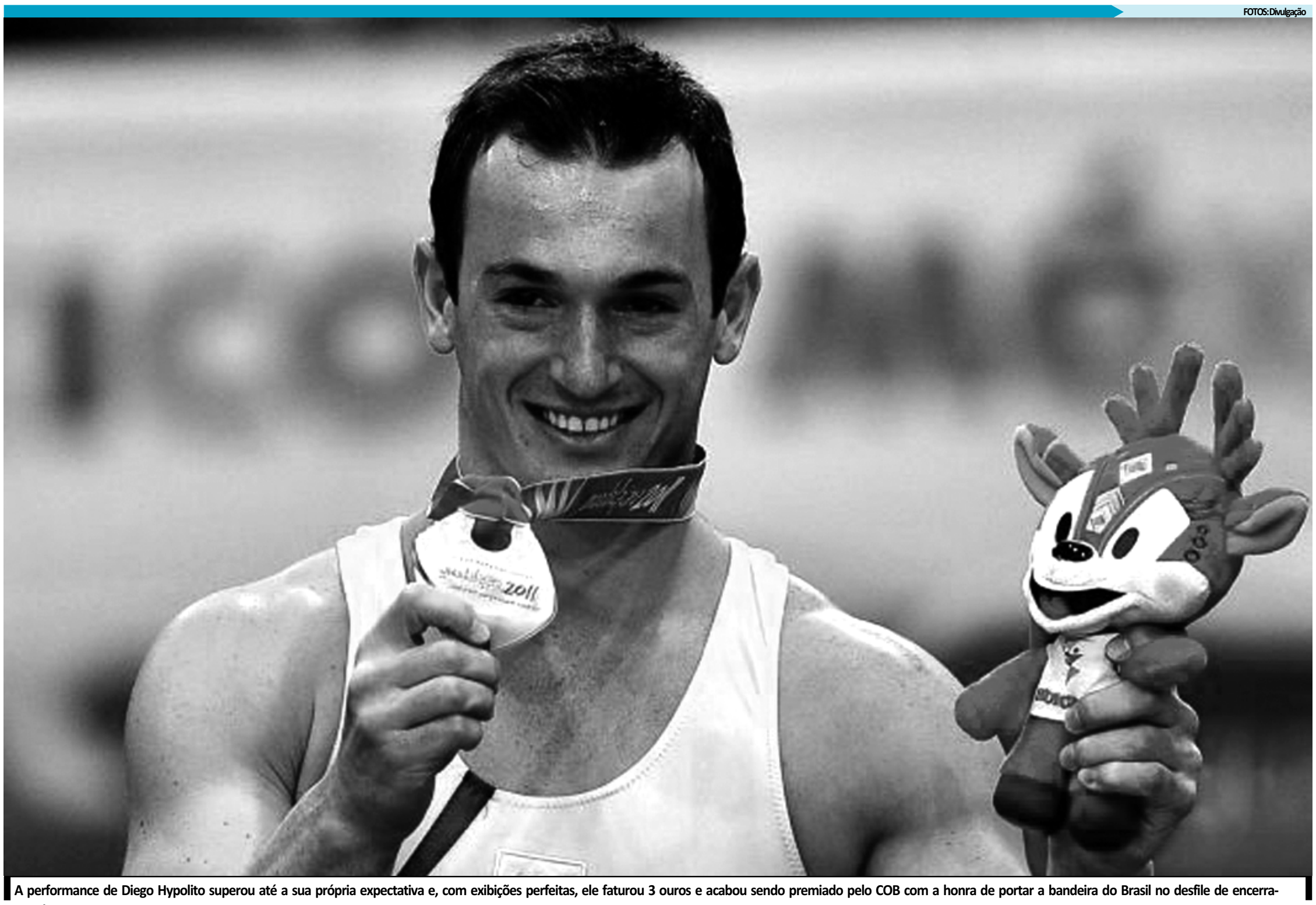
Valdeno está na quarta colocação nesta temporada do Campeonato Brasileiro de Marcas com 106 pontos na classificação geral. O líder é o paulista Thiago Camilo que soma 151 pontos, seguido por Daniel Serra que tem 139.



Valdeno Brito atravessa uma grande fase e vem disputando três competições ao mesmo tempo com bom desempenho em todas elas

>>> ENCERRAMENTO > Atleta terá a honra de portar a bandeira do Brasil no desfile de hoje à noite

FOTOS: Divulgação



A performance de Diego Hypolito superou até a sua própria expectativa e, com exibições perfeitas, ele faturou 3 ouros e acabou sendo premiado pelo COB com a honra de portar a bandeira do Brasil no desfile de encerramento

Diego foi o escolhido pelo COB

> Bianca Corbacho
biancacorbacho@hotmail.com

A cerimônia de encerramento dos Jogos Pan-Americanos será realizada hoje, no estádio Omnilife, em Guadalajara no México.

Com uma das suas melhores participações em competições desse porte, o Brasil finaliza o quadro de medalhas em grande estilo.

O ginasta Diego Hypolito foi um dos grandes colaboradores para esse resultado final. O atleta, que conquistou três ouros no campeonato, foi o escolhido pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB) para carregar a bandeira do Brasil na cerimônia de encerramento.

O aviso foi dado pelo chefe da missão brasileira, Bernard Rajzman, que elogiou o atleta.

"A escolha de Diego é uma homenagem a este ginasta espetacular, que representa muito bem o Brasil em competições internacionais. Diego levou a ginástica artística do país a alcançar patamares inéditos, e nos Jogos Pan-Americanos de Guadalajara mais uma vez demonstrou toda a sua capacidade. Espero que ele desfrute ao máximo da honra de carregar a Bandeira Nacional e que isso sirva de incentivo para que continue colocando o Brasil no alto do pódio durante muito tempo", afirmou Bernard Rajzman, chefe de missão do Brasil.

O anúncio foi feito minutos depois de Diego Hypolito receber a sua terceira medalha de ouro neste Pan, no salto sobre o cavalo, na última sexta-feira. Antes, se sagrou o melhor no solo, sua especialidade, e na disputa por equipes. Feliz com o convite, o atleta agradeceu. "Não tenho o que falar. Estou muito contente por esse voto de confiança que o COB deu a mim. Só tenho a agradecer. Tem um ano que eu operei, e conseguir voltar dando a volta por cima. Com determinação, treinando bem, passando tudo que eu estou fazendo no treinamento na hora da competição. Estou rindo à toa, feliz de verdade. Estou muito contente porque essa é uma distinção dada somente a grandes atletas, e eu nunca imaginei que seria o escolhido. É uma alegria a mais", comemorou o atleta.

Diego diz que vai embora de Guadalajara totalmente satisfeito, e não apenas pelas três medalhas de ouro conquistadas. "Fico feliz porque consegui repetir na competição tudo o que fiz nos treinos, perfeitamente. Agora é descansar um pouco e depois trabalhar para a Olimpíada de Londres", concluiu Diego.

Na cerimônia de abertura, o COB também homenageou outro atleta brasileiro de destaque em Pan-Americanos, designando o mesa-tenista Hugo Hoyama a missão de carregar a bandeira brasileira.

A DESPEDIDA

Marílson dos Santos não deve mais participar de Pan

Por duas vezes seguidas o sonhado ouro em Pan-Americano bateu na trave. Na final dos 10 mil metros em Guadalajara, enfim, Marílson dos Santos conquistou a esperada vitória e pôs fim à sensação ruim do quase. A medalha dourada promete ter um significado ainda mais especial. O maratonista de 34 anos afirmou que a disputa no México marca sua última participação nos Jogos Pan-Americanos, pelo menos nas pistas.

"Acho que essa vai ser minha última prova de pista em Jogos Pan-Americanos. Já estou com 34 anos.", disse o corredor que levou o ouro na última quinta-feira.

A especialidade de Marílson sempre foi a maratona. Em algumas competições, como os Jogos Pan-Americanos, porém, o brasiliense também participa de provas de pista, como os 10 mil metros. Foi justamente nesse percurso que foi duas vezes prata, nos Jogos de Santo Domingo-2003 e do Rio de Janeiro-2007.

Com a suada medalha de ouro no peito, ele não descarta totalmente participar da maratona dos Jogos de Toronto em 2015. Mas não disputará mais o percurso mais curto. Depois da vitória, Marílson pretende tirar uns dias de férias. No início do ano que vem, o bicampeão da Maratona de Nova York e tricampeão da São Silvestre estará de volta para buscar o índice para os Jogos Olímpicos de Londres-2012.

Aos 34 anos, Marílson dos Santos já fala em tom de despedida

Wellfer Bank
Brasil

TERMO DE RESILIÇÃO BILATERAL
(ENCERRAMENTO CONTRATUAL)

Pelo presente instrumento, de um lado WELLFER – PRODUTOS FINANCEIROS, AGÊNCIA E SERVIÇOS LTDA., com sede na Cidade de João Pessoa/PB, à Av. Almirante Tamandaré, nº 100, Loja nº 31, Tambaú, Cep: 58.039-903, inscrita no CNPJ nº 08.628.020/0001-13, neste ato representada na forma consignada em seu Contrato Social, e de outro lado, TREVISO CORRETORA DE CÂMBIO S/A, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob n.º 02.992.317/0001-87, com sede na Rua Joaquim Floriano, 243, cjs. 115/116, Itaim Bibi, São Paulo/SP, neste ato representada na forma do seu Estatuto Social, têm entre si justo, acordado e contratado o que segue:

1) As partes têm entre si justa e contratada a RESILIÇÃO BILATERAL (Distrato) do contrato de compra e venda dos pontos comerciais entre elas firmado notadamente ao que se refere à prática de operações de câmbio por conta e ordem da TREVISO CORRETORA DE CÂMBIO S/A de acordo com as normas do Banco Central do Brasil, contrato este assinado em 01/03/2011.
2) Os pontos comerciais devidamente localizados na Av. Almirante Tamandaré, nº 100, Lj nº 31, Tambaú, nesta Capital e Praça João Pessoa, nº 63, Lj nº 112, Centro, também nesta Capital, devem ser devolvidos até 27/06/2011 ao PROPRIETÁRIO destes conforme termo de entrega das chaves e dos pontos assinados em 01/03/2011.
3) O CONTRATO DE COMPRA E VENDA DE PONTOS COMERCIAS ENTRE AS PARTES TEM SEU FIM EM 27/06/2011, SENDO SUBSTITUÍDO IMEDIATAMENTE POR ESTE DISTRATO, ATRAVÉS DE RESILIÇÃO BILATERAL.
4) As partes dão-se a mais ampla, rasa e geral quitação, para nada mais reclamarem uma da outra com respeito às suas respectivas obrigações, decorrentes do referido Instrumento Particular de Compra e Venda de Pontos Comerciais, estes já citados acima, para as devidas operações de câmbio manual.
5) Este DISTRATO é em caráter irrevogável e irretratável.
6) As partes elegem o foro da Cidade de João Pessoa/PB, para processar e julgar quaisquer litígios decorrentes deste instrumento, com renuncia a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

João Pessoa, 21 de junho de 2011.

Wellfer Prod. Financeiros, Ag. E Serviços Ltda.
Treviso Corretora de Câmbio S/A.
Testemunha 1
Testemunha 2

grupo vasconcelos
Sua melhor escolha, sempre.
ANBID SAFA FDIC

HOSPITAL PADRE ZÉ

OBRAS SOCIAIS DO PADRE ZÉ
FONTES DE VIDA
SEMENTES DE AMOR

No dia de finados de 1973, o PADRE ZÉ adoeceu, no Cemitério do Senhor da Boa Sentença pedindo AJUDA para seus pobres, vindo a falecer no dia 05 de novembro.

Este ano, o "INSTITUTO SÃO JOSÉ" colocará nos Cemitérios da grande João Pessoa e outras cidades, URNAS para receber ajudas e possibilitar a CONTINUIDADE VITORIOSA das obras Sociais do PADRE ZÉ.

Não esquecer a MENSAGEM do Inesquecível Sacerdote, o pai dos pobres.

Prezados (as)
"Lembrando-se de mim, não esqueçam dos meus pobres" Padre Zé

DOAÇÕES
BANCO DO BRASIL
AG: 0011-6
C/C: 15774-0
OU LIGUE
3041-8445
www.hospitalpadreze.org

VENDA DIRETA ELETRÔNICA
da Justiça Estadual de Patos/PB
PARQUE INDUSTRIAL,
c/ casa, prédio e armazéns 6691m², R. Raniery Mazilão c/ as Ruas Adélia Urquiza, Nazinho Leandro e Deputado Janduy Carneiro, B. Liberdade, Jd. Dr. Geraldo, Engenheiro Correa, Patos/PB.
AVALIAÇÃO R$ 6.000.000,00
Proposta Mínima R$ 4.800.000,00
PROPOSTAS DE COMPRA DEVERÃO SER ENCAMINHADAS ATÉ O DIA 13/04/2012 PELO SITE:
www.LEILOESJUDICIAIS.com.br
0800-707-9272
SERRANO

>>> ARTILHEIRO > Jogador diz estar totalmente recuperado e quer enfrentar o Atlético-GO no Serra Dourada

Leandro Damião está de volta

O sujeito que mais fez gols pelos campos do Brasil em 2011 reencontrará os gramados hoje. Leandro Damião confirmou que jogará. O atacante treinou forte na sexta-feira, pelo quarto dia seguido, e mostrou que está recuperado de lesão muscular na coxa direita.

FOTO: Vipcomm

O artilheiro do Internacional-RS, Leandro Damião, diz estar pronto para reaparecer no time, depois de mais de um mês fora da equipe titular

Com isso, o centroavante deve ser titular no Serra Dourada. Ficar no banco para ir a campo no segundo tempo é improvável. Hoje, ele completará 39 dias de afastamento dos campos. A lesão aconteceu em 21 de setembro, no empate por 1 a 1 com o Figueirense.

"Estou ótimo. Só precisava da confirmação. Treinei sem dor nenhuma. Vou para o jogo. Com certeza, vou para jogar" disse o jogador.

Em mais de um mês, Damião encarou a recuperação clínica, a fisioterapia, a retomada física e a volta aos treinos com bola. Sem ele, o Inter disputou seis jogos. Venceu três, empatou dois e perdeu um. Fez 10 gols no período. Nenhum deles foi de um atacante.

Com o retorno de Damião, o Inter volta a ter seu principal jogador em 2011. Damião fez gols nas cinco disputas coloradas na temporada. Foi artilheiro do Gauchão, é vice-goleador do Brasileirão e também marcou na Libertadores, na Recopa e no Torneio de Munique. Tem 39 gols com a camisa vermelha. Fez outro pela Seleção Brasileira. O Atlético-GO não terá mistérios para enfrentar o Internacional. O técnico Hélio dos Anjos comandou uma atividade tática na sexta-feira e praticamente confirmou a equipe que enfrentará o time colorado, hoje, às 18h, no Estádio Serra Dourada, pela 32ª rodada do Brasileirão.

Em relação ao time que perdeu por 3 a 2 para o Cruzeiro, a escalação do Dragão deve ter apenas duas modificações. Ernandes entrou na lateral esquerda na vaga de Thiago Feltri, suspenso com três cartões amarelo. Recuperado de entorse no joelho, Pituca, que não enfrentou a Raposa, volta ao time rubro-negro. Com isso, Agenor sai da equipe.

O restante do time deve ser o mesmo. Com isso, o Atlético-GO deve ir a campo contra o Internacional com a seguinte escalação: Márcio, Rafael Cruz, Gilson, Anderson e Ernandes; Marino, Pituca, Bida e Vítor Júnior; Anselmo e Felipe. O Dragão ocupa a 12ª posição, com 42 pontos. O Inter é o sétimo colocado, com 48 pontos.

PALMEIRAS

FOTO: Divulgação

Felipão tenta encontrar o caminho do Palmeiras no Brasileiro

Felipão muda time contra o Atlético

O Palmeiras sofre com disputas políticas, polêmicas dentro e fora de campo, mas um problema mais simples pode ajudar a explicar a má fase do time no Campeonato Brasileiro. Em 31 jogos realizados na competição, o técnico Luiz Felipe Scolari jamais repetiu a escalação por duas rodadas seguidas - na maioria das vezes por lesões ou suspensões, mas também por opção técnica em algumas oportunidades. Com 41 pontos na tabela, o Verdão vem em queda livre no segundo turno e já fala até em rebaixamento.

Até agora o técnico utilizou 31 jogadores em suas escalações e, contra o Atlético-MG, hoje, às 18h (de Brasília), na Arena do Jacaré, já fará pelo menos uma mudança. Sem Ricardo Bueno, que não joga por força de contrato, Fernandão retoma a vaga de titular. Sem contar as alterações que ele pode fazer por conta própria: Maikon Leite pode ser sacado para a entrada de Tinga ou Patrik, e Gabriel Silva corre risco de perder posição para Rivaldo, volante improvisado na lateral esquerda.

Desses 31 jogadores, quatro já deixaram o Palmeiras e provocaram mais mudanças do que o desejado por Felipão: Danilo na zaga, Lincoln no meio-campo, e Wellington Paulista e Adriano no ataque. A defesa ganhou Henrique, mas vive fase instável e perdeu o posto de menos vazada do Brasileirão - agora são 32 gols sofridos, contra 31 do Corinthians. O setor é o que produz mais alterações na equipe, já que Thiago Heleno e Maurício Ramos têm se alternado como titulares.

Na lateral direita, Cicinho "provocou" até mudanças táticas de Felipão. Sem o lateral, lesionado, o técnico chegou a escalar um inédito sistema com três zagueiros para o clássico contra o Santos, na Vila Belmiro: Thiago Heleno, Maurício Ramos e Henrique. A aposta não deu certo, e o Verdão perdeu por 1 a 0 com gol de cabeça de Borges, 1,76m de altura. O esquema voltou para a gaveta. Na posição de Cicinho, os volantes Márcio Araújo e João Vitor, além do lateral Paulo Henrique, tiveram oportunidades.

"A gente sempre trabalha no dia a dia já prevendo desfalques, sabendo que pode acontecer isso. Por isso temos um elenco qualificado. O que acontece é que não estamos conseguindo produzir no jogo o que fazemos nos treinos" disse Cicinho.

Entre os 31 utilizados por Felipão, os que mais atuaram foram os volantes Marcos Assunção e Márcio Araújo - 28 jogos cada. Do lado oposto, Paulo Henrique, Pierre e Pedro Carmona entraram em campo apenas duas vezes pela competição nacional.

[SANTA CATARINA]

Torcida empurra o Figueirense no Scarpelli para derrotar o Bahia

Com objetivo de empurrar o Figueirense na briga por uma vaga na Libertadores, a torcida alvinegra está organizando uma grande festa no Estádio Orlando Scarpelli, para hoje, quando o time joga contra o Bahia, às 16h (de Brasília).

Para prestigiar os jogadores, diversos torcedores irão recepcionar o ônibus do clube na chegada ao estádio. A ação tem como objetivo comemorar e incentivar a campanha do Figueirense no Brasileirão. O time está na oitava colocação com 47 pontos.

A diretoria fez sua parte com uma promoção e espera casa cheia para o confronto. O discurso dos atletas tem sido o mesmo: os alvinegros são considerados uma espécie de 12º jogador do Furacão. Para o goleiro Wilson, o último jogo contra o América-MG, que registrou a presença de pouco mais de sete mil torcedores, foi diferente por se tratar de um adversário que ocupa a lanterna do Brasileiro.

FOTO: Divulgação

O Estádio Orlando Scarpelli deve receber um excelente público hoje

[COUTO PEREIRA]

Coritiba espera um adversário na ofensiva para chegar a uma vitória

Hoje, o Coritiba enfrenta o lanterna América-MG, em pleno Estádio Couto Pereira, às 18h. Apesar disso, dentro do elenco coxa-branca, a expectativa é de mais uma partida difícil, principalmente por ser um adversário que deverá atuar retrancado.

A torcida do zagueiro Jéci é por que seja o contrário: que o Coelho jogue, em Curitiba, com o objetivo de ganhar, e não apenas empatar.

"Vai ser um jogo muito difícil, como foi diante do Bahia (jogo que terminou empatado sem gols). Um adversário que está de franco-atirador, que não tem nada a perder. Tomara que venha para ganhar o jogo" afirma o defensor alviverde.

No América, uma dupla de velhos conhecidos pode voltar a jogar junta. Os zagueiros Everton Luiz e Gabriel, que já defenderam a Ponte Preta, devem ser os titulares diante do Coritiba. Para Everton Luiz, chegou ao América no período em que Gabriel estava no Departamento Médico. Entrosamento não vai faltar.

"Jogamos na base da Ponte Preta um bom tempo e já temos um conhecimento bacana", disse.

O técnico Givanildo Oliveira tem exigido muito dos zagueiros durante os treinamentos, em especial nas bolas altas - na defesa e no ataque, na certeza de fazer um bom jogo contra o Coritiba e tentar uma vitória para aliviar o sofrimento do time no Brasileiro.

FOTO: Divulgação

O zagueiro Jéci está otimista

>>> BRASILEIRÃO > A rodada deste domingo promete ser emocionante para os integrantes do G4

Vasco tenta manter a liderança

> Pedro Alves
Especial para A União

A trigésima segunda rodada do Campeonato Brasileiro será cercada por muitas emoções nos dois extremos da tabela.

O líder Vasco, que vem de uma vitória fora de casa diante o Bahia, na última rodada, recebe hoje, às 16h (horário de Brasília), no São Januário, o São Paulo, que pela primeira vez terá o novo técnico Emerson Leão, comandando o time na competição.

Líder isolado com 57 pontos, dois a mais que o vice-líder, Corinthians, o time carioca vai contar com um apoio maciço das arquibancadas, logo mais. Isso porque desde sexta-feira a torcida do clube cruzmaltino esgotou os ingressos das arquibancadas, que estará lotada para vê os guerreiros vascaínos.

CORINTHIANS E AVAÍ - Vice-líder, com 55 pontos, dois a menos que o Vasco da Gama, o Corinthians recebe no Pacaembu o desesperado Avaí, que vem de uma vitória em casa diante o Botafogo. A partida entre o vice-líder e o vice-lanterna começa às 16h no horário de Brasília. Para continuar na cola do alvinegro carioca, o alvinegro paulista precisa da vitória. No último jogo o Timão conseguiu uma vitória heróica no final do jogo, contra o Internacional, em Porto Alegre, com um golaço do meia Alex, destaque do time no momento. Jogando com apoio da Fiel, um empate em casa não é nada bom e os três pontos se fazem necessários para o time que almeja o título no final do campeonato.

GRÊMIO E FLAMENGO - Outro grande jogo da rodada, é o confronto dessa tarde que acontecerá no Olímpico, hoje, às 16h (horário de Brasília). O irregular Grêmio, que outrora revelou para o mundo Ronaldinho Gaúcho recebe em casa o Flamengo, time atual do jogador. A torcida gremista promete um bom público e uma recepção bastante hostil ao craque, que precisa ajudar o rubro negro em campo para o time não se distanciar novamente do topo da tabela.

FOTO: Divulgação

O Vasco defende a liderança enfrentando o São Paulo que luta pelo G4

Coisas de futebol

edonio@uol.com.br Edonio Alves

De futebol e de mulheres

O futebol é mesmo um jogo repleto de encantos e de mistérios. Talvez por isso, por rivalizar, em termos de encantos e de mistérios insondáveis, com o universo feminino, é que as mulheres nutrem pelo futebol uma relação baseada na mais tensa polaridade: umas o amam, outras verdadeiramente o detestam. E cada uma à sua maneira. Assim, há as que vêem no futebol a mais lídima expressão da alma lúdica de sua gente. Estas, dedicam ao clube do coração (o time escolhido com os mesmos critérios que utilizou na escolha do homem de suas vidas), aquele amor idêntico ao que devota ao seu amado.

Mas há, também, as que vêem no futebol justamente o contrário. Ou seja: um jogo odiável e sem o menor sentido. Um jogo em que não entendem "como é que um monte de marmanjos ficam quase duas horas a correr atrás de uma bola quando poderiam muito bem estarem flertando, cortejando, namorando, amando, enfim, suas mulheres".

Pois bem! Como se vê, o futebol tem mais este inapelável charme: o dom de dividir o coração das mulheres.

À parte essa abordagem, digamos, meramente emocional das mulheres para com o futebol, a relação de admiração e repulsa que elas dedicam a esse jogo merece algumas reflexões. Confesso que já gastei muitos dos meus poucos neurônios tentando compreender por que o futebol fascina tanto o universo masculino e desagrada tanto (claro que a situação já mudou bastante) a grande parte das mulheres.

Do tanto que li sobre o assunto, restou-me ainda um amontoado de dúvidas que não me esclarece inteiramente a questão, mas, devo confessar, retive comigo uma certeza quase pueril para explicar o porquê do gênero masculino gostar tanto de futebol. A coisa é bastante simples: o homem gosta de futebol - tanto de jogar como de o apreciar como espetáculo - porque ao se esbaldar no jogo da bola, o homem volta a ser criança sem deixar de ser adulto. E mais: ele realiza simbolicamente com a bola, em termos ritualísticos (o mundo é uma esfera), o domínio que gostaria de ter sobre a natureza. No mais, o homem é sozinho, é desprotegido, é incompleto, é absurdo; o homem é um abismo...

Ademais, o futebol possui ainda para os homens um atributo importantíssimo: constitui-se num dos mais eficazes meios de sociabilidade. Um jogo de futebol, seja a mais reles pelada de fim de semana ou o mais importante dos clássicos nacionais, não é apenas um jogo. Ele é antes, é durante e é depois. Talvez seja exatamente essa característica do futebol - ser um fator da sociabilidade masculina - que incuta nas mulheres um certo desprezo por tal esporte. Afinal, muitas são as mulheres que se consideram preteridas ante a pelada ou o jogo que lhe roubou o marido, o namorado, a companhia, o amante, enfim.

E quem já testemunhou uma mulher (digo uma mulher feita, adulta) se sentindo criança outra vez ao brincar com uma boneca? Pois um homem com uma bola nos pés é a mais pura e inocente criança a brincar com seus sonhos e abismos. E quem igualmente já viu as mulheres se juntarem em volta de uma mesa de bar para, após uma sessão de brincadeiras femininas, discutirem, com a mais empedernida convicção, sobre este ou aquele "lance" genial? Pois o homem faz isso com o seu mágico universo da bola. E faz muito mais. Quem duvidar que atire a primeira bola.

Realize o sonho de comprar seu terreno ou sua casa própria

Venha conhecer sua nova oportunidade para investir
ou morar no RESIDENCIAL SOL VILLE.
Localizado no loteamento VILA DO SOL,
oferece uma ótima infraestrutura com praça,
equipamento comunitário, posto policial
e uma ampla área verde.
É o lugar ideal para você e sua família.

Sol Ville
Vila do Sol

COM A UNIÃO

Perspectiva ilustrativa do bloco 01

Perspectiva ilustrativa do bloco 02

Sinal a partir de R$ 3.000,00 negociável
em até 06 parcelas e o restante financiado
pela CEF com Prestações a partir de R$ 420,00.
Aproveite a oportunidade do programa
Minha Casa Minha Vida e more no que é seu.
Você que é construtor temos lotes em área
calçada que é um verdadeiro canteiro de obras.
Aproveite a oportunidade e ligue:
(83) 8820-0710 / 9331-2990

Apartamento tipo 01 - Terreo

- Área: 56,80m²
- Terraço
- Salas de estar e jantar
- 02 quartos sendo 01 suíte
- bwc social
- cozinha
- serviço.

Apartamento tipo 02

Área: 53,23m² -
Salas de estar e jantar -
02 quartos sendo 01 suíte -
bwc social -
cozinha -
serviço -

Atendendo a lei 8078/90, esclarecemos que a apresentação deste material é meramente ilustrativa, podendo sofrer alteração de cor e tonalidade. Os imóveis apresentados nas ambientações das perspectivas não fazem parte do bem adquirido.

O Residencial SOL VILLE conta com apartamentos de 02 quartos com áreas de 53,23m² e 56,80m²

A Construtora **L J L** em parceria
com a Construtora **FADA**
e outras, dispõe de 60 aptos
e casas com 02 e 03 quartos
no Loteamento Vila do Sol
no Valentina Figueiredo.

Construções
Incorporações
Locações
Consultoria

Av. Almirante Barroso, 369 - Centro
João Pessoa / PB.

DICA! Acesse o portal Cartaz de Cinema, dedicado à produção audiovisual no Nordeste, que traz informações sobre estreias e festivais. O endereço é www.cartazdecinema.com.br

EDITOR: William Costa | E-MAIL: wpcosta.2007@gmail.com | cultura.aunião@gmail.com | REDAÇÃO: 83 3218-6511

Fotos: Evandro Pereira

Aluno da Escola Antenor Navarro exercita-se na flauta. Parte das novas gerações de músicos nasce na instituição

Eman, 80 anos lapidando talentos na música

Escola de Música Antenor Navarro comemora aniversário amanhã com vasta programação

Instituição fundada pelo casal Gazzi e Ambrosina de Sá transformou-se em centro de referência na formação de músicos

> Vanessa Furtado
Vanessafurtado.jp@gmail.com

Professora acompanha aluna em sua aula de piano, na Escola Antenor Navarro. O clima é de respeito mútuo e muita dedicação entre mestres e alunos no dia-a-dia da Eman

"Milhares de pessoas cultivam a música. Poucas, porém, têm a revelação dessa grande arte". A declaração é de um dos maiores gênios da música, Ludwig Van Beethoven, e comprova o poder que o domínio dessa habilidade tem na sociedade. Com o objetivo de desvendar os mistérios escondidos em violões, pianos, violinos, saxofones, baterias e instrumentos de sopros, uma Escola de Música atua há 80 anos, em João Pessoa, iniciando pessoas nesse fantástico universo.

A Escola de Música Antenor Navarro (Eman), criada pelo maestro Gazzi de Sá e sua esposa Ambrosina Soares de Sá, transmite conhecimentos desde 1931 e permanece como uma das mais importantes instituições dedicadas ao ensino da arte, na Paraíba. Denominada inicialmente de Curso de Piano Soares de Sá, a escola - que antes era privada - transmite, com dedicação, empenho e técnica apurada os ensinamentos necessários para a formação artística de muitos alunos, de várias gerações.

Acreditando no papel da arte como instrumento para o desenvolvimento de novas habilidades, construção de conhecimento e interação entre a emoção e o pensamento, Gazzi de Sá promoveu o ensino da arte na Paraíba. Desenvolvendo um importante trabalho de cultura musical no Liceu Paraibano, em João Pessoa, e estimulando a juventude na época, o maestaro e professor não apenas fundou uma escola de música, mas criou um importante centro aglutinador de ensino e cultura, uma vez que ela funcionava aliada a uma escola de balé clássico.

"A Escola de Música criada por Gazzi foi a mais importante instituição voltada para o ensino das artes na Paraíba. Apesar de criada de forma particular, ela ganhou destaque através da consistência de suas ações e ao articular os saberes musicais formou os artistas que seriam posteriormente responsáveis pela criação dos cursos de música e educação musical da Universidade Federal da Paraíba", declarou o maestro Luiz Carlos Durier, coordenador de musicalização da Eman.

Com a relação ensino-aprendizado centrada na compreensão da arte como uma experiência onde o aluno adquire competências capazes de enriquecer sua personalidade, a Escola de Música ganha o apoio do então interventor federal da Paraíba, Antenor Navarro, e os ensinamentos, que, antes, eram transmitidos nas salas de estar de casarões do Centro da Capital, passaram a ser comunicados em uma sede própria.

Ao longo dos anos muitas foram às mudanças de sede e, em todos os casos, a Eman se adaptou e permaneceu em atividade. "De início as coisas foram muito difíceis. Com a morte de Antenor Navarro, o governo exigiu a desocupação do prédio onde posteriormente foi instalada a Guarda Civil e as alterações foram sucessivas até que, finalmente, em 1983, durante o governo de Tarcísio de Miranda Burity, conquistamos uma sala no Espaço Cultural José Lins do Rêgo, no bairro de Tambauzinho, onde permanecemos até agora", contou Volia Campelo Simões, diretora da Eman desde 1995.

Paralelamente às mudanças de local e intervenções do estado, houve o gradativo aumento no número de pessoas interessadas em fazer parte da Escola de Música. "Com a fundação da Eman o movimento artísticoa da Paraíba deu um salto significativo. Foram realizadas importantes mostras, apresentações e recitais com renomados artistas nacionais e internacionais o que fomentou significativamente o intercâmbio cultural", ressaltou Durier.

NOVOS PAPÉIS - Posteriormente, o Ministério da Cultura oficializou a Escola de Música como instituição de ensino que chegou a ofertar cursos de nível superior. Com a criação, pela UFPB, dos cursos de Música e Educação Musical, a Eman passou a assumir o papel de incentivo educacional para os interessados em aprender a tocar os instrumentos que compõem uma orquestra.

"Apesar das mudanças na Lei que passou a garantir apenas à UFPB o direito a ofertar cursos superiores em Música, na Paraíba, a Eman continua sendo uma opção de qualidades aos que desejam aprender essa arte desde pequenos. Somos uma escola oficial de ensino de música, possuímos grade curricular baseada nas orientações do Ministério da Educação, além de um corpo docente formado aqui e na UFPB", explica Durier.

Atualmente, a Eman conta com 40 professores e aproximadamente 800 estudantes, com idades entre 6 e 18 anos, que se revezam nos turnos de manhã e tarde em seus 15 cursos. "Com duração de 12 semestres, os alunos que iniciam os estudos na Eman preparam-se para a carreira profissional ou para o ingresso no curso superior de música da UFPB", afirma Volia Simões.

Assim, 80 anos depois de criada, ofertando apenas o curso de piano, a Escola de Música Antenor Navarro ensina, além de instrumentos de uma orquestra, aulas de canto. Durante todo o ano são realizadas audições dos alunos em forma de concerto e esta semana diversas outras atividades serão promovidas, reunindo emoção, racionalidade, talento e sensibilidade em comemoração ao octogenário do Eman.

Continua nas páginas 18 e 19

Nesta edição

 # CINEMA
***Gigantes de Aço*, dirigido por Shawn Levy e estrelado por Hugh Jackman, é uma das opções em cartaz - Página 18**

 # MÚSICA
O Coral Gazzi de Sá, da UFPB, apresenta o espetáculo *Um Novo Pierrot* no Teatro Ariano Suassuna - Página 19

 # ARTES
Uma nova escultura de Abelardo da Hora ornamenta os jardins da Estação Cabo Branco, no Altiplano - Página 19

William Costa

wpcosta.2007@gmail.com

Maiorias sem nome

Nada nesta vida - a História, principalmente - é produto da ação individual de homem ou mulher. Interagimos continuamente - às vezes, sem percebermos - à revelia de nossa vontade, numa relação de causa e efeito que vai escrevendo a grande página da vida. Os líderes não existiriam sem os liderados. Nenhuma indústria ou empresa prosperaria sem a participação dos trabalhadores. Governo nenhum se mantém sem o apoio popular.

O culto da personalidade, porém, que tanto mal já provocou às sociedades humanas - nunca é demais lembrar Stálin, Hitler, Mussolini, Mao e outros ditadores de menor envergadura -, continua vicejando, aqui e ali, disfarçado nos pleitos que, vez ou outra, são realizados nos diversos campos da atividade social, para destacar, absurdamente, um líder político, um empresário "do ano" ou quem melhor representa a literatura de... um século!

Um século. Cem anos. Tragédias e conquistas inteiras sepultadas sob um único nome, a pairar, como um estandarte, sobre a história coletiva, feita pelas "maiorias sem nome". Mas não tenciono levantar "tese" sobre o personalismo ou essas tais eleições dos "melhores", que sempre surgem nos finais de ano.

Infinitamente melhor do que qualquer artigo que por ventura viesse eu a escrever neste domingo, fala mais alto o poema de Bertolt Brecht (1898-1956), poeta militante que, como ninguém, soube explicar, pela poesia, a relatividade da fama dos grandes conquistadores, dos vultos gloriosos que permeiam não só a história brasileira, mas a história do próprio homem, através dos séculos.

Que o pequeno poema brechtiano - transcrito abaixo - ajude a esvaziar os egos estufados, abrindo os olhos dos prepotentes para o trabalho de abelhas que está por trás de cada empreendimento humano, seja no sucesso, seja no fracasso.

Quem construiu a Tebas das sete portas?
Nos livros constam os nomes dos reis.
Os reis arrastaram blocos de pedra?
E a Babilônia tantas vezes destruída
quem a ergueu outras tantas?
Em que casas da Lima radiante de ouro
moravam os construtores?
Para onde foram os pedreiros
na noite em que ficou pronta a Muralha da China?
A grande Roma está cheia de arcos de triunfo.
Quem os levantou?
Sobre quem triunfaram os césares?
A decantada Bizâncio só tinha palácios
para seus habitantes?
Mesmo na legendária Atlântida,
na noite em que o mar a engoliu,
os que se afogavam gritavam pelos seus escravos.
O jovem Alexandre conquistou a Índia.
Ele sozinho?
César bateu os gauleses.
Não tinha pelo menos um cozinheiro consigo?
Felipe de Espanha chorou quando sua Armada naufragou.
Ninguém mais chorou?
Frederico II venceu a Guerra dos Sete Anos.
Quem venceu, além dele?

Uma vitória em cada página.
Quem cozinhava os banquetes da vitória?
Um grande homem a cada dez anos.
Quem pagava suas despesas?

Tantos relatos.
Tantas perguntas.

(Bertolt Brecht)

>>> EMAN 80 ANOS > Continuação da matéria de capa

Feira de Música começa amanhã

Evento terá palestras, workshops, audições, iniciação musical e concertos gratuitos

Foto: Evandro Pereira

O maestro e professor Luiz Carlos Durier participa das atividades comemorativas dos 80 anos da Eman

Referência e tradição no campo do ensino da música clássica, a Escola de Música Antenor Navarro (Eman) comemora, amanhã, seus 80 anos de fundação. Para lembrar a data, a coordenação da unidade cultural realizará, de 31 de outubro a 4 de novembro, a Feira de Música, com uma programação que inclui palestras, recitais de alunos, concertos e workshop. As atividades acontecerão das 8h às 18h, nas dependências da escola, no Espaço Cultural José Lins do Rêgo, com exceção do feriado de Finados, na quarta-feira (2). O acesso ao evento será gratuito.

No encerramento, as atividades serão realizadas no Cine Bangüê, a partir das 15h, começando com classe de viola do professor Durier, seguida de apresentações de flauta, violino, recital e quinteto de violões. À noite, a Orquestra de Alunos da Eman se apresenta sob a regência do maestro Luiz Carlos Durier. Na sequência, haverá audição de duo de flauta, piano e recital de canto. Às 20h15, o grupo Percussons fará um pocket show. Fechando a programação, às 20h30, a Banda de Música de João Pessoa fará concerto, sob a regência de Rogério Borges e participação de Heleno Feitosa, no sax.

PALESTRAS - Na segunda, terça e quinta-feira, a programação da Feira de Música se concentrará nas dependências da Eman, começando com musicalização infantil e apresentações de alunos. No primeiro dia, haverá palestras sobre 'Instrumentos da Renascença', com o professor Guilherme Calzavara, e 'A Prática Violinística', com o professor Cristóvam Augusto. Na parte musical, haverá apresentação do grupo de choro EmCantos, a partir de meio-dia. À tarde, será realizado recital de piano seguido de palestra com os professores Wênia Xavier e Tiago Martins sobre 'A Percussão na Música da Capoeira'. Em seguida, a professora Luceni Caetano (UFPB) falará sobre 'Gazzi de Sá: O Prelúdio da Educação Musical na Paraíba'. A partir das 17h, alunos da escola farão apresentações.

Na terça-feira, a programação começará às 8h, com iniciação musical e apresentações de alunos. À tarde, o professor Cyran Costa coordenará workshop de violão flamenco. A partir das 16h, o evento contará com a participação de ex-alunos da Eman em um recital-aula de canto.

Na quinta-feira após o feriado, as atividades serão retomadas com audição de alunos a partir das 9h, palestra sobre violino popular com André Correa. À tarde, haverá apresentação dos alunos da Escola Especial de Música Juarez Johnson, seguida de audições, workshop, trio flamenco e palestra sobre 'O Lied e a Canção Brasileira de Câmara'.

> **A Feira de Música concentrará suas atividades na Eman e no Espaço Cultural, até sexta-feira**

HISTÓRICO - Inicialmente denominada Instituto Superior de Educação Musical, a Escola de Música Antenor Navarro foi fundada em fevereiro de 1931 pelo maestro paraibano Gazzi de Sá (1901-1981) no Edifício Presidente João Pessoa ("18 andares"), no Centro de João Pessoa. Em 1952, o instituto foi integrado ao Governo do Estado e passou a chamar-se Escola de Música Antenor Navarro, em homenagem ao governador falecido no dia 26 de abril de 1932, em acidente de avião. Em 1983, quando a Funesc era presidida pela professora Giselda Navarro Dutra, a Escola de Música Anthenor Navarro instalou-se no Espaço Cultural José Lins do Rêgo com o nome de Instituto Superior de Educação Musical Escola de Música Antenor Navarro, onde funciona até hoje, tornando-se a maior referência no ensino e preparação de alunos, tanto para integrarem orquestras como para vestibulares em Música.

SERVIÇO

- Evento: 80 Anos da Eman
- Atividade: Feira de Música
- Abertura: Amanhã, às 8h
- Local: Eman (Espaço Cultural)
- Entrada: gratuita
- Concertos: Sexta-feira, às 15h
- Local: Cine Bangüê (Espaço Cultural)
- Entrada: Gratuita

Horóscopo

Seu Astral

"A Lua em Sagitário propõe ampliarmos os horizontes trazendo conhecimento mais profundo sobre área de interesse, pensar em pós-graduação, passear em lugares abertos e que nos dê a sensação de amplitude."

A LUA E SEU ASTRAL

● Nova > 26/OUT 19:55	○ Cheia > 12/OUT 02:05
◖ Crescente > 04/OUT 03:15	◗ Ming. > 20/OUT 03:30

Áries (21/03 a 20/04)

● A lua se une a Mercúrio e Vênus em escorpião e mexe com seu coração e suas emoções mais profundas. Uma nova paixão pode ser despertada neste período.

Touro (21/04 a 20/05)

● Sol, Lua, Mercúrio e Vênus em escorpião prometem uma nova história de amor em sua vida. Relacionamentos passam a ser prioridade neste período. Caso já seja comprometido, aproveite para dar um novo colorido à relação.

Gêmeos (21/05 a 20/06)

● Sol, Lua, Mercúrio e Vênus em escorpião mexem ainda mais com seu dia a dia, e certamente trazem questões relacionadas ao trabalho à tona. A fase é de novos projetos e novas investidas profissionais.

Câncer (21/06 a 20/07)

● Caso ainda esteja só certamente não será por muito tempo. E mesmo que não comece nenhuma espécie de relacionamento neste período, os dias serão de alegria e divertimento. Ótimo para o relacionamento com filhos.

Leão (21/07 a 20/08)

● Sol, Lua, Mercúrio e Vênus em escorpião deixam você mais voltado para suas emoções mais profundas e promovem um momento de avaliação de suas escolhas no passado, presente e futuro. Mudanças.

Virgem (21/08 a 20/09)

● O momento é de ainda mais movimento e viagens que podem melhorar seus contatos profissionais abrindo portas para novos contratos. Os estudos também passam por um ótimo momento. Amor em fase de mudanças.

Libra (21/09 a 20/10)

● A entrada do sol, lua, mercúrio e Venus em escorpião melhoram significativamente sua vida material e financeira, possibilitando novas oportunidades de investimentos.

Escorpião (21/10 a 20/11)

● A fase é de ouro escorpião, com sol, Lua, Mercúrio e Vênus caminhando pelo seu signo. Novas oportunidades no amor, relacionamentos e finanças podem surgir.

Sagitário (21/11 a 20/12)

● Sol, Lua, Mercúrio e Vênus em escorpião pedem muita reflexão sobre antigas e novas escolhas. A fase é de reclusão e reavaliação. Na verdade, este é um momento de preparação para o novo ano astral que começa em poucas semanas.

Capricórnio (21/12 a 20/01)

● Nesta fase de sol, Lua, Mercúrio e Vênus em escorpião, suas amizades passam a fazer parte integrante de sua vida. O momento é ainda melhor para contatos com empresas de grande porte, com possibilidade de novos contratos.

Aquário (21/01 a 19/02)

● Este continua sendo um ótimo período para o seu trabalho e profissão, e as possibilidades de sucesso aumentam ainda mais nos próximos dias. Não tenha medo de se expor e mostrar seus talentos. O sucesso é garantido.

Peixes (20/02 a 20/03)

● A fase é ainda mais positiva para os estudos e as viagens, abrindo oportunidades de negócios e novas amizades com empresas e pessoas de outra cultura. Um novo amor pode fazer parte deste período.

EM CARTAZ

Roteiro de Cinema

O PALHAÇO (BRA, 2010). Gênero: Comédia. Duração: 90 min. Classificação: 10 anos. Direção: Selton Mello, com Selton Mello, Paulo José, Jackson Antunes, Jorge Loredo. Benjamim e Valdemar formam a fabulosa dupla de palhaços Pangaré e Puro Sangue. Benjamim é um palhaço sem identidade, CPF e comprovante de residência. Benjamim acha que perdeu a graça e parte em uma aventura atrás de um sonho. CinEspaço 3: 18h20, 20h10 e 22h. Manaíra 4: 14h20, 16h30, 18h30 e 20h30. Tambiá 1: 14h15, 16h15, 18h15 e 20h15.

O RETORNO DE JOHNNY ENGLISH (Johnny English Reborn, EUA/FRA/ENG, 2011). Gênero: Comédia. Duração: 108 min. Dublado. Classificação: 12 anos. Direção: Oliver Parker, com Rowan Atkinson, Rosamund Pike, Dominic West, Gillian Anderson. O MI7 fica sabendo de um atentado contra a vida do premier chinês e aciona o agente Johnny English, que vive numa região remota da Ásia, para desmascarar uma rede de conspiração que pretende atacar durante a conferência de chefes de estado. CinEspaço 1: 16h, 18h, 20h e 22h. Manaíra 7: 14h15, 16h35 e 18h55. Tambiá 2: 14h20, 16h20, 18h20 e 20h20.

AMIZADE COLORIDA (Friends with Benefits, EUA, 2011). . Gênero: Comédia. Duração. Classificação: 14 anos. Direção: Will Gluck, com Justin Timberlake Mila Kunis, Emma Stone, Woody Harrelson. Jovem caça-talentos convence homem a deixar seu emprego em São Francisco e aceitar um emprego em Nova York Big Apple. Apesar de haver uma atração mútua, ambos percebem que estão fugindo de um relacionamento e decidem se tornar amigos, mas percebem que não há nada melhor do que estar comprometido. Manaíra 1: 14h10, 16h40, 19h e 21h20. Tambiá 4: 14h30, 16h30, 18h30 e 20h30.

CONTÁGIO (Contagion, EUA, 2011). Gênero: Ação. Duração: 106 min. Legendado. Classificação: 12 anos. Direção: Steven Soderbergh, com Matt Damon, Marion Cotillard, Kate Winslet, Gwyneth Paltrow, Jude Law. Um vírus letal, transmissível pelo ar, que mata em poucos dias, está se espalhando rapidamente. A comunidade médica mundial inicia uma corrida para encontrar a cura e controlar o pânico que se espalha mais rápido do que o próprio vírus. Manaíra 5: 14h, 16h20, 189h40 e 21h. CinEspaço 2: 14h, 16h30, 19h e 21h30.

ROCK BRASÍLIA - ERA DE OURO (Brasil - 2011). Gênero: Documentário. Duração: 111 min. Classificação: 12 anos. Direção: Vladimir Carvalho. Com imagens de arquivo, filmadas por Vladimir Carvalho desde o final dos anos 1980, o documentário encerra uma trilogia sobre a construção cultural e ideológica da capital federal. Traz as bandas de Brasília - Legião Urbana, Capital Inicial, Plebe Rude - que fizeram a trajetória clássica do herói: vencer empecilhos e ir atrás de um grande desafio que era a conquista de um lugar na cultura nacional. Manaíra 3: 17h30.

ATIVIDADE PARANORMAL 3 (Paranormal Activity 3, EUA, 2011). Gênero: Terror. Duração: 84 min. Classificação: 14 anos. Direção: Henry Joost, Ariel Schulman, com Katie Featherston, Sprague Grayden, Lauren Bittner. Os pais de Katie e Kristi são perseguidos por um espírito maligno em sua própria casa, onde vivem com suas filhas. Em uma tentativa de desvendar esse mistério, eles instalam câmeras por toda a casa para capturar as ocorrências dessas atividades estranhas. . Manaíra 2: 13h35, 15h50, 17h50, 19h45 e 21h40. Tambiá 3: 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50.

OS TRÊS MOSQUETEIROS 3D (The Three Musketeers, ALE, 2011). Gênero: Aventura. Duração: 110 min. Dublado e legendado. Classificação: 12 anos. Direção: Paul W.S. Anderson, com Logan Lerman, Milla Jovovich, Orlando Bloom, Matthew MacFadyen. O jovem D´Artagnan se une a três mosqueteiros para deter os avanços do vilão Richileu e proteger a bela Milady. CinEspaço 3/3D: 14h,(Dublado) e 16h10 (Legendado). Manaíra 5: 13h15, 15h40, 18h e 20h20. Manaíra 6/3D: 13h30, 15h50 (Dublado) e 19h10. Manaíra 8: 21h30 (Legendado). Tambiá 3D: 14h30, 16h35 e 18h40 e 20h45.

WINTER, O GOLFINHO (Dolphin Tale, EUA, 2011). Gênero:Drama. Duração: 90 min. Dublado. Classificação: Livre. Direção: Charles Martin Smith, com Morgan Freeman, Ashley Judd, Harry Connick Jr, Austin Stowell. Jovem golfinho é pego em uma armadilha para caranguejos, danificando seriamente sua cauda. Resgatada e levada para o Hospital Marinho de Clearwater, na Flórida, recebe o nome de Winter. Um biólogo marinho, um médico de próteses e um garoto conseguem salvá-lo. Manaíra 2: 13h35 (sábado, domingo e quarta-feira).

GIGANTES DE AÇO (Real Steel, EUA/Índia, 2011). Gênero: Ficção. Duração: 127 minutos. Legendado. Classificação: 10 anos. Direção: Shawn Levy, com Hugh Jackman, Evangeline Lilly, Kevin Durand. Charlie é um ex-boxeador que está agora envolvido no ramo de lutas de boxe entre robôs. Ao lado do filho Max, de quem tenta se reaproximar, ele passa a treinar um robô descartado no intuito de torná-lo um grande campeão. CinEspaço 4: 16h40, 19h10 e 21h40. Manaíra 6/3D: 18h10 e 21h35. Manaíra 8: 13h30, 16h10 e 18h50. Tambiá 5: 13h50, 16h10, 18h30 e 20h50.

CAPITÃES DE AREIA (Brasil, 2011). Gênero: Romance. Duração: 96 min. Classificação: 16 anos. Direção: Cecília Amado, com Jean Luis Souza de Amorim, Ana Graciela, Romário Santos de Assis. Menores abandonados por suas famílias vivem nas ruas de Salvador. Liderados por Pedro Bala, os "Capitães da Areia" prataicam vários crimes em busca da sobrevivência. Mais atual do que nunca, a história destes personagens imortais da literatura mundial nos emociona e inspira de forma profunda. Manaíra 3: 14h30 e 20h30.

EU QUERIA TER A SUA VIDA (The Change-Up, EUA, 2011). Gênero: Comédia. Duração: 105 min. Legendado. Classificação: 14 anos. Direção: David Dobkin, com Olivia Wilde, Ryan Reynolds, Leslie Mann, Alan Arkin. Mitch e Dave sempre foram amigos inseparáveis, mas com o passar dos anos suas vidas tomaram diferentes rumos. Dave é um advogado casado, enquanto Mitch permaneceu solteiro. Um acha que a vida do outro é mais interessante. Mas nem imaginam que estão prestes a trocar de corpos. Manaíra 7: 21h25.

MANDA-CHUVA - O FILME (Don gato y su Pandilla, MEX/ARG, 2011). Gênero: Animação. Duração: 87 min. Classificação: Livre. Dublado. Direção: Alberto. Manda-chuva e sua turma enfretam um novo chefe de polícia que não está nem um pouco feliz com o que a turma tem aprontado. O novo comissário, tem um arsenal tecnológico a seu serviço e vai tentar se apoderar da cidade. CinEspaço 1: 14h.

OS SMURFS (The Smurfs, EUA/Bélgica, 2011). Gênero: Duração: 105 min. Classificação: Livre. Dublado e legendado. Direção: Raja Gosnell, com Neil Patrick Harris, Alan Cumming, Katy Perry, George Lopez, Sofia Vergara. Gargamel descobre o povoado mágico dos Smurfs e faz com que eles se dispersem na floresta. Na fuga, eles entram na gruta proibida que os leva para o Central Park. Eles tentam voltar para casa são ajudados por um casal. CinEspaço 4: 14h.

Gigantes de Aço [Ficção] Divulgação

Preços

BOX Cinema Manaíra - Segunda-feira: R$ 11 e R$ 5,50. Quarta-feira: R$ 11 e R$ 5,50. Terça e quinta-feira: R$ 13 e R$ 6,50. Sexta, sábado, domingo e feriados: R$ 18 e R$ 9. Salas 3D - Segunda a quinta-feira: R$ 22 e R$ 14. Sexta, sábado, domingo e feriados: R$ 24 e R$ 12. Informações: 3268-5454/2106-6311.

MULTIPLEX Tambiá - Segunda e quarta-feiras: R$ 8 e R$ 4. Terça e quinta-feira: R$ 10 e R$ 5. Sexta, sábado, domingo e feriados: R$ 12 e R$ 6. Sala 3D - Segunda e quarta-feira: R$ 15 e R$ 7,50. Terça e quinta-feira: R$ 13 e R$ 6,50. Sexta, sábado, domingo e feriados: R$ 18 e R$ 9. Informações: 3214-4020.

CINESPAÇO Mag Shopping - Sexta-feira a domingo e feriados: R$ 17 e R$ 8,50. Segunda, terça e quarta (exceto feriados): R$ 12 e R$ 6. 5ª Cinematográfica (exceto feriados): R$ 7 (preço único). Sala 3D - Sexta a domingo e feriados: R$ 24 e R$ 12. Segunda, terça e quarta (exceto feriados): R$ 20 e R$ 10. 5ª Cinematográfica (exceto feriados): R$ 10 (preço único). Informações: 3048-1140.

SE LIGUE! **Mudanças de última hora na programação são de responsibilidade exclusiva dos exibidores.**

SERVIÇO

● **Funesc** [3211-6280] ● **Mag Shopping** [3246-9200] ● **Shopping Tambiá** [3214-4000] ● **Shopping Iguatemi** [3337-6000] ● **Shopping Sul** [3235-5585] ● **Shopping Manaíra** (Box) [3246-3188] ● **Sesc - Campina Grande** [3337-1942] ● **Sesc - João Pessoa** [3208-3158] ● **Teatro Lima Penante** [3221-5835] ● **Teatro Ednaldo do Egypto** [3247-1449] ● **Teatro Severino Cabral** [3341-6538] ● **Bar dos Artistas** [3241-4148] **Galeria Archidy Picado** [3211-6224] ● **Casa do Cantador** [3337-4646]

>>> EMAN 80 ANOS > Continuação da matéria de capa

Show de ritmos brasileiros

Grupo EmCanto & Choro apresenta-se amanhã na programação de aniversário da Eman

> Vanessa Furtado
Vanessafurtado.jp@gmail.com

Foto: Divulgação

O grupo EmCanto & Choro surge com a proposta de valorizar o choro instrumental e as produções para voz

EmCanto & Choro é o nome do grupo formado por seis musicistas, que prometem encantar e comover o público que comparecer à área externa da Escola de Música Antenor Navarro (Eman), instalada no Espaço Cultural José Lins do Rêgo, em Tambauzinho, amanhã, ao meio-dia.

A apresentação é gratuita e faz parte das comemorações de 80 anos da Eman e terá como diferencial o choro associado ao canto. "Os integrantes do grupo são pessoas com intensa experiência em choro que se uniram para incrementar com beleza a música instrumental que já é tão majestosa", afirmou a cantora Francinete Socorro de Melo, que faz parte do EmCanto & Choro.

Tocando ritmos próprios da música brasileira, tais como samba, choro, baião, maxixe e músicas de época, Francinete Socorro de Melo (canto), Raquel Dantas (violão de seis cordas), João Maria de Oliveira (violão de sete cordas), Leonardo da Silva (clarinete), Germana Mel (percussão/pandeiro) e Manoel Linhares (cavaquinho) irão mesclar obras consagradas e desconhecidas, tradicionais e recentes.

Formado há pouco mais de seis meses, EmCanto & Choro tem se apresentado em diversos espaços culturais de João Pessoa, a exemplo da Estação Cabo Branco - Ciência, Cultura e Artes, em praças durante eventos promovidos pela Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope) e em eventos particulares.

No recital desta segunda-feira, o grupo irá executar canções de compositores consagrados, tais como Benedito Lacerda, Hermínio Belo de Carvalho, Cartola, Assis Valente, Ari Barroso, João Pernambuco, Catulo da Paixão Cearense e outros da atualidade que se empenharam em colocar belíssimas letras em produções musicais próprias.

"É com o intuito de divulgar e redescobrir parte dessa produção de época que o EmCanto & Choro pretende caminhar, no entanto, sem defender uma ideia pronta e fechada no gênero do choro e sem perder de vista o diálogo com a música da atualidade e de compositores paraibanos", garante a cantora.

Assim, o grupo EmCanto & Choro surge em João Pessoa, como mais uma proposta de robustecer o choro instrumental bem como as produções para voz que empresta, interpretando canções com roupagens que agradam públicos de todas as idades.

Estação ganha nova escultura

A escultura *Mulher Reclinada III*, que ornamenta os jardins da Estação

Há vários motivos para visitar ou revisitar a Estação Cabo Branco - Ciência, Cultura e Artes, no Altiplano. Um deles é conhecer a nova escultura do artista pernambucano Abelardo da Hora, intitulada *Mulher Reclinada III*, que ornamenta os jardins da Estação. A obra (a penúltima) faz parte de um conjunto de seis esculturas, fundidas em bronze, adquiridas pela Prefeitura Municipal de João Pessoa.

A curadora da Estação Cabo Branco, Lúcia França, afirmou que é de grande importância a aquisição das obras como parte do acervo permanente da Estação, pois o escultor é um artista emblemático e sua importância histórica traz ainda mais valor à peça.

A obra foi instalada na entrada principal do prédio administrativo e compõe o acervo permanente da Estação. A escultura foi entregue na quarta-feira passada por Abelardo da Hora Filho.

SOBRE O ARTISTA - Abelardo da Hora nasceu em 1924, em São Lourenço da Mata (PE). Formado pela Escola de Belas Artes do Recife, foi um dos fundadores da Sociedade de Arte Moderna do Recife e um dos precursores da arte cinética no país. Suas obras estão espalhadas por vários países, entre eles, China, França, Suíça e Rússia. No Brasil, integra os acervos do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, Museu do Solar do Unhão na Bahia, Masp (Coleção Pietro Maria Bardi), Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC/USP), Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães (Mamam) do Recife e em inúmeras coleções particulares.

#Cena Aberta

cultura.auniao@gmail.com

Peter Pan encerra temporada hoje

A vida retratada através de um conto de fadas, onde a magia e o sonho fazem crer que tudo é possível. Assim é *Peter Pan* (personagem da história infanto-juvenil que encantou multidões em todo o mundo, criado por J. M. Barrie). A versão do clássico para o teatro, em forma de musical, encerra temporada hoje, às 17h, no Teatro Santa Roza, pela Companhia de Teatro Argonautas. Os ingressos estão à venda na bilheteria da casa ao preço de R$ 20 (inteira) e R$ 10 (estudante). Erik Davisson é Peter Pan (o rapaz que não queria crescer), Epitácio Souza vive o atrapalhado Capitão Gancho, cuja mão fora decepada pelo crocodilo Tic-Tac (Alfredo Pereira), e Kássia Ribeiro dá vida à menina a quem Peter Pan ensinou a voar para que pudesse acompanhá-lo à Ilha da Fantasia.

Projeto Violadas na Usina da Energisa

O Projeto Violadas, que consiste em recitais regulares de violão realizados pela Associação Paraíba Violões (PaVio), na Usina Cultural da Energisa, em João Pessoa, será retomado na próxima terça-feira, às 20h30, na Sala Vladmir Carvalho, recém-inaugurada na Usina Cultural da Energisa, com entrada franca. Vão se apresentar Gustavo Seabra e Alfredo Henrique (com repertório de duo de violões) e Venâncio Ribeiro (com obras para violão solo). Os três violonistas têm participado de concursos de interpretação, festivais e masterclasses com diversos professores nacionais e internacionais.

Foto: Divulgação

GAZZI DE SÁ HOMENAGEIA ADEILDO VIERIA

O Coral Gazzi de Sá, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), apresenta, amanhã e na terça e quarta-feira, às 20h, no Teatro Ariano Suassuna (anexo do Colégio Pio X), o espetáculo Um Novo Pierrot, com regência do maestro Eduardo Nóbrega. O evento homenageia o cantor e compositor Adeildo Vieira, que fez a seleção musical. A direção é de Eleonora Montenegro, com arranjos do maestro Tom K. Os ingressos custam R$ 10 e R$ 5.

Máscara torna-se símbolo de protesto

A sinistra máscara usada por um personagem de quadrinhos inspirado no revolucionário inglês Guy Fawkes e popularizada pelo filme *V de Vingança* tornou-se um símbolo dos protestos contra a ganância corporativa realizados em todo o mundo. De Nova York a Londres, passando por Sydney, Colônia e Budapeste, as manifestações têm em comum, além da temática, o estranho adereço, que inclui um bigode e uma barba pontuda. Guy Fawkes e outros revolucionários católicos foram condenados à morte, na Inglaterra, no século XVII.

Músicas de Ivan Lins inspiram espetáculo

Em seu primeiro projeto de teatro para o público adulto, a dupla Tadeu Aguiar (diretor) e Eduardo Bakr (autor) encontrou em 15 músicas do cantor e compositor Ivan Lins a inspiração para o espetáculo '4 Faces do Amor'. As canções do musical emolduram os relacionamentos de dois casais, interpretados pelos atores Gottsha, Cristiano Gualda, Adriana Quadros e Maurício Baduh. Esta é uma bela maneira de Ivan Lins retornar à cena, após o quase ostracismo em que ator se viu abandonado após o fim do regime militar, do qual foi ativo combatente, através da música.

GUIA

Roteiro de TV

GLOBO

05h40 - Santa Missa com Padre Marcelo
06h40 - Sagrado
06h50 - Paraíba Comunidade
07h30 - Fórmula 1
09h00 - Auto Esporte
09h35 - Esporte Espetacular
12h30 - Aventuras do Didi
13h05 - Os Caras de Pau
14h55 - Temperatura Máxima: Lara Croft - Tomb Raider
15h45 - Futebol 2011: Campeonato Brasileiro
18h00 - Domingão do Faustão
20h45 - Fantástico
23h05 - Domingo Maior: Carga Explosiva 3
01h45 - Sessão de Gala: Ritmo Alucinante
02h50 - Corijão
ATENÇÃO: Programação sujeita a alteração.

Passando dos Limites filme da Band

BAND

05h45 - Religioso
07h00 - Mac Steel (Desenho)
08h00 - Paraíba CAP
09h00 - Viver Bem
09h30 - Clube do Fã
10h00 - Auto Motor Vrum
10h30 - Brasil Caminhoneiro
11h00 - Infomercial
12h00 - Auto+
12h45 - Band Clássicos
13h15 - Band Esporte Clube
14h30 - Futebol 2011: Campeonato Brasileiro
16h50 - Terceiro Tempo
19h15 - VIP Segurança Especial: A Maxi Maleta
20h15 - Bones
21h10 - Domingo no Cinema: Viagem Mortal
22h50 - Acerto de Contas
23h30 - Canal Livre
00h30 - Entrevista Coletiva
01h00 - Show Business (Reprise)
01h45 - Cine Band: Passando dos Limites
03h45 - Religioso

RECORD

07h00 - Record Kids
07h30 - PB Tem
08h00 - Paraíba CAP
09h00 - Pan Guadalajara 2011
11h30 - Tudo É Possível
15h30 - Programa do Gugu
19h30 - Domingo Espetacular
22h15 - Direto do Pan
23h00 - Pan Guadalajara 2011: Encerramento
01h00 - Programação IURD

'Tudo É Possível' com Ana Hickmann

O SBT exibe a série 'O Mentalista'

SBT

04h59 Abertura
05h00 - Arnold
05h30 - Aventura Selvagem - Reprise
06h30 - Pesca Alternativa
07h30 - Vrum
08h00 - Criadores e Cia
08h30 - Centavos da Sorte
09h00 - Sala de Reboco - Com Amazan
10h00 - Domingo Legal
14h00 - Eliana
18h00 - Roda a Roda Jequiti
18h40 - Sorteio da Tele Sena
18h45 - Programa Sílvio Santos
23h00 - De Frente Com Gabi
00h00 - Série: O Mentalista
01h00 - Série: Divisão Criminal
02h00 - Série: V - Visitantes
03h00 - Sala de Reboco (Reprise)
04h00 - Encerramento

REDE TV

07h00 - Pé na Estrada
07h30 - TV Fama
08h00 - Paraíba CAP
09h00 - É Notícia
10h00 - Viver Bem
10h20 - Clip Especial
10h30 - Show de Vendas
11h00 - Manhã da Gente
11h45 - QI TV
12h15 - Se Liga no Pida
13h00 - Bola da Vez
14h00 - Show de Vendas
14h30 - Campeonato Italiano: Roma X Milan
16h35 - Olhar Digital
17h05 - Clip Especial
17h15 - Ritmo Brasil
17h45 - Belas na Rede
18h50 - Último Passageiro
20h00 - Pânico na TV
22h30 - Dr Hollywood
23h30 - É Notícia
00h30 - Bola na Rede
01h00 - Manhã da Gente (Reprise)
01h45 - Rede

DESTAQUES A CABO >>>

Fotos: Divulgação

Robert De Niro e Nick Nolte em *Cabo do Medo*

> > > CABO DO MEDO - Bill Munny, um pistoleiro aposentado, enfrenta dificuldades para tocar a fazenda, pois vive só com os dois filhos desde a morte da mulher. Ele aceita o convite de um jovem para matar os homens que cortaram o rosto de uma prostituta e dividir a recompensa de mil dólares. Bill chama seu velho parceiro, Ned, para participar da caçada. Mas antes eles vão precisar enfrentar o xerife Little Bill, que não deseja tumulto na cidade.
SE LIGUE: Hoje, às 23h, no TCM

> > > PEQUENOS INVASORES - Grupo de crianças em férias numa bela casa no estado americano do Maine é obrigado a enfrentar e defender a todos de uma invasão alienígena. O problema é que eles estão bem no andar de cima da casa.
SE LIGUE: Hoje, às 22h, no Fox

> > > O ILUMINADO - Zelador de um hotel nas montanhas leva a mulher e o filho para passar o inverno no local. Mas ele fica agressivo e perigoso. O filho passa a ter visões de acontecimentos ocorridos no passado, que também foram causados pelo isolamento excessivo.
SE LIGUE: Hoje, às 21h, no AXN

> > > DÚVIDA - A irmã Aloysius Beauvier, diretora da escola St. Nicholas, no Bronx, suspeita que o padre Flynn está dando atenção demasiada a Donald Miller, um aluno novato. Ela inicia uma cruzada moral para expulsar o padre da escola.
SE LIGUE: Hoje, às 20h10, no Max

SE LIGUE! Mudanças de última hora na programação publicada nesta AGENDA são de responsibilidade exclusiva dos exibidores e organizadores dos eventos.

SERVIÇO

● **Funesc** [3211-6280] ● **Mag Shopping** [3246-9200] ● **Shopping Tambiá** [3214-4000] ● **Shopping Iguatemi** [3337-6000] ● **Shopping Sul** [3235-5585] ● **Shopping Manaíra** (Box) [3246-3188] ● **Sesc - Campina Grande** [3337-1942] ● **Sesc - João Pessoa** [3208-3158] ● **Teatro Lima Penante** [3221-5835] ● **Teatro Ednaldo do Egypto** [3247-1449] ● **Teatro Severino Cabral** [3341-6538] ● **Bar dos Artistas** [3241-4148] **Galeria Archidy Picado** [3211-6224] ● **Casa do Cantador** [3337-4646]

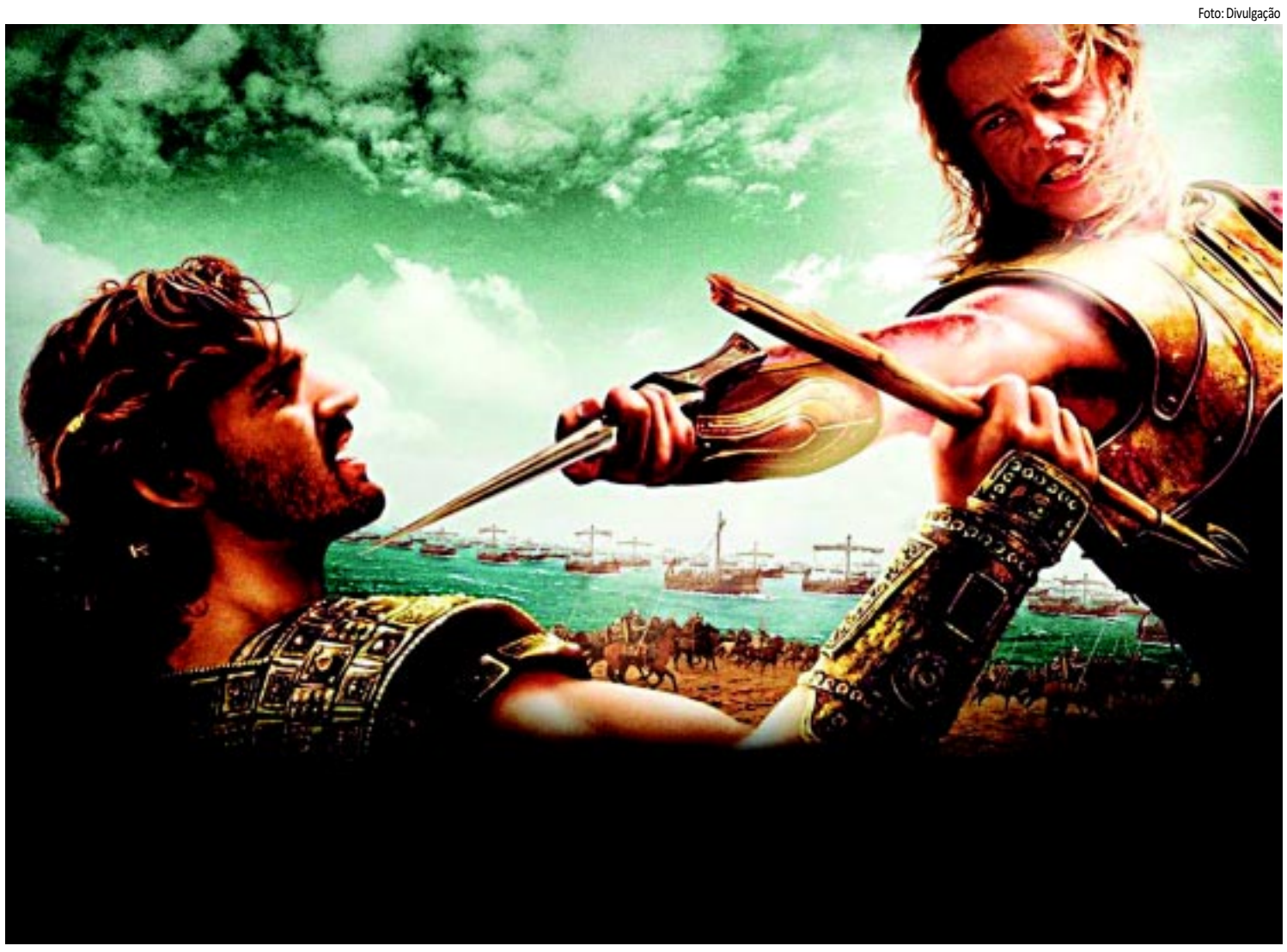
>>> LIVROS > Lançamento

Outras histórias de Troia

O escritor David Malouf recria os últimos dias da guerra entre Gregos e troianos a partir de relatos de Aquiles, Heitor e Príamo

O Coração dos Heróis, título do romance, chega às livrarias com selo da LeYa Brasil

Foto: Divulgação



Os mitos gregos continuam sendo uma fonte inesgotável de inspiração para os contadores de histórias contemporâneos, como também para os pesquisadores acadêmicos do assunto. Prova disso são os constantes lançamentos de romances, contos e ensaios que têm, por exemplo, a Ilíada e a Odisseia, os épicos imortais de Homero, como temas centrais.

Em setembro passado, a editora paulista Companhia das Letras, além de uma nova edição de *Odisseia*, traduzido pelo helenista português Frederico Lourenço, com introdução de Bernard Knox, lançou *Omeros* - um longo poema do antilhano Derek Walcott, no qual um vasto arsenal de imagens, ritmos e texturas tropicais são os arquétipos da *Ilíada* e da *Odisseia* - e o romance *Os Cantos Perdidos da Odisseia*, de Zachary Mason, que reúne 44 "cantos perdidos" do poema homérico, que, segundo o autor, teriam sido encontrados em um obscuro papiro pré-ptolomaico.

Na linha do que fez Colleen Mccullough, em *A Canção de Troia* (Bertrand Brasil), ao recriar a trágica e terrível saga da guerra entre gregos e troianos por meio de relatos de seus principais protagonistas, David Malouf lança *O Coração dos Heróis* (LeYa Brasil), no qual recria os últimos dias da batalha que mudou a história do mundo, revelando o que há no coração dos homens: o amor e os medos dos chamados heróis.

Malouf reinventa a conturbada aventura da Ilíada, narrativa grandiosa e violenta que marcou a literatura ocidental. *O Coração dos Heróis* narra a história de dois homens em uma das guerras mais sangrentas de todos os tempos: Aquiles, que perdeu seu querido Pátroclo no cerco a Troia, e o infeliz Príamo, cujo filho Heitor assassinou Pátroclo por engano e por isso foi atacado por Aquiles.

Aquiles, possuído pelo desejo de vingança pela morte de seu primo Pátroclo, mata o príncipe troiano Heitor e arrasta seu corpo por onze dias ao redor das muralhas de Troia. Príamo, o valente e poderoso rei troiano, despe-se de todo o seu orgulho e vai ao acampamento grego pedir ao assassino do seu filho que libere o corpo de Heitor para as honras fúnebres, num dos momentos mais comoventes de a Ilíada.

Malouf vive na Austrália e é autor de vários *best-sellers*. Foi em plena Segunda Guerra Mundial, em 1943, que ele ouviu de sua professora, senhorita Finlay, o primeiro relato sobre o célebre conflito entre gregos e troianos. Ele morava em Brisbane, sede da campanha do Pacífico do general MacArthur, e logo associou a guerra fictícia narrada por Finlay à guerra real que vivia. Nos anos 70, Malouf tentou reunir em um poema - 'Episódio de uma Guerra Antiga' - as experiências da leitura e da memória. Trinta anos depois, escreveu *O Coração dos Heróis*. O autor entra novamente no mundo da Ilíada para recontar a história de Aquiles, Pátroclo e Heitor e, numa versão diferente da original, a história da jornada de Príamo ao acampamento grego.

"Mas o principal - explica Malouf - é a própria narrativa - porque histórias são contadas e porque precisamos ouvi-las, mudando as histórias à medida que são contadas - e muito do que ela tem para apresentar são 'histórias não narradas', descobertas apenas às margens de textos antigos".

 # SERVIÇO

> Título: O Coração dos Heróis
> Autor: David Malouf
> Editora: LeYa Brasil
> Páginas: 256
> Preço: R$ 39,90

Hildeberto Barbosa Filho

Verdade e beleza na poesia de Ivan Junqueira

A palavra poética, em *O Outro Lado* (Record, 2007), de Ivan Junqueira, possui a força de reunir, no estranho sortilégio da criação literária, verdade e beleza em unidade indissolúvel. Verdade existencial, naquilo que a experiência de existir revela de ambivalente, isto é, de ganhos e de perdas; beleza estética, naquilo que a arte consegue atingir em termos de simetria, integridade e epifania das coisas.

É, portanto, sob o signo desta duplicidade, que se deve ler, entre outras possibilidades, seus mais recentes poemas (1998-2006). Se no campo temático das verdades, o tom elegíaco ensaia toda uma meditação sobre a morte e seus derivados rituais de despedida, no território da beleza, por sua vez, deparamos uma quase obsessão pelo equilíbrio e pelo rigor formais, sobretudo quando pensamos nas tensões do ritmo, na precisão do vocabulário, no impacto recorrente das rimas toantes e, mais especialmente, na solidez insólita dos símiles e das imagens.

Digamos que o espírito de coesão e coerência essencial à lógica do discurso - o poético constitui um discurso particular! - modula esta duplicidade através de um movimento sinfônico, subdividido em três momentos, momentos interligados da corda lírica: a abertura, no poema 'Prólogo'; o variado andamento dos textos que se seguem, a exemplo de 'A mão que escreve', 'O que me coube', 'Não vês, meu pai?', 'O rio' e 'A história', e o indefectível fecho, com o poema 'O testemunho'.

"Prólogo" é simplesmente soberbo, pois define, em setissílabos matematicamente articulados, a natureza singular do eu lírico: "Eu sou apenas um poeta / a quem Deus deu voz e verso", ao mesmo tempo em que antecipa as dissonâncias significativas que vão permear todo o espesso tecido dessa dolorosa e dolorida dicção. "Quando fui córrego", diz o poeta, na terceira estrofe, "as pedras / me ensinaram que o critério / do que em tudo permanece / nunca está nelas, inertes, / mas nas águas que se mexem / com vário e distinto aspecto, / de modo que não repetem / o que antes foi (e era breve)".

Na sequência, dividindo o espaço lírico com um ou outro poema de lânguida e melancólica melodia de tonalidade simbolista ('Estruge a voz do vento', 'Pietà' e 'São duas ou três coisas', principalmente), chamam-me a atenção: 'O que me coube', espécie de balanço existencial de nítido sabor estóico; 'O rio', que retoma a questão heraclitiana do tempo em suas díspares e eruditas navegações intertextuais; 'A história', cujos tercetos, à maneira de Dante, parecem convocar o leitor, pela cadência dos seus modulados decassílabos, para o epicentro mesmo das perdas, do passado como ruína, e, em especial, 'A tênue luz', poema de nítido teor heideggeriano, no qual a consciência da morte e a angústia do tempo como que sintetizam a visão de mundo do poeta. Veja-se a última estância: "A tênue luz em que pulsamos / nas águas sombrias de um pântano / e que não dura mais que o instante / que é a nossa vida, sempre diante / da morte, na estrita esperança / de uma outra luz que nos alcance, / pura e soberana. Mas quando?".

Finalmente, 'O testemunho', poema em terça rima onde o eu poético se desdobra num exercício metalingüístico que faz ecoar, pela lucidez e criticidade conceituais, os tons assinalados em "Prólogo" e em tantos mais que compõem a arquitetura de *O Outro Lado*. Poema essencial, sumular, conclusivo, espécie de ars poética em que o fazer não elide o dizer, em que a construção não nega a expressão, em que forma e fundo se correspondem no compósito da fatura verbal. A palavra, aqui, não se reduz ao entretenimento metalúdico; apalpa, implícita, a matéria impura da vida. É o que sugerem estes versos: "Esses poemas dão o testemunho / do sangue que de mim se vai embora. / Não são apenas o banal rascunho // de um texto escrito a esmo ou que se arvora / em ser o que não é, pois o que o anima / se opõe ao que depressa se evapora // com a música inútil de uma rima. (...) Esses poemas são também a ida / sem volta de uma viagem para dentro / de si próprio e do que há além da vida // e da morte: uma viagem alma adentro, / sem que nenhuma bússola nos diga / se está correto o rumo para o centro, / ou se de nós, conosco sempre em briga, / nos desviamos em meio a uma tormenta / que o náufrago não poupa nem abriga".

Livro da maturidade plena, *O Outro Lado* constitui um convite/desafio ao leitor da autêntica poesia, ou seja, dessa poesia que dispensa a parafernália dos espetáculos midiáticos e que, se não adere, em hipótese alguma, aos apelos da ideologia do consumo, também não se deixa seduzir pelo malogro das inventividades vazias em que tantos, veteranos e neófitos, se comprazem. Com mais este título título emblemático, Ivan Junqueira, ensaísta e tradutor, também assina o nome de poeta entre os nomes principais da poesia brasileira moderna e contemporânea.

>hildebertobarbosa@bol.com.br

auniaoredacao@gmail.com
>REDAÇÃO: 83.3218-6509
>EDITOR: Neide Donato > E-MAIL: neidedonato@gmail.com
>TWITTER: @Neidedonato

FOTOS: Divulgação

Grandes inventores paraibanos

> Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Ilustres desconhecidos são responsáveis por inventos que transformaram a vida de muita gente

FOTOS: Divulgação

Os métodos antigos de desfibrar sisal deixaram um saldo tristemente célebre de três mil mutilados na região sisaleira da Paraíba. Este pesadelo acabou em 1987, quando o paraibano José Faustino dos Santos criou o "Faustino", um desfibrador de agave que reduziu a zero os acidentes nesta área. A máquina também alcança alta produtividade, aumentando as rendas dos trabalhadores do sisal e contribuindo para a redução do trabalho infantil na região onde o sisal é o suporte da economia básica.

Cada desfibradora produzida na época custava R$ 6 mil ao interessado, um valor que poderia ser reduzido gradativamente, quando as máquinas passassem a ser construídas em série. Entre os dispositivos de defesa proporcionados ao operador, a máquina "Faustino" possui um pedal de embreagem que possibilita inverter sua rotação, expelindo para fora a palha do sisal. Noutros tempos o "engasgo" de uma desfibradora provocava mutilações no operador.

INFALÍVEL ANTEVISOR - O paraibano Antônio Onofre Guerra, familiarizado com inventos desde os 12 anos, agora entra no placar dos empreendedores diferentes, ao inventar o "antevisor", um tipo de microcâmera colocado atrás do retrovisor, que permite, ao motorista, enxergar o trânsito da contramão.

"Se um veículo trafega numa estrada e na sua frente vem um caminhão, o motorista não consegue ver quem está na contramão, na hora da ultrapassagem. Com o antevisor, a imagem da estrada em sentido contrário é registrada e exibida numa microtela instalada no painel do carro e isto permite que o condutor do carro não faça manobras suicidas", explicou o inventor, ao exibir sua criação, no Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (Dnit), em 2008.

No ano passado, a Paraíba ganhou mais um troféu na área de criatividade, com a invenção do aterramento sem fio, obra dos paraibanos Ronaldo Pedro e Joaquim Neto. Eles são bons exemplos de pessoas que tranformam elementos naturais em instrumentos úteis para a humanidade, Joaquim, na década de 80, inventou o bloqueador para telefone fixo, hoje já superada pelo avanço tecnológico. Também criou as capinhas para CDs em TNT, que protegem contra arranhões e rendem bom dinheiro para o autor.

Ronaldo Pedro e Joaquim são da Mastec Informática. Eles criaram o aterramento sem fio, que, entre outras coisas, inclui um adaptador, como substituto dos fios-terra em computadores. O aterramento eletrônico, segundo seus autores, é mais barato e prático, pois evita o trabalho de instalação de fios, principalmente em escritórios situados em edifícios, o que encarece a mão de obra de instalação de computadores. Além de tudo, o aparelho é portátil e pode ser ligado à tomada do ambiente.

Acima, máquina inventada por José Faustino que mudou a vida no campo

ÍCARO PARAIBANO - Marcos Barbosa, o nome de uma pequena rua da cidade baixa, em João Pessoa, lembra um grande estudioso dos planos aeronáuticos, que nasceu em Mamanguape, no Litoral Norte da Paraíba e que, apesar de menino pobre, conseguiu inventar o que hoje chamaríamos um protótipo de asa delta e voar boas distâncias, inclusive sobre o mar.

Quem conta a história do Ícaro paraibano é o escritor Dom Domingos Loreto Couto, no seu livro Desagravos e Glórias de Pernambuco, publicado em 1757. Não há data específica que narre a proeza de Marcos Barbosa, mas, segundo cálculos de experientes críticos, um dos voos arrojados do paraibano teria acontecido por volta de 1697, cerca de 60 anos antes da data da publicação do livro de Domingos Loreto.

O escritor afirma que qualquer experiência de voo tripulado anterior a esta não alcançou distância superior a 20 passos, enquanto as asas de Marcos Barbosa "estendiam o voo a distâncias incríveis, que nenhum outro homem conseguiu, revelando uma destreza vista e admirada por testemunhas que ainda hoje existem". Pelas suposições dos críticos, Marcos Barbosa realizou este voo fantástico há 311 anos.

Convém citar que, segundo revela o autor, Barbosa "começou sua experiência sobre uns montes, daí passando por sobre o mar e repetiu-a várias vezes, diante de multidões admiradas". Barbosa, autor de vários inventos e aperfeiçoamento de outros já existentes, passou a vida toda em Mamanguape, na época uma vila carente até de escolas e de locais onde se pudesse adquirir equipamento ou material para a construção de qualquer coisa.

Loreto lembra que, ao contrário de Oliver Elmer, o monge beneditino inglês que tentou voar com uma asa de construção artesanal, no ano de 1010, fraturou as duas pernas e algumas costelas e ficou aleijado a ponto de não poder mais continuar suas experências, Marcos Barbosa não sofreu nenhum acidente grave, caiu no mar sem maiores danos, ao percorrer razoável distância aérea com suas asas incríveis. Pode-se dizer que ele foi a primeira pessoa no Brasil a sofrer um acidente aeronáutico.

Mesmo sem dispor de mestres que lhe ensinasse as ciências ou com quem aprendesse as artes, Barbosa era insigne gramático, excelente músico e hábil tangedor de instrumentos. Ele não só imitava, com perfeição, as criações de outros. Construiu um instrumento de cordas que reproduzia diversos sons antigos, suáveis e agradáveis aos ouvidos. Sua especialíssima perspicácia o levou a descobrir a arte de voar, para ele não um passatempo, mas um equipamento obrigatório que, um dia, poderia ser acessível a todos

O aparelho voador que ele desenvolveu se assemelha ao design de uma asa delta, em forma de morcego. No centro havia uma espécie de trapézio, onde o condutor apoiava o corpo. Com balanços para a frente e para trás, a engenhoca subia ou baixava a altitude. O livro de Loreto não diz qual o material utilizado pelo paraibano, para criar o talvez primeiro engenho voador do mundo.

FOTOS: Divulgação

Registros de atos de vários governadores e personalidades estão arquivados na Fundação José Américo

Casa dos tesouros

> Fátima Farias
Especial para a União

Arquivos da Fundação Casa de José Américo resgatam a memória histórica paraibana

Aquela ideia de que arquivo é um simples amontoado ou depósito de papel velho ou entulhos é coisa do passado. A Fundação Casa de José Américo vem demonstrando a quebra deste paradigma arcaico e contribuindo para a construção de uma nova mentalidade. Ao longo de três décadas, e em consonância com as finalidades de sua criação, a Fundação formou um considerável patrimônio histórico, já presente em sua origem, por contar com o acervo documental do seu patrono, José Américo de Almeida.

O presidente da FCJA, Flávio Sátyro Fernandes Filho, destaca que esta iniciativa de investimento da arquivologia, realizado pela Fundação, está sintonizada com a missão institucional de preservar, pesquisar e divulgar a vida e obra de José Américo de Almeida, além da cultura paraibana para o engrandecimento da sociedade.

A diretora do Departamento de Documentação e Arquivo, professora Irene Rodrigues Fernandes, ressaltou que a instituição vem agregando acervos construídos por figuras relevantes na política, na economia, na sociedade e na cultura paraibana, com projeção nacional e internacional. Segundo ela, na busca de atender à realização de uma de suas funções de importância fundamental, que é a de promover estudos e estimular o resgate da memória histórica paraibana.

Exemplifica que isto já pode ser dimensionado pela relação dos fundos arquivísticos e coleções sob a sua responsabilidade e que esta documentação arquivística, ao se juntar ao acervo museológico e bibliográfico, aprofunda o valor cultural do conjunto documental da FCJA, face à diversidade de natureza e dimensões de histórias de vida acumuladas.

...

Pavimentando caminho da modernização administrativa

Desde março, a Fundação Casa de José Américo, através do Departamento de Arquivo e Documentação, vem oferecendo aos representantes de órgãos estaduais condições para a implantação de uma política na gestão documental do Governo Estadual, visando a modernização e eficiência administrativa, além do resguardo da memória histórica paraibana.

Até agora, foram realizados dois encontros sobre "gestão documental: por uma política estadual de arquivos públicos", com o objetivo de instalar uma nova fase na busca da criação do Arquivo Público da Paraíba e do sistema de arquivos, no plano do Governo Estadual. Contando com a participação de representantes de órgãos da administração direta e indireta, além das Universidades Estadual e Federal da Paraíba, os eventos ganharam visibilidade pelo destaque dos conferencistas - renomados especialistas de diversos Estados.

Também foram realizados dois Reencontros, sendo que o segundo aconteceu em comemoração ao Dia do Arquivista, que transcorre dia 20 de outubro. Os participantes receberam CDs com o conteúdo de todas as atividades realizadas no II Encontro e os certificados.

Gestão documental favorece acesso à comunicação e transparência

INFORMAÇÃO, TRANSPARÊNCIA E EFICIÊNCIA - A professora Irene Fernandes ressaltou a importância da gestão documental como algo que favorece o acesso à comunicação, transparência e a eficiência administrativa. Também destacou a necessidade de conscientização de cada pessoa, que compõe o serviço público, ter um entendimento na construção do setor e da visão crítica do que está fazendo.

Segundo Irene, gestão documental é algo muito abrangente, envolve o trato em todo o ciclo vital do documento - desde a produção à destinação final - preservação ou eliminação, além da guarda permanente, a exemplo dos que possuem um valor histórico. E citando Couture, professor de Arquivistica da Universidade de Montréal, ela ressaltou que a criação e conservação de documentos de arquivo são fenômenos que remontam ao aparecimento da escrita, como também é antiga a profissão de arquivista.

Acrescentou que o ensino da arquivística e o perfil dos profissionais da área sofreu transformações profundas diante das próprias transformações sofridas pela sociedade no decorrer do século XX e na atualidade. De guardiães de "papéis velhos" nos denominados "arquivos mortos" passaram a profissionais gestores da informação, com íntima relação com a administração e as novas tecnologias, resguardando as características de conservação e preservação da memória histórica das instituições e pessoas.

...

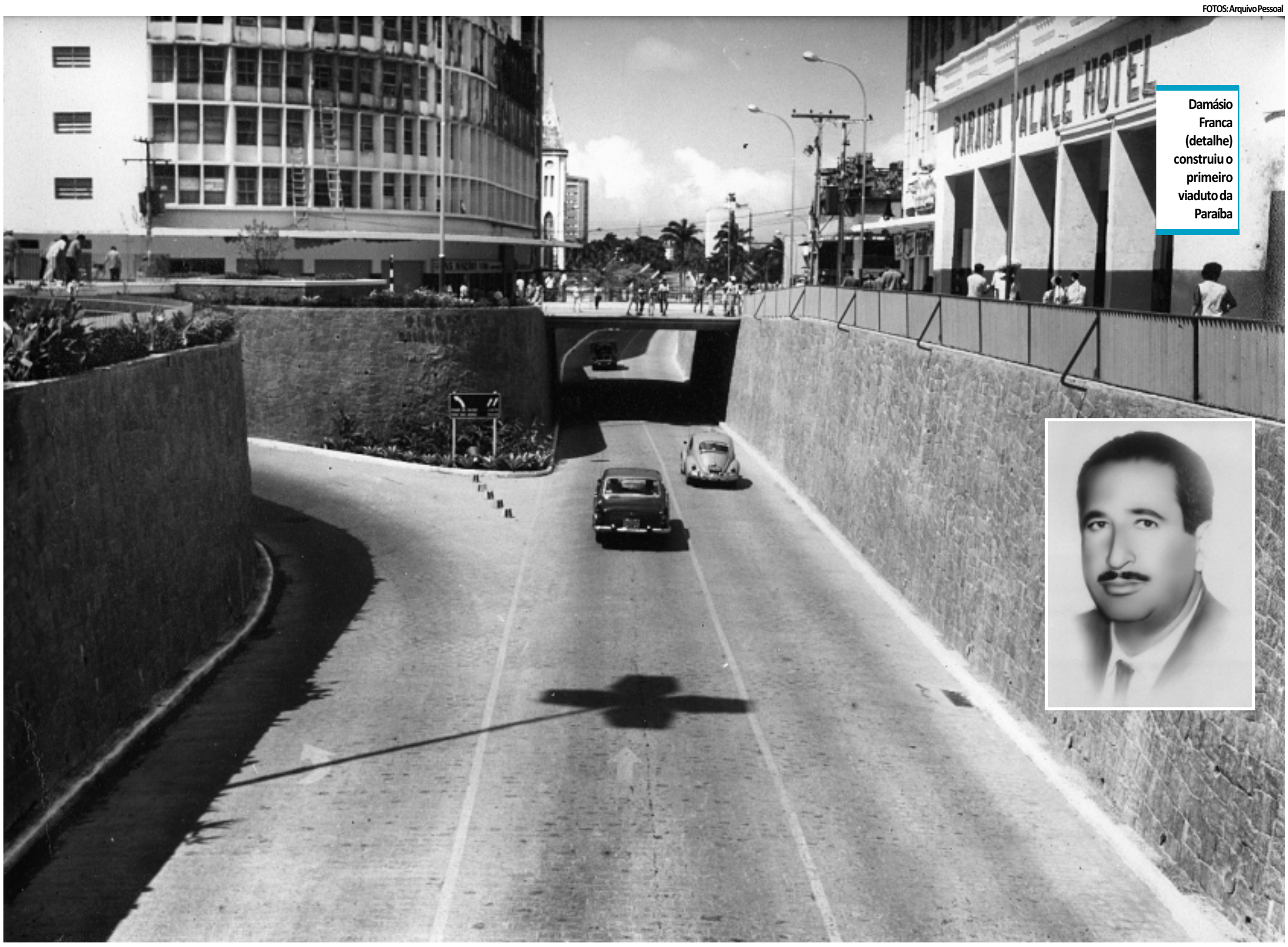
Acervo vasto de ex-governadores e personalidades

Dentre ex-governadores e personalidades de diversas áreas, o Departamento de Documentação e Arquivo tem sob sua responsabilidade 28 acervos entregues à custódia da Fundação Casa de José Américo: José Américo de Almeida, Antônio da Silva Marques Mariz, Cássio Cunha Lima, Cícero de Lucena Filho, Dorgival Terceiro Neto, Ernani Sátyro, Gratuliano da Costa Brito, Ivan Bichara Sobreira, João Agripino, Milton Bezerra Cabral, José Targino Maranhão, Pedro Gondim, Ronaldo da Cunha Lima, Tarcísio de Miranda Burity, Wilson Braga, Abelardo Jurema, Ascendino Leite, José Rafael de Menezes, José Targino Pereira da Costa, Juarez da Gama Batista, Lauro Pires Xavier, Oswaldo Trigueiro de A. e Melo, Paulo Nunes Batista, Virgínius da Gama e Melo. Coleções de Aécio Villar de Aquino, Eduardo Martins, Edwaldo Ferreira Ouro (História dos Municípios) e Neuma Fechine (Literatura de Cordel).

Acervo é aberto ao público, de segunda a sexta-feira, das 8 às 12h e das 14 às 16h horas

Além disso, tem sob sua guarda a Hemeroteca, os jornais **A União**, *Correio da Paraíba, O Norte*, dentre outros. A FCJA vem investindo na formação continuada do seu pessoal, ao possibilitar a realização de estudos teórico-metodológicos, seja em caráter interno seja ampliado para a comunidade acadêmica ou para os servidores públicos. O acervo é aberto ao público, de segunda a sexta-feira, das 8 às 12h e das 14 às 16 horas. As visitas técnicas e o atendimento para o trato de questões específicas, que exijam o atendimento individualizado, como orientações para trabalhos acadêmicos, orientação para definição de pesquisa documental, exige marcação de horário.

FOTOS: Arquivo Pessoal



Damásio Franca (detalhe) construiu o primeiro viaduto da Paraíba

Construindo uma metrópole

> Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

As obras feitas na gestão de Damásio Franca mudaram a paisagem da Capital, que ganhou ares de cidade grande

A história de Damásio Barbosa da Franca será imortalizada no memorial criado recentemente em sua homenagem, pela família Monteiro da Franca. Além de documentos raros, móveis e equipamentos cartorários curiosos - como uma máquina de escrever da Marca Underwood, do século XIX -, o órgão conta com a biografia do homem que foi tabelião por mais de 30 anos, exerceu seis vezes a presidência do Aeroclube da Paraíba mesmo sem saber pilotar ou gostar de voar, e ocupou, em mais de duas décadas, o cargo de presidente do Esporte Clube Cabo Branco. Foi prefeito de João Pessoa quatro vezes. **A União** inicia hoje uma série de reportagens sobre ele.

Era de perfil predominante e não costumava voltar com a palavra atrás. Construiu o primeiro viaduto da Paraíba, urbanizou o Parque Arruda Câmara e concedeu ares de metrópole a atual cidade de João Pessoa, onde, fortuitamente, sempre conseguiu ser o primeiro, em coisas importantes. Por exemplo, no cartório que herdou de seus ancestrais, pessoas historicamente notáveis, foi lavrada a primeira carta de alforria da então Província de Parahyba do Norte, em 25 de junho de 1873. Na vida pessoal, quatro vezes prefeito da Capital, também recebeu em 27 de agosto de 1980, o Título de Comendador, outorgado pelo Instituto Nacional de Heráldica e Genealogia, do Rio de Janeiro.

Caso estivesse vivo, Damásio -, um nome grego que significa dominador -, hoje estaria com 93 anos. Ele nasceu em 16 de setembro de 1918, 101 anos após o final da Revolução de 1817, que teve, entre seus líderes destacados, um ancestral da família, o capitão-mor Francisco Xavier Monteiro da Franca. Condenado à morte pelos realistas, o revolucionário acabou perdoado por D. João VI e retornou à Paraíba depois de cumprir quatro anos de prisão na Bahia. Neste levante, o ascendente de Damásio formou ao lado de Amaro Coutinho e Peregrino de Carvalho.

Posteriormente Francisco Xavier Monteiro da Franca foi presidente (governador) da Província de Parahyba do Norte, no período de 1840 a 1841 e, em 23 de fevereiro de 1846, recebeu a condecoração de oficial Imperial da Ordem da Rosa, concedida por D. Pedro II. Damásio Franca, indiscutivelmente imitou seus ancestrais em vida e, atualmente, em termos regionais, conseguiu razoável notoriedade. Ainda estudante, em 1936, pleiteou verba do Governo Estadual, para adquirir o prédio da Casa do Estudante da Paraíba, sendo seu primeiro presidente.

Foi um dos fundadores da União Nacional dos Estudantes (UNE), em 1937, aos 19 anos de idade. Elegeu-se vereador 10 anos depois, pela União Democrática Nacional (UDN). Com o licenciamento de Oswaldo Pessoa, em dezembro de 1951, Damásio assume a Prefeitura de João Pessoa, pela primeira vez. No governo de João Agripino ocupou o cargo de secretário da Viação e Obras do Estado e voltou à Prefeitura de João Pessoa em 12 de abril de 1966. Em 6 de janeiro de 1971, depois de cumprir um mandato de cinco anos como prefeito, foi nomeado membro do Tribunal de Contas do Estado.

Estas são as credenciais apresentadas por um cidadão membro de uma família, que há 189 anos explora o ramo de cartórios na Capital. Damásio dirigiu o cartório Monteiro da Franca, em João Pessoa, de 1936 a 1965, após o afastamento de seu pai, João Monteiro da Franca. O cartório da família iniciou com seu tetravô Luís Antônio Monteiro da Franca, que esteve à frente do tabelionato no período de 1822 a 1860, justamente quando o Brasil se tornou independente de Portugal, na regência do príncipe D. Pedro de Orleans e Bragança e entrou na conturbada fase do reinado de D. Pedro II. Luís foi sucedido por Maximiano Monteiro da Franca (1860-1898), que deixou o lugar para João Monteiro da Franca (1898-1936).

Ao longo de sua vida, Damásio colecionou relíquias familiares, de fazer inveja a qualquer colecionador profissional. Não é hábito no Brasil estudar a ancestralidade da família, mas Damásio fez isto e, em seu Memorial, existem documentos que indicam claramente, às gerações mais novas da família, quem foram seus ascendentes. A primeira geração, de septavós, surgiu há 316 anos, com José Monteiro da Franca (1685-1750) e Francisca Maria Pereira (1695-1758).

A segunda geração, de hexavós, teve como representantes do clã José Vicente Monteiro da Franca (1726-1796) e Francisca Xavier Teixeira (1730-1797). Os pentavós de Damásio, que iniciaram a terceira geração da família, foram José Bento Monteiro da Franca (1766-1821) e Leocádia Gertrudes Ritta, nascida em 1767. Luís Antônio Monteiro, o primeiro titular do Cartório (1815-1881) casou com Roza Flora Cavalcante Chaves (1818-1899), dando início à quarta geração dos Monteiro da Franca.

Maximiano Aureliano da Franca (1852-1935), o pai da quinta geração da família, nasceu quando o telégrafo era implantado no Brasil, por D. Pedro II, e viveu até 1935, sendo testemunha viva da Revolução de 1930. Ele casou com Roza de Oliveira Franca (1855-1924). Os pais de Damásio, João Monteiro da Franca (1882-1960) e Tarcila Barbosa da Franca (1893-1974), foram titulares da sexta geração. A sétima nasceu com o próprio Damásio Barbosa da Franca (1918-1988) e sua mulher Maria Ilzeni Moreira da Franca. Atualmente, é titular do cartório, Damásio Franca Junior, no cargo desde 1987.

Entre os documentos do ex-gestor da Capital, fotos com personalidades como Pedro Gondim (centro) e José Américo (esquerda)

>>>JORNAL DE HONTEM

Fernando Moura
fernandomoura.pb@gmail.com

FOTOS: Arquivo

"China", relojoeiro com 60 anos de profissão, tem uma das mais raras coleções de relógios do Nordeste

Os pêndulos de "China" e a ampulheta do tempo

A cada geração, profissões surgem e desaparecem sem que ninguém possa estabelecer o momento exato em que acontecem. De uma hora para outra, por exemplo, se enfronharam em nossas rotinas os web designs, técnicos em celulares e informática, operadores de telemarketing, de "pare-siga", consultores de toda ordem e uma vastidão de ofícios ligados à evolução tecnológica e mudança de costumes. Também num lampejo impreciso, desapareceram os vendedores de cuscuz bondade, de cavaco chinês, os balaieiros, os entregadores de leite e pão, limpadores de fossa, professores de datilografia, revisores de jornais (Morais, d´**A União**, é um dos últimos da imprensa paraibana) e inúmeras outras atividades de um tempo que se foi. No meio, profissões em perigo de extinção, sem qualquer possibilidade de retorno aos tempos áureos: lavadeiras, vassoureiros, alfaiates, barbeiros, amoladores de faca, carroceiros, ourives e mais uma infinidade de trabalhadores urbanos que já não se encontram com a mesma frequência de antes. Entre eles, o relojoeiro.

"Depois que surgiu o relógio a pilha e os modelos descartáveis, a profissão de relojoeiro entrou em declínio", assevera um dos últimos técnicos no assunto em atividade na cidade, Edvaldo Belo da Silva, o "China", que em 2012 completará 80 anos de idade e 60 de profissão. Ainda ágil no manuseio das delicadas engrenagens mecânicas, "China" (que não é oriental e não se lembra como surgiu o apelido, que vem de criança) conseguiu criar um casal de filhos, construir uma casa, adquirir alguns automóveis e lambretas e, principalmente, ter podido - entre as décadas de 70 e 80 - manter uma invejável coleção de relógios de parede, todos de fabricação estrangeira, com marcas renomadas entre os colecionadores, como os ingleses "Bristol", alemães "Helle" , franceses "Vedett" e americanos "Regulator". No auge do acervo, chegou a possuir 18 peças, todas com pêndulos, avaliados em 50 mil cruzeiros, uma pequena fortuna em 1975, como registraria **A União**, em reportagem especial sobre o assunto, publicada em 24 de agosto, com o título "´China´: relógio evolui com os seus fabricantes". Tanto à época, como hoje, o veterano relojoeiro gosta de ver todos eles trabalhando em sincronia, marcando a inevitável "passagem do tempo":

"Levado pelo desejo de comprovar que o aperfeiçoamento dos relógios de paredes se desenvolveu de acordo com a evolução técnica de cada país, o relojoeiro Edvaldo Belo da Silva, mais conhecido entre os amigos por ´China´, iniciou sua coleção (´o meu hobby´) em 1959, considerada, atualmente, uma das mais raras do Nordeste.

"Ele possui 18 relógios de paredes, todos fabricados no século passado e entre vários países da Europa e América, avaliados em 50 mil cruzeiros. ´China´ explica o que quis dizer quando pronunciou-se a respeito de ´comprovar que o aperfeiçoamento dos relógios se desenvolveu de acordo com a evolução técnica dos países´, falando da evolução técnica de cada nação na fabricação desses relógios: os clássicos relógios de parede com pêndulo e tudo o mais, são suficientes para mostrar a evolução técnica de cada nação que se dedicou à sua fabricação, entre as quais, a Inglaterra, que durante o século passado fabricou os famosos relógios Bristol; Alemanda, o Helle e o RA; França, o Vedett; e os Estados Unidos da América o Regulator, desenvolvido e aperfeiçoado nos fins do século XIX´.

"Segundo o Sr. Edvaldo - que possui exemplares de todas estas marcas citadas -, a Inglaterra, França, Alemanha e Estados Unidos fabricaram e exportaram esses relógios para o mundo inteiro. ´Esses relógios, naquela época, davam status a seus possuidores, gente de boas posses´, explica o ´China´, acrescentando que atualmente esse tipo de relógio apenas interessa a colecionadores ou como pira decoração.

"Orgulhoso de sua coleção - que mostra com muito prazer a quem deseje conhecê-la - , ´China` afirma, e comprova, que todos os relógios estão em perfeito estado de conservação, embora alguns deles tenham sido adquiridos totalmente danificados. É que ele é um verdadeiro perito na arte da relojoaria, tanto assim que alguns dos relógios, totalmente recuperados, não deixam nada a desejar em termos de originalidade.

"Os relógios do Sr. Edvaldo foram adquiridos em João Pessoa e no interior. Alguns foram comprados em péssimo estado de conservação, cabendo a ´China´ montá-los de acordo com o original. "Os serviços de retocagem é que são trabalhosos - diz - pois tudo é feito para evitar que a originalidade dos relógios sejam perdidas em face da recuperação.

"Não tenho uma coleção mais famosa porque é muito difícil a aquisição dos relógios, que nem são mais fabricados. Além do mais não disponho de bastante recursos para conseguir comprá-los, mas, em contrapartida, tenho recebido visitas de dezenas de aficionados, os colecionadores que muitas vezes me oferecem quantias tentadoras em minha coleção. Como não a tenho para venda - exceto as duplicatas - vou dispensando os eventuais compradores, pois esta coleção já faz parte de minha vida, gosto de vê-los todos trabalhando em sincronia, a fim de ter certeza de que a passagem do tempo é inexorável´, conclui ´China´".

Depois de trabalhar e viver por mais de 20 anos na Rua Pastor Antonio Petronilo dos Santos, 59 (uma ruela enladeirada, por trás do edifício do INSS, na lateral do antigo Cine Municipal), "China" mudou de endereço em 2009, passando a atender (e morar) na 13 de Maio, 772, onde ainda exibe as habilidades do ofício, traduzidas na restauração de variados tipos de relógios da fiel clientela que mantém desde 1952. Perdeu a conta de quantos consertou. Só os da marca "Silco", de fabricação brasileira, acredita que foram mais de 500. Os relógios do Liceu e o antigo da Praça 1817 (que foi parar no alto do Paraíba Palace Hotel) também passaram por suas mãos. "Minha sorte foi ter me especializado em relógios de parede. Mesmo não sendo mais fabricados, ainda existem muitos, precisando de reparos, ajustes ou restauros", depõe com um sorriso nos lábios, provavelmente convicto de que, pelo menos para ele, o tempo só avança quando algum ponteiro pare de girar ou um carrilhão de bater. Ao restabelecer o fluxo das horas, o relojoeiro crava a sina de quem nasceu para moldar e respeitar a inexorável e fascinante passagem da vida - sua e alheias. Senhor do tempo, "China" dá corda ao próprio ofício, marcando os dias que se seguem.

Tic, tac, tic, tac, tic, tac...!!!

* * *

CARTA DA LEITORA - A primeira manifestação da leitora Josenete Dantas, via e-mail, ocorreu no início do ano, a pretexto de comentar o "Jornal de Hontem" de 20 de março ("A correspondência de João Dantas e o estopim de papel"). Uma grata e honrosa surpresa. Neta de João Dantas, a também advogada faz algumas preciosas revelações, como, por exemplo, o tabu em torno do assunto no seio doméstico. Ao descobrir o drama familiar, por acaso, durante uma atividade no Colégio das Lourdinas, onde estudava em 1956, indaga detalhes do pai, que lhe promete explicar tudo em outra ocasião. "Esse dia nunca veio", garante. O tema proibido lhe aguçaria a curiosidade, passando a fazer pesquisas secretas na Biblioteca Pública, que resultaria na montagem de um livro que não seria publicado: "João Dantas matou o homem errado". Descoberta a intenção da resoluta e ingênua jovem, por cuidadosa indiscrição do jornalista Nathanael Alves, a quem entregara os originais para uma leitura prévia, o pai de Josenete, João Dantas Filho, exige que a filha prometa nunca mais remexer naquela ferida enquanto fossem vivos. "Prometi e cumpri. Nunca mais escrevi nada, mas leio tudo o que me chega às mãos", admite, satisfeita com o "mea culpa" do jornal, promovido através do "JH". "Fazia tempo que eu esperava por isso", segredaria a especialíssima leitora, em sua longa e elucidativa correspondência eletrônica. Um documento para ser guardado com carinho.

Dia desses, Josenete renova o contato, "(...) satisfeita e muito feliz", pela abordagem da coluna de 9 de outubro, em torno do historiador Irineu Ferreira Pinto, cuja filha, a médica Yvone Pinto, costumava visitar como estudante universitária, na década de 60, na Avenida Santa Catarina, nas proximidades do Instituto dos Cegos Adalgisa Cunha. "Como eu gostava muito de literatura, passar as tardes de sábado com uma mulher tão instruída e filha de quem era, para uma acadêmica de Direito era muito bom", confidencia. A qualificada leitora assegura que o "JH" lhe fez viajar no tempo, atiçando as saudades represadas.

Hoje, quem corresponde é o "Jornal de Hontem"; grato, Josenete! Pele leitura assídua e relevantes depoimentos. Que a história pulsante, intrínseca aos seres, continue sendo a luz a nos aquecer em meio às sombras do desleixo coletivo.

Viremos a ampulheta outra vez, até o último grão. Depois, emborquemos de novo.

* * *

Para Piedade Farias e Biu Ramos.